

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA
MARIA GORETI DE SOUZA

**CONHECENDO O DESIGREJAMENTO: CAUSAS, IMPACTOS E
CONSEQUÊNCIAS**

São Leopoldo/RS
2024

MARIA GORETI DE SOUZA

**CONHECENDO O DESIGREJAMENTO: CAUSAS, IMPACTOS E
CONSEQUÊNCIAS**

Programa de Pós-Graduação
Faculdades EST

Dissertação de Mestrado Para a obtenção
do grau de Mestra em Teologia
Faculdades EST Programa de Pós-
Graduação em Teologia. Área de
Concentração: Teologia Práticas.

Pessoa Orientadora: Oneide Bobsin

São Leopoldo/RS
2024

MARIA GORETI DE SOUZA

**CONHECENDO O DESIGREJAMENTO: CAUSAS, IMPACTOS E
CONSEQUÊNCIAS**

Dissertação de Mestrado

Para a obtenção do grau de Mestra em Teologia

Faculdades EST

Programa de Pós-Graduação em Teologia

Área de Concentração: Teologia Prática

Data de Aprovação: 23 de fevereiro de 2024

PROF. DR. ONEIDE BOBSIN (PRESIDENTE)

Assinado digitalmente

PROF. DR. JÚLIO CÉZAR ADAM (EST)

Assinado digitalmente

PROF. DR. MIQUEIAS MACHADO PONTES (FBN)

Docente visitante

Assinado
digitalmente por:
Oneide Bobsin
Data: 29/02/2024
10:05:58 -03:00



Assinado
digitalmente por:
Júlio César Adam
Data: 04/03/2024
10:56:01 -03:00



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729c Souza, Maria Goreti de
Conhecendo o desigrejamento: causas, impactos e
consequências / Maria Goreti de Souza; orientador
Oneide Bobsin. – São Leopoldo: EST/PPG, 2024.
144 p.; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST.
Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia.
São Leopoldo, 2024.

1. Pluralismo religioso. 2. Secularismo. 3. Dizimos.
4. Contribuição cristã. I. Bobsin, Oneide, orientador.
II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

AGRADECIMENTOS

A Deus, que tem feito de minha existência um milagre desde meu nascimento.

Meu carinho e muito obrigado!

Aos meus queridos pais “in memoriam”: Fernando de Sousa e Terezinha Rodrigues de Souza, que foram meus amigos íntimos e que sempre me incentivaram.

A meus queridos irmãos e irmãs, cunhadas e cunhados, sobrinhos e sobrinhas, que sempre trouxeram relevância a minha existência, aqui um destaque especial a minha irmã Margarida de Souza.

A todos meus queridos amigos e todas minhas queridas amigas deste curso que me ouviram e tiraram muitas dúvidas. Destaco principalmente a Marinesia Lemos Souto e o Wilson Rodrigues dos Reis.

Aos queridos professores e às queridas professoras, mestres estimuladores e mestras estimuladoras do conhecimento e comprometimento com o saber; aqui um destaque especial ao professor Júlio César Adam.

Aos queridos funcionários e às queridas funcionárias da Biblioteca, da Secretaria e do Financeiro, que sempre me auxiliaram de forma eficaz em diferentes situações.

Ao querido orientador, Professor Oneide Bobsin.

LISTA DE ABREVIATURAS

CACP	Centro Apologético Cristão de Pesquisa
CEDI	Centro Ecumênico de Documentação e Informação
CNBB	Confederação Nacional dos Bispos do Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
STF	Supremo Tribunal Federal
STJ	Superior Tribunal de Justiça

**“...Quantos que corriam bem
Já não mais contigo vão!!!
Outros seguem, mas também
Frios, sem amor estão.
Vem, oh, Jesus Senhor,
nossas almas inflamar com seu puro
e Santo amor.”
Henry Maxwell Wright (1849-1931)¹**

¹ BIOGRAFIA DE HENRY MAXWELL WRINGH - Entre os inúmeros escritores de hinos Cristãos do século XIX, temos Henry Maxwell Wright conhecido pelas iniciais H. M. W. Nasceu em Lisboa, Portugal, no dia 7 de dezembro de 1849, tendo partido para o Senhor no ano de 1931. Dedicou-se, primeiramente, ao comércio. Depois mudou-se para Londres a fim de cuidar dos seus interesses profissionais. Foi ali que se converteu ao Senhor. Era filho de pais ingleses, os quais eram verdadeiramente cristãos. Disponível em: <https://sementereino.blogspot.com/2012/12/biografia-de-henry-maxwell-wringht.html>. Acesso em: 15 dez.2023

RESUMO

Esse trabalho examinou o surgimento e existência do grupo dos desigrejados que é hoje uma realidade na Igreja evangélica. Por esta razão investigou e analisou os antecedentes do movimento. Apresentando conceitos, qualificação dos desigrejados, causas para o desigrejamento, críticas à Instituição Igreja e os críticos e defensores dos desigrejados. Ademais verificou e estudou também alguns aspectos da história da Igreja a partir dos primórdios. Utilizando sites e documentos escritos e publicados, buscou analisar e verificar diferentes momentos conflitantes pelos quais a Igreja passou por distintas épocas. Estudou, ainda, a perspectiva dos movimentos sociológicos contemporâneos onde buscou explorar a influência, o impacto, que o secularismo, modernismo, pluralismo, teorias da individualização, entre outros teve na formação das concepções religiosas do homem moderno. Finalmente buscou aprofundar, averiguar e pesquisar as características, fatos, ações e práticas que os desigrejados viram, ouviram, dentro da igreja, que os levaram a abdicar da fé e da comunhão eclesiástica; o que seria os aspectos dos movimentos internos que ocorrem dentro das Igrejas, desanimando a todos que tomam conhecimento. Com objetivos de identificar as causas, impactos e consequências do desigrejamento. A metodologia aplicada foi qualitativa, sendo que a coleta de dados foi executada especialmente com material bibliográfico e documental buscando uma amplitude de informações. A pesquisa busca contribuições que podem ser aplicadas à vida educacional, no que diz respeito ao acolhimento e a necessidade de se dar mais atenção por parte da igreja aos seus membros, o que poderá reverter a situação em que se encontra o desigrejado.

Palavras-chave: Desigrejado, Igreja, Pastor, secularismo, pluralismo religioso, ofertas, dízimos.

ABSTRACT

This work examined the emergence and existence of the dechurched group that is today a reality in the evangelical Church. For this reason it investigated and analyzed the antecedents of the movement. Presenting concepts, qualifications of the dechurched, causes for the dechurched, criticism of the Church Institution and the critics and defenders of the dechurched. Furthermore, it also verified and studied some aspects of the history of the Church from the beginning. Using websites and written and published documents, it sought to analyze and verify different conflicting moments that the Church went through at different times. It also studied the perspective of contemporary sociological movements where it sought to explore the influence, the impact, that secularism, modernism, pluralism, theories of individualization, among others, had on the formation of religious conceptions of modern man. Finally, it sought to delve deeper, investigate and research the characteristics, facts, actions and practices that the dechurched saw and heard within the church, which led them to abdicate their faith and ecclesiastical communion; which would be the aspects of the internal movements that occur within the Churches, discouraging everyone who becomes aware. With the objective of identifying the causes, impacts and consequences of of the dechurching. The methodology applied was qualitative, and data collection was carried out especially with bibliographic and documentary material seeking a breadth of information. The research seeks contributions that can be applied to educational life, with regard to welcoming and the need to give more attention from the church to its members, which could reverse the situation in which the dechurched find themselves.

Keywords: Dechurched, Church, Pastor, secularism, religious pluralism, offerings, tithes.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PERCURSO METODOLOGICO	15
1.2	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	15
2	O DESIGREJAMENTO – CONTEXTUALIZAÇÃO	17
2.1	ANTECEDENTES DO DESIGREJAMENTO	19
2.2	CONCEITOS E QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS DESIGREJADAS	20
2.3	PUBLICAÇÕES SOBRE AS PESSOAS DESIGREJADAS	23
2.4	AS CAUSAS PARA O DESINGREJAMENTO	24
2.5	OS CRÍTICOS DA IGREJA E DEFENSORES DOS DESIGREIJADOS	25
2.5.1	<i>Frank Viola</i>	25
2.5.2	<i>George Barna</i>	27
2.5.3	<i>Paulo Brabo</i>	30
2.5.4	<i>Barna Group</i>	32
2.6	IGREJA FENOMENO HUMANO AMBÍGUO	33
2.7	CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO	37
3	DESIGREJADOS: ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS	41
3.1	O Gnosticismo	41
3.2	Marcianismo	44
3.3	Montanismo	46
3.4	FORÇAS RIVAIS CONTRA A IGREJA	49
3.5	Nestorianismo	51
3.6	Joaquinismo	53
3.7	Cisma do Oriente	55
3.8	AS REFORMAS	56
3.9	CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS	58
4	DESIGREJAMENTO: ASPECTOS SOCIOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS	61
4.1	NOVOS INTERESSES RELIGIOSOS DA CONTEMPORANEIDADE	61
4.2	MUDANÇAS RELIGIOSAS NO COMPORTAMENTO CONTEMPORÂNEO	70
4.3	MATERIALISMO DE KARL MARX	74
4.4	PLURALIDADE DE ESCOLHAS RELIGIOSAS	77
4.5	O INDIVIDUALISMO E O CRER	79
4.6	PONDERAÇÕES RELEVANTES	84
5	DESIGREJAMENTO: ASPECTOS INTERNOS	87
5.1	INÍCIO DO PROTESTANTISMO	87
5.2	ORIGEM DO PENTECOSTALISMO	88
5.3	O PROTESTANTISMO NO BRASIL	90

5.4	PENTECOSTAIS NO BRASIL	93
5.5	NEOPENTECOSTAIS NO BRASIL	93
5.6	ADENTRANDO NA TEMÁTICA DA PESQUISA	95
5.7	INGERÊNCIA FINANCEIRA PUBLICADA	97
5.7.1	<i>Justiça determina penhora de Dízimo</i>	98
5.7.2	<i>Supremo Tribunal Federal Mantém Ação Penal Contra Pastores.....</i>	99
5.7.3	<i>Igreja Universal enfrenta a Justiça em São Paulo.....</i>	100
5.8	CONVOCAÇÃO INDECOROSA NA HORA DA ENTREGA DO DÍZIMO	101
5.8.1	<i>Primeiro caso: assim expressa o pastor Neil Barreto.....</i>	102
5.8.2	<i>Segundo caso: assim expressa o pastor Gilson Campos.....</i>	102
5.9	REGRAS DESRESPEITADAS: AS DÍVIDAS DAS IGREJAS COM O GOVERNO	104
5.9.1	<i>Fiéis processam própria Igreja Assembleia de Deus para que ela não seja entregue a outra ramificação da denominação.</i>	105
5.9.2	<i>O papel dos pastores empresários para o desigrejamento</i>	106
5.10	CONSEQUÊNCIAS DO DESIGREJAMENTO	110
6	A EXISTENCIA CRISTÃ É ESSENCIALMENTE COMUNITÁRIA.....	115
6.1	A RELEVÂNCIA DO CULTO E VIDA COMUNITARIA.....	115
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
	REFERÊNCIAS	127
	ANEXOS	139
	ANEXO I.....	139
	ANEXO II.....	141

1 INTRODUÇÃO

Você já parou para pensar por que o desigrejamento tem crescido tanto nos últimos anos? Você conhece alguém que se sentiu desconfortável dentro de uma Igreja no horário do culto? Você sabe o que um incômodo dessa natureza pode gerar nas convicções daquele que se sentiu desconfortado no horário do culto? De quem de fato seria a responsabilidade do desigrejamento: da Igreja, das pessoas desigrejadas ou das influências externas às igrejas? Quais seriam as causas do desigrejamento, seus impactos e suas consequências na vida da Igreja e das pessoas desigrejadas? A partir dessas inquietações e com a preocupação pela situação das pessoas desigrejadas iniciei esta pesquisa com um desejo de colaborar e apresentar alguma resposta aos inúmeros questionamentos das pessoas desigrejadas.

Tenho formação em Serviço Social e, durante as primeiras leituras, pude perceber que o assunto também se relaciona a temas sociais; daí o propósito de aprofundar os estudos no tema que, além de ser uma preocupação para a Igreja, é atual e envolve questões relacionadas a princípios cristãos.

O tema da pesquisa, portanto, é: Desigrejamento, causas, impactos e consequências, na Igreja Institucional. A pesquisa apresentará os motivos e os processos que levam determinadas pessoas a se declararem “ex-membros” de Igreja, bem como as consequências e os impactos desse fenômeno na vida da pessoa desigrejada e da própria Igreja.

A pergunta central desta pesquisa é: Quais são as causas, os problemas que levam pessoas que foram membros da Igreja a se afastarem do convívio congregacional a ponto de se identificarem como ex-membros?

O objetivo geral proposto foi: analisar, investigar e identificar as causas, as consequências e os impactos do desigrejamento na vida da pessoa desigrejada e da Igreja de um modo geral.

Os objetivos específicos são: i) Analisar e apresentar o contexto, as estatísticas e os fomentadores do desigrejamento. ii) Investigar alguns aspectos dos movimentos históricos da Igreja que apresentem situação semelhante ou tenham aspectos históricos similares ao que as pessoas desigrejadas questionam hoje. iii) Identificar e pesquisar algumas influências oriundas dos aspectos sociológicos contemporâneos, como secularismo, individualismo, pluralismo religioso, entre

outros, nas questões religiosas nos âmbitos públicos, pessoal e social, para reforçar as convicções das pessoas sem Igreja. iv) Verificar quais os acontecimentos e as práticas internas na vida da Igreja que, tornados públicos, podem ser os motivos e as possíveis causas para levarem os membros a se desvincularem de uma vida ativa dentro da Igreja.

Antes, porém, é preciso destacar que, para esta pesquisa, o termo pessoa desigrejada será utilizado para identificar pessoas que trazem queixas contra a liderança de suas igrejas locais, contra o modo operacional da Igreja ou simplesmente não querem congregar, por isso, decidem sair da igreja institucionalizada e optam por uma prática cristã dentro de casa, pois desistiram de congregar e são contra os templos², embora afirmem ainda ter temor do Senhor.

Pode-se afirmar que os envolvidos e as envolvidas no movimento estão decepcionados e decepcionadas com a Igreja, tendo passado por constrangimentos causados por uma liderança abusiva, autoritária e até corrupta dentro dessas instituições.

Nesta pesquisa será utilizado o Censo de 2010, pois os dados relativos à religião do Censo realizado em 2022 só serão divulgados, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em dezembro de 2024.

Segundo o Censo 2010, houve uma diminuição no número dos evangélicos, inclusive nas denominações mais antigas, que são os evangélicos de missão: Batistas, Luteranos, Metodistas, Presbiterianos, Congregacionais.

Ao analisar os dados do Censo de 2010, Leonildo Silveira Campos³ destaca que, no início do século XXI, o número de evangélicos, incluídos os pentecostais, foi reduzido. Os percentual de “evangélicos de missão” caiu de 26,50% para 18,18%⁴.

² O Templo, desde o Antigo Testamento, é explicado como um lugar construído para a morada de Deus. Era nesse espaço que Ele se manifestava e, quando isso acontecia, o lugar enchia-se com a nuvem da glória do Senhor. Desde o início, o Senhor ordenou a Seu povo que construísse templos estruturas sagradas onde Ele pudesse ensinar, guiar e abençoá-los. No templo, aprendemos verdades importantes, participamos do culto, de ordenanças do sacerdócio, cerimônias. A ideia essencial de templo é e sempre foi a de um local designado especialmente para um trabalho considerado sagrado; num sentido mais restrito, o templo é um edifício construído e dedicado para cerimônias e cultos. Disponível em <https://ahoyberlin.com.br/o-que-e-um-templo-segundo-a-biblia/>. Acesso em: 26 dez. 2023.

Templo é um local sagrado e dedicado à adoração e prática religiosa. É um espaço físico onde os fiéis se reúnem para realizar cultos, orações e cerimônias religiosas. Disponível em: <https://resumos.soescola.com/glossario/templo-o-que-e-significado/>. Acesso em: 26 dez. 2023.

³ CAMPOS, Leonildo Silveira. “Evangélicos de missão” em declínio no Brasil – Exercícios de demografia religião à margem do Censo de 2010. *In: Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.p. 129.

⁴ CAMPOS, 2013, p. 138.

Ao analisar os números do Censo 2010 e comparar com outras pesquisas, Campos concluiu que “os números atuais referentes aos “evangélicos de missão”, nos censos do IBGE e em outras pesquisas, expressam uma situação de crise...”⁵. A exceção relaciona-se aos evangélicos “não determinados” cujo percentual, segundo o autor, aumentou de 4,85% para 21,81%.⁶

Em relação aos desigrejados, o censo apresenta que 10% dos 40 milhões de evangélicos, ou seja, 4 milhões, se declaram desigrejados. Segundo Costa⁷ são indivíduos que cultivam uma espiritualidade afastada das instituições religiosas.

Em entrevista a Thamiris Magalhães sobre os números do Censo 2010, José Rogério Lopes destaca que “na série histórica recente, as religiões no Brasil tendem a compor futuramente um campo complexo e difuso de filiações e trânsitos dos fiéis entre elas, com tendências ao acirramento da concorrência religiosa”.⁸

Corroborando a análise, Rodolfo Capler, em artigo publicado no blog de Matheus Leitão na Revista Veja, destaca que:

Esse panorama que evidencia a declinação e a crise de identidade, os quais são observados e atestados pelos números do Censo, lembram à liderança das Igrejas institucionais que é preciso um constante exercício de análise, observação e efetiva ação em busca de estratégia de crescimento, identidade e relevância.⁹

Capler estabelece como meta para Igreja colocar um fim ao desigrejamento, pois “as Igrejas evangélicas estão cada vez mais cheias, porém, as suas portas dos fundos se tornam progressivamente mais largas a cada dia”.¹⁰

Este estudo busca servir de instrumento de capacitação para as lideranças, professores de Escola Dominical e para cada cristão que tenha interesse e deseje conhecer melhor as convicções das pessoas desigrejadas, para que uma vez

⁵ CAMPOS, 2013, p. 138.

⁶ CAMPOS, 2013, p. 138.

⁷ COSTA, Ricardo. Desigrejados no Brasil atinge número recorde. **JM Notícia**. Disponível em: <https://jmnoticia.com.br/desigrejados-no-brasil-atinge-numeros-records-da-populacao-segundo-dados-do-ibge/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

⁸ MAGALHÃES, Thamiris. As religiões segundo os dados do Censo 2010: desafios e perspectivas. *In: Instituto Humanitas Unisinos on-line*, São Leopoldo, Edição 400. 27 ago. 2012. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4590-jose-rogerio-lobes-4>. Acesso em: 02 out. 2023.

⁹ CAPLER, Rodolfo. Por que milhões de evangélicos estão abandonando suas igrejas. *In: Veja*. Matheus Leitão, blog de notícias exclusivas e opinião nas áreas de política, direitos humanos e meio ambiente. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/por-que-milhoes-de-evangelicos-estao-abandonando-suas-igrejas>. Acesso em: 01 out. 2023.

¹⁰ CAPLER, Rodolfo. Por que milhões de evangélicos estão abandonando suas igrejas. *In: Veja*. Matheus Leitão, blog de notícias exclusivas e opinião nas áreas de política, direitos humanos e meio ambiente. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/por-que-milhoes-de-evangelicos-estao-abandonando-suas-igrejas>. Acesso em: 01 out. 2023.

informados possam, por meio do diálogo, ajudar, fortalecer e reanimar as pessoas desigrejadas que se encontram isoladas e solitárias. Isso justifica o objetivo geral desta pesquisa.

A pesquisa será apresentada em quatro capítulos. O capítulo, “**O desigrejamento – contextualização**”, seguinte à introdução, apresentará a análise dos antecedentes, dos conceitos, da qualificação e das causas para o desigrejamento.

No capítulo “Desigrejamento: alguns aspectos históricos” será apresentada a investigação de alguns aspectos da história da Igreja, para, a partir de documentos escritos, analisar e verificar diferentes momentos conflitantes pelos quais a Igreja passou, em distintas épocas, com o objetivo de entender que decisões a liderança tomou ao ser questionada ou confrontada.

No capítulo “Desigrejamento: aspectos sociológicos contemporâneos” serão analisados os aspectos filosóficos da atualidade. Uma perspectiva que busca examinar documentos e descobrir quais as influências e os impactos que o secularismo, a modernidade, o pluralismo, as teorias da individualização, entre outros, tiveram na formação das concepções religiosas dos seres humanos modernos.

Finalmente, no último capítulo, “Desigrejamento: aspectos Internos”, que vem antes da conclusão, serão descritos os fatos, as ações e as práticas que as pessoas desigrejadas viram e ouviram dentro da Igreja que os levaram a abdicar da fé e da comunhão eclesiástica. Serão apresentados aspectos do movimento pentecostal e neopentecostal, pois não se pode deixar de considerar, dentro dos aspectos internos, o movimento pentecostal que traz uma grande colaboração a fim de levantar as causas para o desigrejamento, o que é o objetivo deste trabalho. Busca-se aprofundar na análise, com um olhar voltado para as questões internas da Igreja que vêm a público e causam desconforto tanto para os cristãos, quanto para os não cristãos que, ao tomarem conhecimento de tais acontecimentos e práticas, em especial da liderança, que deveria ser exemplo na vida cristã, são desestimulados seja para permanecer congregando, seja iniciar uma caminhada cristã.

1.1 PERCURSO METODOLOGICO

O percurso metodológico considerou quatro dimensões essenciais para melhor compreensão do desigrejamento, a saber, o contexto do surgimento do movimento, alguns aspectos da história da Igreja, aspectos contemporâneos sociológicos e aspectos internos da Igreja na atualidade dos movimentos internos que ocorrem hoje dentro das Igrejas.

1.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa classifica-se quanto a sua natureza como uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, visto que se propõe a contribuir e oferecer esclarecimentos ao surgimento do desigrejamento, fenômeno que tem afetado a vida cristã de muitas pessoas. A pesquisa com abordagem qualitativa segundo Gil, “ênfatisa a natureza socialmente construída na modalidade narrativa, predominante nas pesquisas qualitativas, que se apoiam em “relatos escritos ou falados, ou em representação visual dos indivíduos. Em sua forma mais comum, consiste em reunir histórias sobre determinado assunto com o propósito de conhecer um fenômeno específico”.¹¹

A pesquisa é exploratória, pois para atingir seu objetivo busca “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos [...] Habitualmente envolvem levantamento bibliográfica e documental”.¹²

O autor ainda afirma que as pesquisas exploratórias “[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, [...] acerca de determinado fato”¹³. Para ele, “as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla”¹⁴.

Para realização desta pesquisa foram utilizadas fontes bibliográficas e documentais. À vista disso, a opção pela pesquisa bibliográfica e documental proporcionou melhor adequação aos objetivos propostos neste estudo. A seleção bibliográfica trabalhou com textos clássicos, em especial na dimensão histórica, e

¹¹ GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021, p. 22.

¹² GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 43.

¹³ GIL, 1999, p. 43.

¹⁴ GIL, 1999, p. 43.

textos preferencialmente atestados por pares. As visões narradas por autores e autoras e pelos documentos consultados buscam levantar fatos que se coincidem, fortalecem e se apresentam como paradigma quanto ao tema de pesquisa.

2 O DESIGREJAMENTO – CONTEXTUALIZAÇÃO

O fenômeno do desigrejamento, ou seja, da desinstitucionalização da igreja, acontece não apenas no Brasil, mas também nos Estados Unidos e na Europa e, por isso, tem sido objeto de estudos acadêmicos e precisa ser analisado por lideranças eclesiais. Nos Estados Unidos, há 20 milhões de pessoas desigrejadas, o que corresponde a um pouco mais de 13% da população protestante do país.¹⁵

No Brasil o censo de 2010¹⁶ destacou que o desigrejamento de maior crescimento do País é dos evangélicos, que passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010.

O desigrejamento nos últimos anos deixou de ser um tema a mais na Igreja local para se tornar um problema para as mais diferentes denominações cristãs no Brasil, o que inclui a Igreja Católica. Isso porque, as pessoas desigrejadas são ex-membros da Igreja Institucional que falam e sustentam suas desagradáveis experiências vividas dentro da Igreja, o que será apresentado mais adiante.

Para o Atlas¹⁷ da filiação religiosa e indicadores sociais do Brasil, as pessoas desigrejadas residem nas grandes cidades; logo, trata-se de um movimento urbano, isto é, se manifesta nas grandes regiões metropolitanas.

Ademais, o desigrejamento tem atraído atenção de pesquisadores e pesquisadoras das diversas áreas para esse fenômeno religioso. Além do fenômeno em si, as reivindicações daqueles e daquelas que um dia afirmaram pertencer a uma comunidade eclesial também são objeto de estudo. Merece destaque o fato de que as pessoas que faziam parte de uma igreja e deixaram de congregar afirmam que, apesar da desvinculação institucional, continuam sendo cristãs, ainda que não congreguem, não compartilhem, não participem da Ceia e dos cultos. É relevante perceber que o fenômeno abrange pessoas de diferentes denominações, idades e

¹⁵ CACP - CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISA. **Os desigrejados**. Disponível em: <https://www.cacp.app.br/os-desigrejados/> Acesso em: 25 jul. 2022.

¹⁶ IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA. **Dados do Censo 2010 sobre religião brasileira apontam para um espantoso crescimento do grupo de evangélicos que se declaram “sem vínculo denominacional”. Nos dez anos que separam os censos de 2000 e 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: 25 jul. 2022.

¹⁷ ATLAS da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil. Editora PUC. Edições Loyola, São Paulo: Loyola, 2003. p. 116.

classes sociais. São pessoas que afirmam que estão bem em viver um cristianismo sem congregação, sem compartilhar, sem Santa Ceia, sem cultos.

Nesse processo destacam seus desencantos com as Igrejas e vivem um constante refluxo devido a uma “digestão ácida” por terem vivido uma experiência negativa dentro de uma Igreja. Freston, em seu artigo “Como será a igreja evangélica brasileira de 2040?” afirma que “saiu nos jornais o resultado de uma pesquisa do IBGE com dados interessantes sobre a realidade evangélica no Brasil. O dado que mais nos chamou a atenção é o que diz respeito à categoria evangélica que mais cresce: o evangélico sem igreja.”¹⁸

Se o escritor está preocupado com o futuro das denominações em 2040, é necessário que a igreja contemporânea apresente uma proposta sólida a fim de solucionar a problemática atual. O fenômeno é analisado por Duarte que afirma assim

O afastamento de fiéis das Igrejas não é tão simples como se pode imaginar. Ele é precedido por uma situação social, bem mais profunda que a simples questão religiosa. Um dos fenômenos que vem provocando a desinstitucionalização é o processo de secularização.¹⁹

Peter Berger aponta a secularização como um dos fatores relacionados ao desigrejamento.

Por secularização entendemos o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos. Quando falamos sobre a história ocidental moderna, a secularização manifesta-se na retirada das igrejas cristãs de áreas que antes estavam sob seu controle ou influência: separação da Igreja e do Estado, expropriação das terras da Igreja, ou emancipação da educação do poder eclesiástico, por exemplo. Quando falamos em cultura e símbolos, todavia, afirmamos implicitamente que a secularização é mais que um processo sócio estrutural. Ela afeta a totalidade da vida cultural e da ideação e pode ser observada no declínio dos conteúdos religiosos nas artes, na filosofia, na literatura e, sobretudo, na ascensão da ciência, como uma perspectiva autônoma e inteiramente secular, do mundo.²⁰

¹⁸ FRESTON, Paul. Como será a Igreja Evangélica Brasileira em 2040. **Revista Ultimato**. Edição 333. 2012. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/como-sera-a-igreja-evangelica-brasileira-de-2040>. Acesso em: 11 maio 2022.

¹⁹ DUARTE, Jacildo da Silva. A desinstitucionalização religiosa nas Igrejas frente à nova realidade nas Igrejas pentecostais e neopentecostais brasileiras: novos caminhos de uma quarta onda do pentecostalismo. 2021.205f. Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9678?locale-attribute=es>. Acesso em: 13 maio 2022.

²⁰ BERGER, Peter L. O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 119.

Como será analisado com mais profundidade no capítulo em que se tratará dos aspectos sociológicos, a secularização soma-se às opiniões apresentadas pelas pessoas desigrejadas e contribui para o afastamento dos fiéis das Igrejas. Secularização e “desigrejamento” são fenômenos distintos, mas afins. Em razão da diferença, voltaremos ao tema nesta dissertação.

Em reportagem de Sandro Magister, publicada por “Settimo Cielo”, em 19 de outubro de 2020, destaca-se que

Há dez anos os estadunidenses que iam à igreja ao menos uma vez por mês eram 54% da população, e os que iam poucas vezes ao ano ou nunca eram 45%, hoje as proporções se inverteram completamente: os primeiros são 45% e os segundos 54%. Os que nunca põe os pés em uma igreja são 27% mais que um quarto dos estadunidenses.²¹

Ao olhar os dados da pesquisa acima mencionada, percebe-se que a diminuição do comparecimento de fiéis à Igreja é antiga e que a escolha por se tornar uma pessoa desigrejada não acontece de um dia para outro. Daí ser possível inferir que aqueles que iam à igreja uma vez por mês, eventualmente, estarão no grupo das pessoas que iam poucas vezes ao ano e, após algum tempo, serão aqueles que nunca põem os pés na Igreja.

Nesse sentido, observa-se que, na caminhada até chegar ao ponto de se declarar como pessoas desigrejadas, aconteceram situações e foram tomadas decisões, que conduziram à desinstitucionalização de forma gradativa e sutil. É importante destacar alguns aspectos relacionados ao desigrejamento, para entender quem são as pessoas desigrejadas e onde estão, bem como conhecer as queixas e o porquê estão desiludidas com a igreja.

2.1 ANTECEDENTES DO DESIGREJAMENTO

Para entender o fenômeno do desigrejamento, é necessário buscar repostas para perguntas como: quais caminhos as pessoas desigrejadas percorreram que os levaram a se desinstitucionalizar e quais consequências podem vir sobre a Igreja e sobre os simpatizantes deste movimento? Por que o processo está tão acentuado nas igrejas evangélicas brasileiras?

²¹ MAGISTER, Sandro. Nos Estados Unidos diminui o número de cristãos e aumentam os que não professam uma religião, porém Trump tem seus seguidores fiéis. **Instituto Humanitas Unisinos**, 2020. Tradução de Wagner Fernandes de Azevedo. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/>. Acesso em: 12 maio 2022.

É possível afirmar, com base em obras publicadas que serão apresentadas mais adiante, que os envolvidos e as envolvidas no movimento estão decepcionados e decepcionadas com a Igreja, tendo passado por constrangimentos causados por uma liderança abusiva, autoritária e até corrupta dentro dessas instituições.

Segundo Bomilcar dentre os decepcionados e as decepcionadas há os e as que se “queixam que a Igreja está centralizada com uma estrutura de poder”²² e controle jamais vistos na história eclesiástica. Essas pessoas desejam ser acolhidas, mas sentem-se tristes, por não concordarem com o estilo consumista de uma parte das instituições religiosas..

2.2 CONCEITOS E QUALIFICAÇÃO DAS PESSOAS DESIGREJADAS

Augustus Nicodemus Gomes Lopes, em artigo intitulado “Os desigrejados”, ressalta que “alguns são pessoas que abandonaram a Igreja e a fé”, enquanto outros querem “abandonar apenas a Igreja e manter a fé”.²³

Marinho, por sua vez, conceitua as pessoas desigrejadas como aquelas que não estão contentes com a liderança da Igreja local nem com a rígida estrutura da Igreja. Dessa forma, “resolveram rejeitar a prática litúrgica, como também o templo e conseqüentemente a comunhão com os irmãos de fé, tornando se apenas evangélicos nominais”.²⁴

Outra forma de conceituar o fenômeno é apresentada por Bastos, que afirma que “os sem igreja são pessoas que decidiram sair da Igreja Institucionalizada, fazendo opção por ficar em casa. Muitas destas pessoas mencionam que não estão tristes com Deus, mas com a Igreja Institucionalizada”.²⁵ Assim, desejam ter um relacionamento com Deus, mas não com a Igreja e, por isso, defendem que não

²² BOMILCAR, Nelson. Os sem Igreja: Buscando caminhos de esperança na experiência comunitária. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2012. p. 18.

²³ LOPES, Augustus Nicodemus Gomes;. Os desigrejados. **Tempora! Mores!** 2010. Disponível em: <http://tempora-mores.blogspot.com/2010/04/>. Acesso em: 13 maio 2022.

²⁴ MARINHO. Karina Passos. Os Desigrejados. **Teologia Brasileira n. 70**. 2018. Disponível em: <https://teologiabrasileira.com.br/>. Acesso em: 11 maio 2022.

²⁵ BASTOS, Regina. Os Desigrejados e a Despercebida Importância da Igreja. **Teologia e Espiritualidade**, v. 6, n. 11, Curitiba, junho 2019, p. 113-126. Disponível em: <https://faculdadecristadecuritiba.com.br/storage/2020/09/Artigo-8-Regina.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022.

devem ser confundidos e confundidas com as pessoas desviadas. Nesse sentido, Silvio Costa²⁶ destaca que

Os desigrejados são aqueles que não estão filiados a nenhuma igreja, não são oficialmente membros de nenhuma instituição convencional de culto religioso cristão, porém, eles não se consideram desviados e menos ainda excluídos do Reino de Deus. O entendimento dos adeptos deste movimento é de “uma igreja personalizada e doméstica” trata-se de um recente fenômeno conceitual.

Caio Fábio D’Araújo Filho afirmou que “este fenômeno dos sem igreja assusta os líderes da Igreja hoje, pois são pessoas que foram ‘gente da igreja’, porém, hoje, não conseguem nem sequer passar na frente da ‘igreja/prédio’”.²⁷

Marília César descreve a sua experiência, depois de ter vivido muitos anos dentro da Igreja, ao afirmar que:

Meu interesse pelo tema surgiu de uma dolorosa experiência de divisão na igreja em que eu frequentava. De uma semana para outra, uma congregação aparentemente sólida e experimentada em uma visão missionária e de intercessão pelas nações foi abalada pela notícia do afastamento de um dos pastores por motivos de saúde. Mal ele sair de cena, pessoas amarguradas e revoltadas por seu estilo de liderança deram a uma série de acusações de abuso de poder, manipulações e vantagens financeiras.²⁸

Em seu livro *Feridos em Nome de Deus*²⁹ a autora informa que, em um semestre, aproximadamente mil pessoas deixaram a igreja, desapontadas com os maus testemunhos e a má fama daquele pastor e questionaram inclusive a conversão.

A partir dessa experiência, ela iniciou uma pesquisa para identificar muitas pessoas magoadas e decepcionadas, o que deu origem a seu livro, que narra as histórias daqueles que, desencorajados com a liderança eclesial, desistiram de congregar em uma Igreja. Ao longo do texto, percebe-se um sentimento de frustração e ao mesmo tempo de reflexão acerca da situação experimentada naquela Igreja.

²⁶ COSTA, Silvio. Desigrejados. A nova moda entre os crentes deste século perturbado! **Gospel Mais**, 2013. Disponível em: v https://colunas.gospelmais.com.br/desigrejados-onda-crentes_6420.html. Acesso em: 05 jun. 2022.

²⁷ D’ARAÚJO FILHO, Caio Fábio. **Aos desigrejados e aos que não sofrem de Amnésia**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://caiofabio.net/aos-desigrejados-e-aos-que-nao-sofrem-de-aminesia>. Acesso em: 13 maio 2022.

²⁸ CÉSAR, Marília de Camargo. **Feridos em nome de Deus**. São Paulo: Mundo Cristão, 2009. p. 15.

²⁹ CÉSAR, 2009, p. 15.

Israel Belo de Azevedo³⁰ afirma que “Internamente, o cristianismo se sente ameaçado pelo desejo de elaborar respostas próprias para enfrentar as perguntas de seu tempo”. Já os escritores da Revista Veja³¹ discordam de Azevedo ao afirmar que internamente o cristianismo se sente ameaçado, pois:

Passados 2.000 anos das perseguições que levavam os primeiros cristãos às arenas de Roma, as agressões e a violência contra os seguidores do Evangelho continuam presentes em grande parte do mundo neste século XXI. Sendo, ainda, hoje o maior grupo religioso do mundo.

É certo que a história do cristianismo é carregada de heróis que não pouparam suas próprias vidas. Entretanto, a grande preocupação dos especialistas atualmente não é um cristianismo ameaçado, diminuído ou que seja eliminado, isso jamais acontecerá.³² O grande desafio dos especialistas hoje é que, de posse dessas análises e desses conceitos, constata-se que todos e todas têm uma mesma convicção a respeito do desigrejamento. Em síntese, concordam que são pessoas que já fizeram parte de uma igreja local e que agora estão desvinculados e nutrem um sentimento de resistência à igreja e à liturgia.

Em seu artigo para os juvenis, Adauto Matos³³ caracteriza as pessoas desigrejadas como aquelas que “possuem fundamentos fortes para se colocarem contra as Igrejas convencionais, históricas, tradicionais e clássicas. Para eles as igrejas são organizações de interesses”.

Augustus Nicodemus³⁴ descreve alguns pontos gerais que as pessoas desigrejadas defendem, entre eles:

- 1) A igreja verdadeira não tem templos, cultos regulares aos domingos tesouraria, hierarquia, ofícios, ofertas dízimos, clero oficial, confissões de fé, rol de membros propriedades, escolas, seminários;
- 2) De acordo com Jesus, onde estiverem dois ou três que crer nEle ali está a Igreja.
- 3) A igreja como organização humana tem falhado e caído em muitos erros, pecados e escândalos e prestado um desserviço ao Evangelho.

³⁰ AZEVEDO, Israel Belo. **Gente Cansada de Igreja**. São Paulo: Hagnus, 2008. p. 21.

³¹ BRAUN, Julia. Perseguição: onde os cristãos são vítimas de opressão e violência. **Revista Veja**. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/perseguiacao-onde-os-cristaos-sao-vitimas-de-opressao-e-violencia>. Acesso em: 14 abr. 2022.

³² COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. **O cristianismo e as religiões**, 1997. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_1997_cristianesimo-religioni_po.html. Acesso em: 14 abr. 2022.

³³ MATOS, Adauto. Juvenis - Lição 13 - A Igreja e o movimento dos desigrejados. **Jesus Kyrios: fiel é a Palavra**. Disponível em: <https://adautomatos.com.br/home/?s=Juvenis++Li%C3%A7%C3%A3o+13+-+A+Igreja+e+o+movimento+dos+desigrejados>. Acesso em: 14 abr. 2022.

³⁴ LOPES, Augustus Nicodemus Gomes. **Os desigrejados**. Tempora! Mores!, 2010. Disponível em: <http://tempora-mores.blogspot.com/2010/04/>. Acesso em: 13 maio 2022..

Assim, é possível conceituar desigrejados como pessoas que trazem queixas contra a liderança de suas igrejas locais e, por isso, decidem sair da igreja institucionalizada e optar por uma prática dentro de casa.

2.3 PUBLICAÇÕES SOBRE AS PESSOAS DESIGREJADAS³⁵

Em relação a esse assunto, percebe-se que tem crescido o número de obras publicadas no Brasil, tendo em vista a importante repercussão do tema.

As editoras cristãs ou não têm publicado diferentes livros que retratam, em sua maioria, desilusões e desencantos dos autores e autoras com as Igrejas de origem. Entretanto, faz-se necessário, no Brasil, uma bem elaborada pesquisa e análise sobre a história do movimento como um todo.

Afinal quem são as pessoas desigrejadas? Onde estão? Quais são suas demandas ou inquietações? Em que creem? Existe um perfil diferenciado entre eles?

Esses diferentes autores e essas diferentes autoras que publicaram seus trabalhos, seja em livros ou artigos disponíveis na internet, destacaram que muitas das pessoas que afirmam estar desanimadas com a igreja tiveram grandes decepções dentro da congregação, entre as quais estão: liderança abusiva e corrupta, púlpitos sem teologia e cristianismo sem significado. Essas causas estão ligadas a questões políticas, sociais, econômicas, teológicas e com todos os setores da sociedade, menos com as propostas e éticas das Escrituras.

³⁵ Augustus Nicodemus Lopes publica no blog *Tempora-Mores*, em abril de 2010, um artigo intitulado **“Os Desigrejados” e populariza tanto o conceito quanto o uso do termo no Brasil**. Início de minha pesquisa.

Maurício Zágari publicou em 2010, na revista **Cristianismo Hoje**, artigo intitulado: “Decepcionados com a Igreja”.

Em 2010 a Revista *Época* publica matéria de capa, **“A Nova Reforma Protestante”**, com evangélicos insatisfeitos com os modelos tradicionais de igreja.

Jornal *Folha de São Paulo* publica, em 2011, matéria intitulada **“Cresce o número de evangélicos sem ligação com igrejas”**.

a) A Revista *Isto É* publica, em 2011, matéria de capa **“O Novo Retrato da Fé no Brasil”** – nomadismo religioso. Sites como *Genizah* e *Púlpito Cristão* multiplicam o assunto nas redes sociais.

2.4 AS CAUSAS PARA O DESINGREJAMENTO

De acordo com Idauro Campos³⁶, a indignação com a falta de responsabilidade da liderança eclesial não é o único pretexto utilizado pelos sem igreja.

Há entre elas pessoas que sempre tiveram uma boa convivência e respeito pelos seus pastores, contudo, fizeram a opção de se afastar da congregação e não congregam em nenhuma outra denominação, simplesmente se desvincularam das instituições cristãs.

Nesse caso, segundo Campos³⁷, acontece o Nihilismo Eclesiástico, entendido como um cristianismo totalmente despido de formas, estruturas e concretude institucional. Essas questões acontecem mais por desacordos, rejeição dos fundamentos teológicos, do que por queixas ou insatisfações vividas dentro das congregações.

Para esses os templos, os cultos, as hierarquias, os dízimos são rejeitados e devem ser eliminados ou abandonados por não possuírem base bíblica ou teológica. Afirmam ainda que o Senhor Jesus não instituiu tais ordenanças.

Entretanto, a teologia reformada sustenta que a igreja é reunida, um ajuntamento. Segundo Matt Merker³⁸, a razão teológica mais profunda por trás do culto é o fato de que “Deus reúne seu povo”. Nessa reunião, juntos em adoração demonstram publicamente a obra de Deus.

Campos Junior diz assim: “Se a igreja nunca se reúne ela não se mostra igreja. Não que a reunião seja algo que a igreja faz, mas é o que a igreja é. Deus nos salvou como indivíduos para sermos uma assembleia comunitária”³⁹.

Edmundo Clowney⁴⁰ declara que, ainda que nossa devoção individual nos aproxime do Senhor, devemos nos lembrar de que a graça que nos une no Senhor é a mesma que nos une aos membros de seu corpo. Ademais segundo Nikos A.

³⁶ FRESTON, 2012, p. 30.

³⁷ CAMPOS, 2013, p. 25.

³⁸ MERKER, Culto público, p. 51.

³⁹ JUNIOR. Heber Carlos de Campos. **O Valor do culto público na vida Cristã**. Disponível em: https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/50-outros/cpaj/Fides_Reformata/27-1/4_-_Fides_27-1-2022_-_O_Valor_do_Culto_Publico_na_Vida_Crista_-_Heber_Campos_Junior.pdf. Acessado em: 04 out. 2023.

⁴⁰ CLOWNEY, Edmund P. Corporate Worship: A Means of Grace. In: RYKEN, Philip Graham; THOMAS, Derek W. H.; DUNCAN III, J. Ligon (Orgs.). **Give Praise to God: A Vision for Reforming Worship**. Phillipsburg, NJ: P&R, 2003, p. 95.

Nissiotis, teólogo ortodoxo, assim expressa “o culto não é primordialmente iniciativa do ser humano, mas ato redentor de Deus em Cristo por meio do seu Espírito.”

Campos apresenta dois grupos entre o movimento dos desigrejados: o primeiro grupo é composto por muitas pessoas que rejeitam a liderança eclesial, porque sofreu algum abuso por parte da liderança. “Para este primeiro grupo Augustus Nicodemus afirma estar de acordo com a constatação dos erros cometidos pela igreja institucional ao longo da história”.⁴¹ O segundo grupo é composto por aqueles que rejeitam o modo operacional da Igreja institucionalizada, em latim, o “modus operandi” da instituição, simplesmente por questões teológicas.⁴²

É possível, ainda, acrescentar um terceiro grupo, caracterizado pela escritora francesa Hervieu-Leger em seu livro *O peregrino e o convertido*⁴³, na figura do peregrino, que representa os que circulam por diferentes igrejas, professando a fé, sem compromisso com a Igreja Institucionalizada.

2.5 OS CRÍTICOS DA IGREJA E DEFENSORES DOS DESIGREJADOS

Em seguida serão apresentados os principais representantes dos sem Igreja. Uma das características que todos trazem é que, parafraseado Bomilcar⁴⁴, são pessoas que não querem mais viver na forma estrutural, institucional e religiosa.

2.5.1 Frank Viola

Partindo dos grupos apresentados acima, Frank Viola representa o segundo grupo das pessoas desigrejadas, pois não há registros de que ele possuísse queixas, tristezas ou mágoas contra a liderança eclesial, porém, ele se desanimou, desencantou-se com o modelo da Igreja Institucional, sem vida e sem ensinamento bíblico, segundo ele. A revista *Ultimato* publicou a respeito do tema:

O argumento principal do autor é que o cristianismo foi influenciado pelo paganismo grego e que este entrou pelas portas da Igreja através dos teólogos gentílicos que em face suas tradições helenistas, incorporaram na liturgia cristã aspectos dos cultos pagãos gregos. Desta forma, elementos como o sermão, o clero, o púlpito, as vestes clericais, os corais, tudo enfim,

⁴¹ CAMPOS, 2013, p. 30.

⁴² CAMPOS, 2013, p. 49.

⁴³ HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Convertido: A Religião em movimento**. Lisboa: Gradativa, 2005.

⁴⁴ BOMILCAR, 2012, p. 27.

fora influenciado pelo helenismo e, portanto, é de fundo pagão e, conseqüentemente, inadequado para Igreja de Cristo.⁴⁵

Segundo Viola, ele um dia participou de uma igreja, dos cultos, da comunhão entre os irmãos; vindo mais tarde a ruir e cair de sua fé: “Pouco tempo depois de abandonar o sistema religioso, procurei compreender, como foi que a igreja chegou a seu estado atual”⁴⁶.

Junto com George Barna, publicou o livro Cristianismo Pagão: A origem das Práticas de nossa Igreja⁴⁷, com palavras ofensivas, cheio de acusações, denúncias e pensamentos contra os conceitos eclesiásticos. É possível identificar as provocações contra a igreja desde seu prefácio ao afirmar: “A Igreja Institucional moderna não tem qualquer direito bíblico nem histórico para continuar existindo”.⁴⁸

Viola parte de um estudo a fim de buscar compreender as práticas da atual Igreja que, segundo ele, tem influências pagãs. Ao ler as primeiras páginas do livro, percebe-se o livro é uma crítica à Igreja institucional. Ele próprio afirma que foi um doloroso projeto:

Confesso, sem vergonha de dizer, que desejaria que outra pessoa tivesse assumido esse projeto doloroso. Algum professor sem filhos e sem trabalho durante o dia! Eu teria economizado um incalculável número de horas de trabalho e muita frustração. Não obstante, agora que o trabalho está completo, eu estou alegre pelo privilégio de ter desbravado novas terras nesta área tão negligenciada. Alguém pode perguntar por que eu resolvi gastar tanto suor e sangue para documentar a origem de nossas práticas da igreja moderna. A resposta é simples. A compreensão da gênese de nossas tradições eclesiásticas pode perfeitamente mudar o curso da história da igreja. Como o filósofo Soren Kierkegaard disse, “A vida é vivida adiante, mas entendida para trás”. Sem compreender os erros do passado, estamos condenados a um futuro imperfeito. Por esta razão aceitei o desafio de ser o primeiro a escalar este projeto Himalaia. Minha esperança ao publicar esta obra é simples, mas sombria.⁴⁹

Viola sustenta que o cristianismo foi influenciado pelo paganismo⁵⁰ grego e foi recebido pelos teólogos gentílicos que incorporaram, na liturgia cristã, aspectos dos cultos pagãos gregos e são influenciados pelo helenismo. Portanto, é de fundo

⁴⁵ PALAVRA DO LEITOR. Frank Viola: fraude ou inconsistência? 10/11/2011. **Ultimato online**. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/frank-viola-fraude-ou-inconsistencia>. Acesso em: 26 jul. 2022

⁴⁶ VIOLA, Frank; BARNA, George. Cristianismo Pagão: As Origens das Práticas e Tradições. São Paulo: Editora Abba Press, 2008p. 5.

⁴⁷ Nesta pesquisa utilizarei as duas versões da obra de Frank Viola: A primeira que está disponível e PDF acesso livre na internet, cuja publicação no Brasil pela editora Abba Press, com o título de “Cristianismo Pagão: As origens das Práticas e Tradições da Igreja”. Sendo que a segunda obra tem a participação de George Barna.

⁴⁸ VIOLA. 2007, p. 5.

⁴⁹ VIOLA, 2007, p. 15.

⁵⁰ VIOLA, 2007, p. 55.

pagão e não convém à Igreja de Cristo, por não estarem de acordo com os ensinamentos do Senhor Jesus, o cabeça da Igreja.

Segundo artigo de Campos, publicado no site Teologia entre amigos, Viola defende que: “Elementos como o sermão, o clero, o púlpito, as vestes clericais, os corais, tudo, enfim, fora influenciado pelo helenismo e, portanto, é de fundo pagão e, conseqüentemente, inadequado para a Igreja de Cristo”.⁵¹

A crítica de Viola e de Barna em relação à Bíblia fundamenta-se na “Prova de textos”, que consiste na “retirada de textos que não possuem ligação e sem semelhança alguma com as Escrituras, ademais de estar fora do contexto”. Para eles, os textos devem ser retirados das Escrituras, pois não possuem ligação nem semelhança alguma com os textos verdadeiros, mas “somente servem para provar a liderança das Igrejas tradicionais que suas “posições se encaixam na Bíblia””.⁵²

Embora não seja tema desta pesquisa, registra-se que, depois de apresentar críticas à Igreja Institucional, Viola propõe a criação de uma nova Igreja, a Igreja Orgânica.

Assim, Viola representa o grupo das pessoas desigrejadas que não concorda com modo de operação da Igreja. Tanto é que, apesar de criticar a Igreja institucionalizada, ele propõe a criação de uma nova Igreja.

2.5.2 George Barna

George Barna⁵³ é o fundador do “The Barna Group”, uma empresa de pesquisa de mercado especializada em estudar as crenças religiosas e o comportamento dos americanos e a interseção entre a fé e cultura. Além disso, atuou como diretor executivo do “American Culture & Faith Institute”, a divisão de pesquisa da “United in Purpose”. Foi professor da “Arizona Christian University” em Phoenix, Arizona, onde também iniciou o Centro de Pesquisa Cultural da “Arizona Christian University”. Ele também é Pesquisador Sênior de Ética Cristã e Cosmologia Bíblica no Conselho de Pesquisa da Família. Barna escreveu o livro

⁵¹ CAMPOS, Idauro. Frank Viola. Fraude ou Inconsistência. Palavra do Leitor. **Revista Ultimato**. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/frank-viola-fraude-ou-inconsistencia/2>, Acesso em: 23 maio 2022.

⁵² VIOLA, 2007, p.14.

⁵³ GEORGE BARNA. Disponível em: <https://georgebarna.com/> Acesso em: 02 maio 2022.

Revolução, que foi publicado nos Estados Unidos em 2005 e em 2007⁵⁴, posteriormente, traduzido e publicado no Brasil.

Nesse livro, Barna registra que se trata de um tema polêmico. Não é errado afirmar que, para alguns leitores e algumas leitoras, de fato, o livro é mais polêmico e mais duro do que o livro de Viola, além de ser contraditório às propostas das Escrituras. Apesar disso, para outros e outras o livro está sendo aplaudido.

Em sua obra, Barna destaca que a Igreja está vivendo uma nova era, o que ele chama de Era da Revolução Espiritual, que tem como propósito remodelar tanto o cristianismo, como a fé pessoal, as experiências religiosas e corporativas. Essa “era da Revolução” é a grande marcha das pessoas desigrejadas, que cresce nos Estados Unidos, passando de vinte milhões de cidadãos americanos e cidadãs americanas que desistiram de participar das Igrejas Cristãs.⁵⁵

Segundo Barna são três⁵⁶ os motivos que levaram esse grande número de cristãos e cristãs a desistirem da fé e abandonarem as Igrejas cristãs: o primeiro motivo relaciona-se ao momento de adoração, pois, segundo Barna, o único momento em que os cristãos adoram a Deus é quando estão reunidos na igreja local, sendo que de cada dez apenas alguns oito sentem que entram na presença de Deus.

O segundo motivo diz respeito ao diálogo sobre a fé cristã, pois, segundo Barna, o “crente típico morrerá sem levar uma pessoa a um conhecimento e relacionamento com Jesus Cristo”⁵⁷. Além disso, ele afirma que “poucos são os crentes comprometidos a orar pela conversão de alguém”.⁵⁸

Finalmente o terceiro motivo, segundo Barna, que leva muitos desistirem da fé é que apenas 9% dos adultos que se declaram nascidos de novo entendem e aceitam a moral absoluta contida na Bíblia. Os 91% restantes possuem uma perspectiva fragmentária acerca dessa moral absoluta e das declarações centrais como a de que Jesus viveu sem pecado e que o único meio de salvação é a justificação pela fé⁵⁹

Além desses motivos, Barna diz que, quanto às questões financeiras, poucos são os cristãos que fazem doações para as Igrejas, sendo muito baixo o

⁵⁴ BARNA, 2007, p. 27.

⁵⁵ BARNA, 2007, p. 27.

⁵⁶ BARNA, 2007, p. 44

⁵⁷ BARNA, 2007, p. 45

⁵⁸ BARNA, 2007, p. 45

⁵⁹ BARNA, 2007. P. 45

número de cristãos que se envolvem com os serviços da Igreja ou que gostariam de participar em projetos para as pessoas que estão fora da comunidade da fé. Ele alega também que é baixa a convivência e comunhão mesmo entre os cristãos que estão congregando.⁶⁰ Barna critica, ainda, o fato de que muitos pais e mães estão repassando para a Igreja a responsabilidade de instruir e educar os filhos e as filhas. Para ele, o relaxamento com as tarefas dentro das famílias está fazendo a porcentagem do divórcio entre os cristãos ser igual à dos não cristãos.⁶¹

Para Barna, esses fatos deram base para a causa das pessoas desigrejadas. Ele conclui que a Instituição Cristã não funciona mais, pois não há uma diferença espiritual entre os cristãos que congregam e os que não congregam. Assim, aponta que o problema é que entre os cristãos que congregam não se percebem mais “os princípios e as características que a Escritura afirma serem as marcas dos verdadeiros discípulos de Jesus”.⁶² É mediante esse quadro crítico a respeito da Igreja que Barna propõe como solução a Era da Revolução, isso é, deixar de congregar, abandonar os templos, desligar-se do sistema evangélico e assumir as propostas dos revolucionários.⁶³

A proposta de Barna é criar um novo modelo de Igreja, pois, segundo ele, a Igreja Cristã Tradicional não poderá de forma alguma deter o crescimento do movimento do desigrejamento. Tanto nos Estados Unidos como no Brasil são muitos os que concordam com as propostas de Barna, divulgando e tornando suas ideias conhecidas nas redes sociais. Em 2009, Silva, inspirado em Frank Viola, escreveu o livro “A Igreja de Casa em Casa”.⁶⁴

Apesar de terem ideias similares, há uma diferença entre a argumentação que os dois escritores americanos apresentam para defender a bandeira dos sem igreja. O primeiro escritor, Frank Viola, em seu livro “Cristianismo Pagão? A origem das Práticas de nossa igreja moderna”, tem um estilo agressivo, ao desfazer e destruir valores que um dia foram sacros para ele. Barna, por sua vez, suplantou a Viola ao escrever que “Jesus Cristo foi o supremo revolucionário”.⁶⁵ A esperança do

⁶⁰ BARNA, 2007, p. 45.

⁶¹ BARNA, 2007, p. 45.

⁶² VIOLA; BARNA, 2008, p. 44.

⁶³ VIOLA; BARNA, 2008, p. 36-38.

⁶⁴ SILVA Luciano. **A Igreja de Casa em Casa**. Disponível em: <https://estudogospelmusic.com/?s=A+Igreja+de+Casa+em+Casa>. Também <https://www.slideshare.net/Paulino1/a-igreja-de-casa-em-casa-27404318>. Acesso em 24 maio 2022.

⁶⁵ VIOLA; BARNA, 2008, p. 89.

escritor, segundo ele, é que Jesus assuma a liderança do movimento dos sem igrejas contra a Igreja Institucional.

Os dois escritores, portanto, representam o segundo grupo dos desigrejados, que não concordam com o modo de operação da igreja e, por isso, defendem a desinstitucionalização. Entretanto, os dois apresentam propostas para a criação de uma nova igreja.

2.5.3 Paulo Brabo

Paulo Brabo é brasileiro, defensor do movimento do desigrejamento e escritor do livro intitulado “Bacia das Almas”.⁶⁶ Ao que consta, Brabo foi membro de uma igreja evangélica.⁶⁷ Ele afirma que, aos 18 anos, foi batizado e atuou em diferentes funções na igreja, como regente de coral e pianista, pregador, líder de jovens, professor de Escola Dominical e evangelista. Além disso, ele organizava retiros e congressos e foi conselheiro matrimonial e evangelista. Entretanto, embora, tenha vivido toda essa experiência dentro da Igreja ele registra “sua queda” nas convicções ao fazer a seguinte declaração:

Preciso confessar que durante trinta anos fui consumidor de Igreja. Durante trinta anos fui dependente de igreja e trafiquei na produção. Devo confessar o mais grave, que durante estes anos abracei a crença (Em nenhum momento abalizada pela Escritura ou pelo bom senso) que identificava a qualidade de minha fé minha com minha participação nas atividades – e ao mesmo tempo inofensiva, bem-intencionadas e autocentradas – de determinação agremiação. Em retrospecto, continuo crendo em mais ou menos tudo o que cria naquela época, porém, contra minha vontade, contra minha inclinação e contra a força do hábito, fui obrigado a abandonar essa crença confortável e peculiar (espiritualidade = participação na igreja) institucional.⁶⁸

Paulo Brabo se identificava como alguém que foi consumidor de Igreja, alguém dependente da Igreja e dos programas existentes dentro da Igreja. Ele se

⁶⁶ BRABO, Paulo. **A bacia das almas: confissões de um ex-dependente de igreja**. Rio de Janeiro: Mundo Cristão, 2012. Edição do Kindle.

⁶⁷ Em um debate apresentado por Ed René Kivitz e Ricardo Gondim no lançamento do livro “A Bacia das Almas”, escrito por Paulo Brabo. Kivitz não se conteve apenas em mediar o debate, no início faz uma pergunta direta ao autor – Quer saber qual Igreja Paul Brabo se diz ex-dependente? O escritor constrói uma resposta que segundo ele é óbvia demais e diz ser todas as pertencentes deste sistema religioso que existe hoje. E apelando para uso de técnicas, contra-ataca Kivitz – Perguntando se ele é dependente de Igreja. Kivitz responde que não e inverte a pergunta rapidamente, indagando – Que mal terrível em ser um dependente da Igreja? Fonte: FARJADO, Alex. Desmistificando Paulo Brabo e sua Bacia das Almas. **Blog Alex Farjado**, 12/12/2009. Disponível em: <https://alexfajardo.wordpress.com/2009/12/12/desmitificando-paulo-brabo-e-sua-bacia-das-almas/>. Acesso em: 24 maio 2022

⁶⁸ BRABO, p. 36-40.

descreve como um ativista dentro da Igreja. Apesar de ter vivido intensamente os programas oferecidos pela Igreja, segundo ele, não obteve nenhuma vivacidade na vida espiritual. Porém, ser consumidor de igreja e programas de Igrejas, ser ativista dentro da Igreja não significa necessariamente ser um cristão. A verdade é que Paulo Brabo optou por abandonar a Igreja e as “crenças” ali adquiridas ao afirmar:

Portanto nada tenho contra aquilo que a igreja diz que é em muitos sentidos bom e justo, mas não tenho como continuar endossando aquilo que a Igreja dá a entender, sua mensagem de subliminar, por assim dizer, mas que fala muitas vezes mais alto do que qualquer outra voz. Com o discurso eclesiástico oficial eu poderia conviver indefinidamente (como de fato já fiz), mas seu meio é na verdade sua mensagem.⁶⁹

Segundo Brabo, algumas Igrejas demonstram “que o conteúdo da crença é mais importante do que o desafio da fé”. Essa declaração sugere um contraste. Isso porque para o cristianismo os conteúdos da fé procedem dos textos sagrados. Em Romanos 10:17 – escrito está” A fé vem pelo ouvir, e o ouvir a palavra de Cristo”⁷⁰. Uma vez que se tem fé é possível enfrentar os desafios. Não se pode atribuir maior importância proporcional ao conteúdo em relação ao desafio da fé. O fato de buscar o conteúdo no texto sagrado, separado, distante do desafio da fé, tornaria tal pessoa um pesquisador ou um religioso conhecedor das Escrituras, mas não necessariamente num cristão genuíno.

Dessa forma, Brabo se retira do meio cristão e se recolhe em sua casa, que veio a ser identificada por Monastério de São Bravo. Entretanto, “São”, abreviatura de santo, a qual geralmente se antepõe a nomes de santos, por exemplo: São Bento, São Francisco, São João e São Pedro, evidencia um questionamento: Que relação existe entre o nome que Brabo deu a sua residência e suas convicções, que são contrárias às questões religiosas, antes defendidas por ele?

Observa-se que apesar de desconstituir os pressupostos defendidos pela igreja, ele próprio intitulou-se São Bravo. Infere-se que tal fato ou evidencia uma irônica contradição ou revela valores concernentes ao cristianismo que continuam guardados como tesouro em suas entranhas. Assim, Brabo também representa o segundo grupo de pessoas desigrejadas, ou seja, deixou a igreja por não concordar com o seu modo operacional.

⁶⁹ BRABO, 2009, p. 7.

⁷⁰ Bíblia João Ferreira de Almeida

2.5.4 Barna Group⁷¹

Além desses motivos expostos acima pelos quais aquelas pessoas abandonaram a Igreja. Uma pesquisa recente do Barna Group descobriu que duas das principais fontes de questionamentos, para a maioria dos crentes, são as experiências negativas vividas em uma instituição religiosa e a hipocrisia de pessoas religiosas.

É fato que alguns permanecem na congregação que os feriu e muitas vezes se mantêm lá por causa de relacionamentos que prezam ou por um senso de lealdade à instituição. Outros saem em busca de uma nova igreja, denominação.

Assim sustentam que, “ao longo de muitos anos de pesquisa de Barna, nossos dados mostram que aqueles que relutam em se afiliar a uma igreja dizem que os cristãos parecem fechados e críticos.”⁷²

Rachel Baker⁷³, uma esposa de pastor, descreveu sua experiência dolorosa em uma congregação que a levou a sentir-se magoada com a igreja nos seguintes termos:

Há alguns anos, meu marido e eu fomos magoados pela Igreja. Doeu muito. Esta igreja à qual havíamos comprometido nossas vidas a servir, de repente se voltou contra nos, nos rejeitou, partiu nossos corações. Servimos fielmente no ministério durante a maior parte do nosso casamento e havíamos cravado fundo quando servir e liderar se tornou exaustivamente difícil. Eu terminei com o ministério vocacional, cansei de gastar meu tempo, talento e tesouro para ser pisoteada. Cansado de ser alvo de fofoca, farto de ser traído meu coração estava ferido. Ficamos feridos. A igreja nos machucou

A psicóloga Langberg⁷⁴, especialista no cuidado de sobreviventes de abusos e traumas nas últimas cinco décadas, em entrevista a Bob Smietana, destaca que, no princípio de suas atividades, poucos acreditavam que existia abuso dentro das igrejas, que eram “vistas como um refúgio para os cansados e alguns dos lugares mais seguros do mundo, hoje as pessoas passam por traumas dentro das instituições religiosas especialmente o abuso do poder espiritual”.

⁷¹ SPIRITUALLY OPEN PROJECT. Doubt & Faith: Top Reasons People Question Christianity. **Barna**. Tradução nossa. Disponível em: <https://www.barna.com/research/doubt-faith/>. Acesso em: 26 dez. 2023.

⁷² BRABO, 2009, p. 68.

⁷³ BAKER, Rachel. 4 Ways to deconstruct church hurt and heal in the process. Tradução nossa. **Kainos Project**. Disponível em: <https://kainosproject.com/2021/05/13/church-hurt/>. Acesso em:

⁷⁴ SMIETANA, Bob. Diane Langberg: The Church ‘utterly failed’ God i Its Abuse Respose Tradução nossa. **Christianity Today**. 2023. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/ct/2023/january-web-only/diane-langberg-interview-church-abuse-trauma-sbc.html>

Prossegue Langberg,” Ainda assim, muitas congregações e líderes religiosos ainda não têm em conta os danos que foram causados aos sobreviventes de abusos, onde as igrejas fecharam os olhos ao sofrimento” daqueles que estavam dentro da própria igreja.

Por fim, destaca que “Falhamos completamente a Deus”, pois “Protegemos as nossas próprias instituições e estatuto mais do que o seu nome ou o seu povo. O que ensinamos às pessoas é que a instituição é o que Deus ama, não as ovelhas”.

2.6 IGREJA FENOMENO HUMANO AMBÍGUO

Antes de entrar no próximo capítulo, é importante apresentar uma síntese do que é a igreja, pois só há desigrejado porque existe igreja. As perguntas que nortearão este subtítulo serão: O que é igreja? Onde ela nasceu? A igreja nasce de uma seita judaica? O que distinguia a igreja do judaísmo? Qual a natureza da Igreja? Para isso, o pensamento de Brakemeier⁷⁵ será adotado como parâmetro.

Após a morte e ressurreição de Jesus de Nazaré, surgiu um grupo que se autodenominou Igreja. Inicialmente, esse grupo foi percebido como uma seita judaica, uma vez que todos seus membros eram judeus, participavam das reuniões no templo e seguiam suas as prescrições legais. Entretanto, a grande característica que os distinguia era a fé em Jesus como o Messias, o Enviado de Deus.

Essa crença trouxe consequências intensas para a esperança, a ética, os princípios morais como um todo, o culto, a leitura das Sagradas Escrituras e para a vida de modo geral. Afinal, a proposta de Jesus era viver uma nova vida, com novos hábitos e novas perspectivas. Ainda como consequência da crença de que a salvação não era conseguida apenas pela observância e a prática da lei, mas pela confissão de Jesus de Nazaré como o Cristo. Assim, em pouco tempo, houve afastamento e separação entre a igreja e a comunidade judaica.

Ao referir-se a Saulo, o perseguidor da Igreja, mais tarde Paulo, convertido, observa-se que o judaísmo, naquela ocasião, não estava disposto a aceitar as novas propostas, que foram interpretadas como uma falta de respeito às tradições, o que resultou na perseguição aos membros da nova crença.

⁷⁵ BRAKEMEIER, Gottfried. Panorama da dogmática cristã: à luz da confissão luterana. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015, p.97-103.

O ato de emancipação, muitas vezes, é um processo dolorido, árduo, complicado, dramático. A emancipação da comunidade cristã das raízes judaicas não foi diferente. Foi difícil para os dois lados. Uma das diferenças está na forma de lidar com o perdão dos pecados. De um lado, a comunidade judaica, ao longo de milhares de anos, entendeu e ensinou que o perdão acontecia por meio de rituais, sacrifícios e oferendas no templo. A comunidade cristã, por outro lado, passou a ensinar que o perdão de pecados aconteceria mediante a aceitação do propósito de Deus em Jesus ao morrer na cruz. Outro ponto de conflito refere-se ao cumprimento e à observação da lei, entendida pela comunidade judaica como uma forma de justificação, ao passo que a comunidade cristã ensinava que Jesus é o justificador do ser humano.

Os cristãos, então, passaram a ser considerados antijudeus por exigirem uma verdadeira confissão de pecados. Além disso, os cristãos também admitiam e ensinavam que, em Jesus, não há mais judeus e gentios todos são iguais diante de Deus. Essas novidades não foram fáceis para digerir tanto para os novos cristãos como para os que pertenciam às comunidades judaicas.

Importante observar que a igreja não substituiu o antigo Israel. Em Romanos 11:17, Paulo assim escreve “E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira”⁷⁶. Entende-se que a igreja foi enxertada no tronco de Israel, para que se tornasse participante das promessas antigas.

O grupo que surgiu com a morte e ressurreição de Jesus, segundo o escritor do livro de Atos dos apóstolos, foi pela primeira vez denominado de cristãos na cidade de Antioquia, Atos 11:26 “E sucedeu que todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita gente; e em Antioquia foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos”.

Uma característica relevante do grupo, percebida inclusive no termo grego utilizado para descrevê-lo, era o fato de se reunirem, congregarem. “Ekklesia”, do grego, significa assembleia, para a qual é fundamental o congregar e reunir-se de seus membros. Assim, desde o início, o fato de participar da comunidade era uma realidade. O apóstolo Paulo, na carta aos Gálatas, utiliza o termo “Ekklesia”, e ao admitir o termo, os primeiros cristãos entendiam-se em continuidade e

⁷⁶ ACF – Almeida e Corrigida Fiel. Bibliaonline.com.br

descontinuidade com o antigo povo de Deus ao assumirem as antigas tradições e simultaneamente construírem algo novo.

Embora Jesus esteja presente na origem da Igreja, o Jesus encarnado não fundou a organização chamada Igreja. Isso porque, para o escritor bíblico, a Igreja surge em Atos⁷⁷ 2 com a descida do Espírito Santo, no dia do Pentecostes, quando aconteceu o batismo das primeiras pessoas.

“de sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas, E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum Atos 2:41-44.

Sendo acrescentados, bem mais tarde a essa Comunidade, também os gentios registrados em Atos 10. Segundo Brakemeier esse foi o início da Igreja, por isso ele afirma que a Igreja é um fenômeno “pós-pascal, “pentecostal”. Aconselha-se assim, olhar para Jesus não como um fundador da Igreja e sim como o seu fundamento, aquele que preparou o surgimento da “ekklesia” conforme descrito em I Coríntios 6:11 “[...] mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus”.

O acesso dos gentios às promessas salvíficas dentro do plano de Deus, em Jesus, foi registrado em Mateus 8:1. Ademais está claro, em diferentes outras referências, que Jesus não deixou de favorecer com milagres e bênçãos outros povos não pertencentes à nação judaica. Dessa forma, a Igreja que surgiu, composta por judeus e outros povos (samaritanos, siro-fenícios etc.), tem em Jesus seu protagonista, uma vez que a salvação pela graça revelada em Jesus vem sobrepor a salvação pela obediência à lei. Dia a dia o novo fundamento, isso é Jesus, era lançado para uma nova comunhão ser formada, sem excluir judeus ou gentios. Assim, surgiu a igreja.

A importância de Jesus para a igreja é apresentada no Novo Testamento com diferentes imagens eclesiológicas. A seguir apresenta-se algumas delas: A igreja como templo, cuja pedra angular é Jesus, descrita em I Pedro 2:4 – “E, chegando-vos para ele, pedra viva, reprovada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa”. A igreja é o rebanho do bom pastor – descrito em João 10:11 – “Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas”. A igreja é o corpo

⁷⁷ ACF – Almeida e Corrigida Fiel. Biblionline.com.br

de Cristo – descrito em I Coríntios 12:12 “Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também”. A igreja é povo de Deus, resgatado, adquirido – descrito em I Pedro 2:9 “Mas vos sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo das trevas para a sua maravilhosa luz”.

Cada uma das imagens utilizadas no Novo Testamento deixa clara a relação lógica e a subordinação estabelecida entre o Senhor Jesus e sua Igreja. Entende-se que a Igreja se define a partir de Jesus Cristo, é dele que emana a vida, a força e a sabedoria. A Igreja é dele, conforme apresentado em I Coríntios 1:30. “[...] vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção”.

Assim, em Jesus, a igreja vê o cumprimento das promessas dos profetas no Velho Testamento, que anunciaram uma nova aliança com seu povo, o que deu origem às duas partes da Bíblia conhecidas hoje como Velho e Novo Testamento. Sendo que o que diferencia o Novo Testamento do Velho Testamento é o universalismo.

O certo é que Israel já não é mais o único povo de Deus, pois compartilha essa grandeza com a Igreja do Senhor Jesus Cristo, no entendimento de que a Igreja é chamada a testemunhar da magnitude do Reino de Deus para a humanidade, por palavra e ações. Essa missão foi recebida do próprio Jesus, como descrito em Atos 1:8 – “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

Dessa forma, a Igreja é enviada com a mensagem evangélica até os confins da terra, conforme descrito em Mateus 28:19 – “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Cabe à Igreja anunciar a conversão, preparar o caminho do Senhor, promover a aprendizagem da fé, do amor e da esperança. Assim, o reino de Deus torna-se imaginável e nisso se resume a conversão. É, ainda, responsabilidade da igreja ensaiar nova comunhão, ao edificar a Igreja onde cada membro irá carregar as cargas uns dos outros, servir uns aos outros por meio de seus dons. O fato é que,

segundo Brackemeier⁷⁸, sem comunidade, o reino de Deus ainda não alcançou seu propósito.

Na Eclesiologia, a Igreja é serva chamada a prestar serviços ao Senhor Jesus Cristo e às pessoas às quais é enviada. Isso porque a causa da existência da Igreja é o Reino de Deus e sua justiça, descrito em Mateus 6:33. Todavia, a igreja não possui poder de salvação, ela é apenas a anunciadora das grandezas do evangelho. A igreja é o próprio testemunho. A igreja é a serva que tem a tarefa de ser sal da terra e luz do mundo. A igreja é o objeto da fé. O autor da salvação é somente o Senhor Jesus Cristo.

Ainda, segundo Brakemeier⁷⁹, “a Igreja é um fenômeno ambíguo, humano, da mesma forma que são seus membros”. Não se pode separar o joio do trigo. Assim, pretender uma igreja perfeita é uma fábula. A igreja de hoje é provisória, pois será substituída pelo reino de Deus que há de vir. A Igreja não é perfeita, mas almeja a perfeição. A Igreja é separada por Deus, mas ao mesmo tempo é composta por homens pecadores, falhos e imperfeitos. A igreja não é a dona da verdade, ela é serva, chamada por Deus para prestar serviços ao Senhor Jesus Cristo e às pessoas e comunidades as quais é enviada.

A partir da conceituação de Igreja é possível analisar o desencantamento das pessoas desigrejadas.

2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO CAPÍTULO

Este capítulo teve como objetivo estudar as pessoas desigrejadas a partir de um levantamento dos autores que tratam do fenômeno, dando evidência aos que podem ser apresentados como fundadores ou fomentadores do movimento.

Nesse sentido, a fim de compreender os caminhos que levaram os membros a saírem do convívio de suas igrejas foram analisados dois autores americanos e um brasileiro. A partir da vida, ministério e publicações desses autores é possível analisar alguns fatores que levaram muitos a desistirem da filiação a uma igreja e aderirem ao movimento conhecido como desigrejados. Destaca-se que o

⁷⁸78 BRAKEMEIER, Gottfried. Panorama da dogmática cristã: à luz da confissão luterana. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015, p.97-103.

⁷⁹79 BRAKEMEIER, Gottfried. Panorama da dogmática cristã: à luz da confissão luterana. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015, p.97-103.

desigrejamento é antigo e é uma realidade nas Igrejas institucionalizadas, tanto em Igrejas evangélicas quanto na Igreja Católica Apostólica Romana.

Algumas pessoas desigrejadas, ao se retirarem das Igrejas institucionalizadas, priorizam os cultos em casa, com fundamento em momentos não acolhedores vividos no seio delas. Retratam sua saída como um protesto contra o estilo de vida duvidoso e sem moral de muitos pastores e líderes dentro da Igreja. Também destacam discordância com o comportamento de muitos que estão presentes nas celebrações cultuais e, por isso, não têm nenhum envolvimento íntimo com aquele momento chamado culto, reconhecido por diferentes autores como White e Brunner como muito importante para a comunidade cristã.

Para White⁸⁰ “o culto em comum é o que se trata do culto ofertado pela comunidade reunida, a assembleia cristã. Dificilmente, os cristãos poderão exagerar a importância do reunir-se”. Prossegue White, quanto ao culto comum é preciso haver consenso sobre estrutura, palavras ações etc. Pois o culto cristão está sujeito a normas pastorais, teológicas e históricas. “O culto em comum precisa ser complementado pela individualização das devoções pessoais; estas precisam ser equilibradas pelo culto em comum⁸¹”.

Peter Brunner⁸², teólogo luterano, sustenta que o culto tem tanto a conotação de serviço de Deus aos seres humanos quanto a de serviço dos seres humanos a Deus. Isto é, “o culto como serviço de Deus à comunidade” e “culto como serviço da comunidade perante Deus”. Isso mostra que Deus é atuante em ambas as formas.

Como apresentado, há entre as pessoas desigrejadas aqueles que se afastaram por não concordarem com o modo de operação da igreja.

O trabalho apontou treze livros publicados no período de 2001 a 2020, que abordam questões concernentes ao tema desigrejados. Entretanto, importa destacar que é preciso estudar mais sobre esse movimento, pois é urgente que a liderança da Igreja possa compreender como atrair e manter sua membresia e, assim, faz-se necessário repensar os procedimentos litúrgicos e avaliar suas estratégias para ensinar a doutrina em consonância com a prática de uma vida cristã.

⁸⁰ WHITE, 1997, p. 22-23.

⁸¹ CLOWNEY, Edmund P. Corporate Worship: A Means of Grace. In: RYKEN, Philip Graham; THOMAS, Derek W. H.; DUNCAN III, J. Ligon (Orgs.). **Give Praise to God: A Vision for Reforming Worship**. Phillipsburg, NJ: P&R, 2003, p. 95.

⁸² BRUNNER, Peter. **Worship in the names** of Jesus (publicado originalmente em alemão em 1954), St. Louis: Concordia, 1968, p. 125

Espera-se que a partir deste estudo, novas pesquisas, novos debates e novos estudos possam ser promovidos para atender e compreender esse movimento e suas demandas.

Dessa forma, sem renunciar às propostas bíblicas, é necessário que a liderança eclesial no Brasil encontre um caminho para o diálogo a fim de que as pessoas desigrejadas possam retornar a uma vida de comunhão, alegria, edificação sem as constantes queixas e desilusão, ao viverem outra vez momentos acolhedores e únicos, no seio da grande comunidade chamada Igreja.

Apesar de as pessoas desigrejadas chamarem atenção tanto de membros como da mídia cristã ou não cristã, o fato é que suas reivindicações destacam uma situação crítica no cenário religioso, devido às difíceis situações que as pessoas estão encontrando dentro das instituições religiosas.

Ademais, a essência em si de reivindicações, ideias e conceitos por parte das pessoas desigrejadas na contemporaneidade remonta o leitor a alguns aspectos da história da Igreja nos primórdios. Esclarecendo, entretanto, que os “aspectos históricos” nasceram de cisões que não necessariamente caracterizam o desigrejamento, porém, trazem em seus documentos reivindicações, expressões de desapontamentos, com a liderança eclesial e suas posturas e práticas, naquela ocasião.

Isso é o que será apresentado no próximo capítulo, “Alguns Aspectos Históricos”, seus líderes, suas reivindicações e o resultado daquelas demandas ao longo de alguns momentos da História da Igreja.

3 DESIGREJADOS: ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS

Haverá algo de que se possa dizer: Veja isso é novo? Não! Já existiu há muito tempo, bem antes de nossa época.⁸³

Não há nada novo sob o Sol, e a eterna repetição das coisas é a eterna repetição dos males. Quanto mais se sabe mais se pena.⁸⁴

O desigrejamento é um tema baseado, também, nas influências dos aspectos filosóficos contemporâneos. Por um lado, os aspectos internos são aqueles que acontecem na vida da Igreja, os quais, ao virem a público tornam-se um desserviço para o Evangelho. De outro lado, há alguns aspectos na história Igreja em que se podem identificar traços de desigrejamento, embora a secularização não se fizesse presente em decorrência de pluralismo religioso.

A proposta para este capítulo é descrever alguns aspectos de movimentos na história da Igreja, que foram um desafio para a instituição, pois foi confrontada a reavaliar suas práticas e encontrar respostas para reivindicações apresentadas por movimentos que a impactaram.

É importante destacar, contudo, que os “aspectos históricos” nasceram de cisões que necessariamente não caracterizam o desigrejamento, porém, muitos deles trazem em seus documentos reivindicações, expressões de desapontamento com a liderança eclesial devido suas posturas teológicas e práticas, aspectos em que contribuem com esta pesquisa. Serão apresentados apenas alguns dos principais.

3.1 O GNOSTICISMO

Em diferentes épocas da história, vários grupos ou indivíduos expressaram suas queixas e divergências contra a Igreja cristã. Hamman⁸⁵:

Ainda nos primeiros séculos, na mesma proporção em que a Igreja Cristã se expandia, acabava por incorporar pessoas que vinham das mais diversas religiões e contextos culturais, abrindo espaço para correntes de pensamentos diferentes, todos reivindicando ser o correto entendimento do Cristianismo.

⁸³ Eclesiastes 1,10. Bíblia João Ferreira de Almeida.

⁸⁴ QUEIROZ, Eça de. **A cidade e as serras**. Porto: Livraria Chardron; De Lello & Irmão Editores, 1901.

⁸⁵ HAMMAN, A.-G. **A vida cotidiana dos primeiros cristãos**. São Paulo, 1997. p. 81.

Sustenta que, ainda nos primeiros séculos, enquanto a Igreja se expandia, novas pessoas que iam chegando para compor a Igreja traziam com elas influências de diversas religiões e diferentes contextos culturais; dessa forma pensamentos diferentes seguiam por reivindicar ser o correto entendimento do Cristianismo.

Diferentes líderes de movimentos de natureza legalista e de pensamentos filosóficos manifestaram-se contra a Igreja, entre eles destaca-se o gnosticismo, (do qual Valentino⁸⁶ foi um dos principais pensadores) descrito por Hamman⁸⁷ como um movimento

de muitas ramificações da Ásia ao Egito, de Cartago a Lião, passando por Roma foi a primeira heresia que ameaçou a Igreja... através da afluência de meio-sábios e meio-convertidos, podia contaminar a verdade evangélica com raciocínios estranhos, a efervescência intelectual que de todos os lados atingiu a Igreja.

Hamman, portanto, caracteriza aqueles que traziam influências gnósticas para a Igreja, “como meio-sábios e meios convertidos”.⁸⁸ Isso porque aquele que se considera um sábio ou um meio sábio, sente-se responsável por provocar mudanças na liderança, ainda, que seja a favor de heresia. Quanto ao “meio convertido”, certamente, lembra o que está escrito em Apocalipse 3:15,16 - Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente. Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

Ainda descrevendo o gnosticismo, Walker⁸⁹ acrescenta que

os gnósticos eram perturbadores na vida das Igrejas. Eles frequentemente professavam indiferenças à vida de “fé e obras”, eles tinham pouco compromisso com a vida comunitária, institucional da Igreja. Eles aparentemente estavam, pelo menos, na impressão que passavam para os outros, literalmente acima de tudo isso.

⁸⁶ **Valentim** ou **Valentino** (em latim: *Valentinus*; c. 100 - c. 160). Valentim nasceu em *Frebonis*, no delta do Nilo e foi educado em Alexandria, uma metrópole importante no início do cristianismo; foi por algum tempo o teólogo gnóstico do período do cristianismo primitivo de maior sucesso. De acordo com Tertuliano, Valentim foi candidato a bispo e iniciou o seu grupo quando outro candidato foi eleito. Foi muito influente na comunidade Cristã, apesar de seus trabalhos e ideias terem sido considerados como apostasia por volta de 175, mas nunca foi considerado herético. Foi, até à sua morte, um membro respeitado na sua comunidade. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Valentim>. Acesso em: 23 ago. 2022.

⁸⁷ HAMMAN, 1997, p. 99.

⁸⁸ HAMMAN, 1997, p. 99.

⁸⁹ WALKER, W. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: Aste, 2006. p. 80.

Para Walker, aqueles “meio-sábios e meio-convertidos” foram caracterizados como perturbadores na vida da Igreja. Não por denunciarem práticas erradas por parte da liderança, mas porque “eles tinham pouco compromisso com a vida comunitária institucional da Igreja. Um pequeno resumo do que se pode descrever sobre os gnósticos, segundo Walker⁹⁰ é que

São “pessoas deslocadas” na presente realidade. Eles são seres-espíritos oriundos do mundo secreto de luz e conhecimento, perdidos e cruelmente aprisionados visível, material das trevas e da ignorância, contudo, destinados a retornar inevitavelmente ao seu verdadeiro lar; eles tinham tendência de repudiar o Cristo e de negar ou qualificar a afirmação de que Ele veio na carne.

Prossegue Walker sustentando que, de um lado, eles tinham tendência de repudiar o Cristo e de negar ou qualificar a afirmação de que Ele veio na carne, o que os distingue das pessoas desigrejadas de hoje. Por outro lado, apesar da discordância com a Igreja, o desejo e os planos do pensador gnóstico Valentino era tornar-se Bispo:

Valentino esperava se tornar Bispo, pois ele era um homem habilidoso, tanto no intelecto quanto na eloquência. Indignado, porém, que um outro obteve a honra por causa de uma reivindicação que um confessor havia lhe feito, ele deixou a igreja da fé verdadeira. Assim como outros espíritos (incansáveis) que, quando atribulados pela ambição, são finalmente inflamados pelo desejo de vingança, ele se aplicou com todas as suas forças em exterminar a verdade; e encontrando a pista de uma certa opinião antiga, ele trilhou um caminho para si com a sutileza de uma serpente.⁹¹

Com essa apresentação do gnosticismo, constata-se que há similaridades com a realidade do fenômeno atual do desigrejamento, a saber as fragilidades das relações com a igreja instituída, bem como a discordância com o modo de operacionalização da vida eclesial, ao apresentar suas próprias convicções do que é o verdadeiro Cristianismo.

Assim como Barna e Viola têm seus discípulos e ambicionaram criar uma nova Igreja, pois abandonaram a Igreja da “fé verdadeira”, Valentino também teve e ainda tem muitos discípulos, além de ser bastante divulgado entre todas as normas do gnosticismo. Valentino ou Valentim morreu por volta de 160 ou 161 e escreveu um livro⁹² intitulado de “O Evangelho da Verdade”.⁹³ Se, pois, há traços gnósticos

⁹⁰ WALKER, 2006, p. 78.

⁹¹ WALKER, 2006, p. 81.

⁹² O Evangelho da Verdade provavelmente foi escrito em grego entre 140 e 180 da era cristã por gnósticos. O texto já era conhecido por Ireneu de Lyon, que argumentou contra o seu conteúdo e o declarou herético. Ele afirmava ainda que ele era uma das obras dos discípulos de Valentim.^[1]^e

nas pessoas desigrejadas de hoje é uma questão importante, mas esta dissertação não se ocupará com isto.

3.2 MARCIANISMO

O Marcianismo foi o movimento criado por Marcião que, segundo Walker⁹⁴, nasceu em Sinope⁹⁵, na Ásia menor, onde era um abastado armador cristão. Marcião se manifestou como um centro de tempestade nas igrejas de sua terra nativa e foi para Roma por volta de 139. Naquela cidade ele se uniu à congregação romana dando-lhe uma considerável oferta de duzentos mil sestércios⁹⁶ para sua obra de caridade. Marcião passou a ensinar seu próprio entendimento a respeito do Evangelho, pois somente aceitava o Evangelho de Lucas repudiando os demais. Fundamentava seu ensino nas cartas paulinas, mas negava a encarnação e a ressurreição. Marcião criou forte agitação, escândalos e oposição o que resultou em sua própria excomunhão ou exclusão da igreja e a devolução de sua oferta.

A resposta de Marcião ao ser excomungado foi fundar sua própria igreja, que disseminou rápida e amplamente se estabelecendo como rival das Igrejas ortodoxas até o quinto século. Fortaleceu-se na Síria e permaneceu ativa por longos anos. Marcião acreditava que o Deus do pacto mosaico e o Deus de Jesus e de Paulo eram duas realidades bastante diferentes. Para ele havia uma distinção entre o Deus do Antigo Testamento e do Novo Testamento.

que era o mesmo "Evangelho de Valentim" mencionado por Tertuliano em *Contra Todas as Heresias*^[2] A similaridade deste com outros trabalhos que se imagina serem dele e de seus seguidores fazem com que muitos especialistas concordem com Ireneu neste ponto.

Então os seguidores de Valentim, livres de todo medo, apresentam suas próprias composições e se vangloriam de ter mais Evangelhos do que os que de fato existem. A sua audácia foi tão longe que eles intitulam a sua mais recente composição "*O Evangelho da Verdade*", embora ele se pareça em nada com os Evangelhos dos Apóstolos, e assim nenhum Evangelho deles está livre da blasfêmia. Pois se o que eles produzem é o Evangelho da Verdade, e é tão diferente daquele que os apóstolos nos deixaram, aqueles que quiserem podem entender como se pode demonstrar pelas próprias Escrituras que aquilo que nos é deixado pelos apóstolos não é o Evangelho da Verdade. Disponível em: <https://pt.Wikipedia.org/wiki/Evangelhodaverdade>. Acesso em: 20 jul. 2023.

⁹³ WALKER, 2006, p. 76.

⁹⁴ WALKER, 2006, p. 83 a 85.

⁹⁵ Hoje a cidade se chama Sinop e fica no norte da Anatólia/Turquia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sinope_\(Turquia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sinope_(Turquia)). Acesso em: 24 ago. 2022.

⁹⁶ SESTERCIO. Um sestercio de prata valia um quarto de denário, o qual correspondia uma diária de trabalhador da vinha. Devido às flutuações decorrentes da inflação, algumas vezes foram emitidos esotéricos de cobre. Seu peso, entretanto, se manteve relativamente estável, ou seja, 25,4 gramas. A oferta de Marcião correspondeu, então, a 5080 quilos de prata. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/sest%C3%A9rcio/> e <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sest%C3%A9rcio>. Acessado em 24 dez. 2023

Ele deixou uma única obra escrita a respeito desse tema intitulada “Antíteses”, na qual desenvolveu sua compreensão a respeito da fé cristã apresentando dessa forma suas convicções incoerentes entre as Escrituras judaicas e a fé cristã. O rigorismo de Marcião também se manifestava ao proibir seus discípulos de comerem carne e ao determinar a abstinência de quaisquer relações sexuais, mesmo no casamento.

Segundo o historiador Philip Schaff⁹⁷, Marcião somente via diferenças superficiais nas Escrituras e não via a harmonia profunda. Ademais, ele não valorizava a história e colocava o cristianismo em conflito com as revelações de Deus. Deus havia abandonado o mundo por milhares de anos até reaparecer em Cristo.

Marcião escreveu um resumo do evangelho de Lucas e das epístolas de Paulo bem como uma obra contradizendo o Antigo e o Novo Testamento. Isso porque Marcião pregava sobre duas ou três forças principais: A força de um Deus bondoso; que Cristo mostrou ao mundo; as forças do mal, governadas pelo Maligno, e o criador do mundo, que é o finito, imperfeito e irado Deus dos judeus. (Daqui vem a teologia relacional).

Ele rejeitava todos os livros do Antigo Testamento e usava o texto de Mateus 5.17 como justificativa: “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir”. Marcião acreditava que o cristianismo não tinha ligação com o passado e que havia surgido abruptamente dos céus. Cristo não era nascido, mas desceu repentinamente na cidade de Cafarnaum no décimo quinto ano de Tibério. Além disso, sustentava que Jesus nada tem a ver com o Messias anunciado no Antigo Testamento; sua morte era uma ilusão, ainda que tivesse um sentido real. Essa é a ideia do docetismo. Deus teria chamado Paulo para pregar essa “verdade”.

Sendo assim, Marcião formou seu próprio Canon do Novo Testamento que consistia em 11 livros, uma compilação mutilada do livro de Lucas e dez epístolas de Paulo. Ele colocava por ordem de escritos Gálatas, chamava Efésios de epístola aos Laodicences; rejeitava as epístolas pastorais, a epístola aos Hebreus, Mateus, Marcos, João e Atos, as epístolas universais e o Apocalipse. Ele retirou do

⁹⁷ SOUZA, João. Pastor. Historiador, Pesquisador Bíblico. **Falsos movimentos e avivamentos da História da Igreja**. Marcião, suas heresias e a finalização do cânone sagrado. Disponível em: <https://www.pastorjoaodesouza.com.br/123/?p=865>. Acesso em: 24 ago. 2022.

evangelho de Lucas o nascimento e o ministério de João Batista. Teria cortado os capítulos 15 e 16 de Romanos, incorporando-os ao livro de Éfeso.

Como se percebe, o Marcianismo aproxima-se do desigrejamento, em especial notam-se semelhanças com Barna e Viola, pois, além de confrontar a Igreja com ameaças de rivalidades, eles consideram a questão da continuidade do Cristianismo com uma herança judaica e questionam a veracidade das Escrituras. Outra semelhança com os defensores do desigrejamento contemporâneo é o questionamento de diferentes formas dos textos bíblicos. Contudo, apesar dessas semelhanças não podemos equiparar as pessoas desigrejadas de hoje com os seguidores de Marcião.

3.3 MONTANISMO

Os ensinamentos de Marcião e as discussões sobre o enfraquecimento da fé com o gnosticismo desenvolveram na Igreja uma crise de autocompreensão, a qual piorou com o surgimento do terceiro movimento denominado pelos historiadores de “A nova profecia” ou “Montanismo”, cujo fundador foi Montano, um convertido ao cristianismo que havia vivido na região da Ásia Menor, na fronteira com as províncias romanas da Frígia e da Mísia.

Em 170, Montano começou a se declarar profeta, um porta-voz do Espírito Santo levantado para ensinar a Igreja e conduzi-la à verdade. Montano contou de início com ajuda e apoio de duas mulheres: Priscila e Maximila. Elas se juntavam a ele entregando oráculos⁹⁸ seguidos de fortes êxtases e diziam que falavam não em suas próprias pessoas, mas, através do Espírito Santo. Logo de início ganharam

⁹⁸ Oráculo é o substantivo masculino que significa uma previsão do futuro, ou a pessoa ou entidade que faz essa previsão. Também pode indicar a vontade ou palavra de Deus ou de alguma divindade. A atividade de um oráculo está relacionada com a adivinhação do futuro e vaticínio, com a revelação de coisas ocultas ou da vontade dos deuses. Além disso, um oráculo poderia ser uma classe de pessoas, como sacerdotes e pitonisas; um lugar específico, como um túmulo ou templo; ou um ritual, como a observação de cartas, dados, cadáveres ou vísceras de animais. Algumas vezes, os oráculos eram feitos através da interpretação de sonhos, do voo dos pássaros, e da leitura das mãos. Na Grécia Antiga e em Roma, o oráculo era o veredito ou resposta à pergunta que era feita a algum deus ou divindade. A palavra oráculo também poderia se referir à própria divindade ou ao local onde a previsão era feita. Na antiguidade, os oráculos mais conhecidos foram o oráculo de Delfos (importante cidade grega, dedicada ao Deus Apolo), os oráculos de Zeus (em Olímpia e Dodona), o oráculo de Ámon, localizado no deserto da Líbia. Em sentido figurado a palavra oráculo também pode ser sinônima de profecia ou revelação. Também serve para classificar uma pessoa que tem muita autoridade ou uma decisão. Nestes casos é comum ouvir a expressão "oráculo do amor", que indica uma previsão do futuro, através de atividades místicas ou esotéricas, como horóscopo e tarot. Disponível em: <https://www.significados.com.br/oraculo/>. Acessado em 06 de junho/23.

inúmeros seguidores espalhando o movimento por todas as partes, o que provocou a oposição e os questionamentos da liderança das comunidades cristãs.

O problema em si não era o fato de Montano ser um profeta, uma vez que existia a profecia dentro das igrejas; mas na mensagem que ele trazia a “Nova Profecia”. Segundo Cairns⁹⁹, “Ele rejeitava a autoridade dos Bispos e a instituição da Igreja atual, proclamava uma nova revelação exercendo influência sobre ilustres figuras do Cristianismo como Tertuliano de Cartago”.

Os montanistas viviam separados da Igreja Ortodoxa, denominando-se pneumáticos. Montano declarava-se um escolhido para dar início a dispensação do Espírito Santo e colocou-se como um arauto de uma nova vitalidade espiritual e de uma contestação da santidade, além de buscar padrões mais elevados de disciplina e definir separação entre a Igreja e o mundo.¹⁰⁰

Segundo Campos, Montano¹⁰¹ juntamente com as profetisas, consideravam as igrejas cristãs muito formais, dependendo extremamente de uma liderança humana, ou seja, a mesma acusação que Frank Viola faz à Igreja contemporânea em relação aos pastores.

Para Montano as Igrejas estavam espiritualmente mortas e necessitavam que houvesse dentro delas sinais e prodígios. Montano¹⁰² teve discípulos que estabeleceram congregações que se opunham às Igrejas cristãs da época inclusive dentro do Império Romano; resultando dessa forma duas diferentes igrejas cristãs, uma sob a liderança dele próprio e a outra sob a liderança de um bispo da igreja ligado ao cristianismo oficial.

Destaca-se como característica, ainda, desse movimento a esperança escatológica, ao propor um rigoroso preparo tendo como objetivo a evidência apocalítica e o próximo fim do mundo. Segundo Walker¹⁰³, Marcião recomendava a abstinência sexual mesmo estando casado. Sob essa orientação Priscila e Maximila deixaram seus maridos.¹⁰⁴ Instituiu o jejum durante duas semanas por ano, como

⁹⁹ CAIRNS, Earle. **O Cristianismo Através dos Séculos: Uma História da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 84-101.

¹⁰⁰ SHERLLEY, Bruce. **História do Cristianismo**. São Paulo: Shedd Publicações, 2004. p. 70.

¹⁰¹ CAMPOS, Idauro. **Desigrejados**. Teoria e Contradições do Nihilismo Eclesiástico. Rio de Janeiro: BV Bools Editora, 2017. p. 89.

¹⁰² OLSON, 2003, p. 31.

¹⁰³ WALKER, 2006, p. 86. Aste São Paulo, 2006.

¹⁰⁴ WIKIPÉDIA. **Montanismo**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Montanismo>. Acesso em: 25 ago. 2022.

também determinou dar prioridade a alimentos secos e abster-se do consumo de carne.

Os primeiros sínodos realizados, a fim de lidar com o “problema frígio condenaram a “Nova Profecia””, apesar disso, a doutrina teve grande receptividade no Ocidente. Zeferino, bispo de Roma (199-217) recebeu bondosamente o montanismo no princípio. Mais tarde, nas palavras de Tertuliano, “fez o Paraclero fugir”.¹⁰⁵

Montano e as duas profetizas bem como todos seus discípulos foram excomungados da Igreja Cristã¹⁰⁶, deixando registrado na história do cristianismo que foram provavelmente o primeiro caso de rompimento com a igreja oficial.¹⁰⁷

Dentre os questionamentos e as indisposições de Montano com a Igreja se destacam¹⁰⁸ a sua dificuldade de aceitar a ideia de autoridade do clero, que segundo ele restringia a liberdade do Espírito Santo à frente da Igreja. Para Montano, era um exagero considerar que a voz de Deus se encontrava apenas nas Escrituras Sagradas, pois essa atitude, segundo ele, submetia o Espírito ao que está em um livro.

Montano declarava que as vozes inspiradas (e acreditava ser uma delas) deveriam continuar tendo espaço nas greis. Ele se considerava uma voz inspirada e por ser um profeta, não poderia ser questionado. Diante disso, pode-se constatar que há grandes semelhanças entre os questionamentos de Montano e as reivindicações e indisposição do desigrejamento com a igreja na atualidade.

Segundo Campos¹⁰⁹ “O montanismo representou uma das primeiras manifestações cristãs contra a institucionalização da Igreja”, e nesse aspecto, o estudo desse movimento é de relevância para a compreensão do fenômeno do desigrejamento. Velhas questões que se reproduzem em roupagens novas num contexto em que autoridades eclesiásticas são cada vez mais fragilizadas, dessa vez por conto do individualismo, como veremos mais tarde.

¹⁰⁵ WALKER, 2006, p. 87.

¹⁰⁶ OLSON, 2003, p. 31.

¹⁰⁷ CAMPOS, 2017, p. 91.

¹⁰⁸ OLSON, 2003, p. 33

¹⁰⁹ CAMPOS, 2017, p. 92.

3.4 FORÇAS RIVALS CONTRA A IGREJA

Conforme Walker¹¹⁰, meados do terceiro século foi um período em que a Igreja passava, ainda, por grande perseguição. Uma das similaridades encontrada nesse movimento em comparação ao desigrejamento de hoje é a opção que alguns fizeram pelo isolamento eclesiástico. Isso porque em meados desse século, a história mudou e a igreja pode crescer e consolidar-se. Além disso, foram introduzidas várias mudanças na vida religiosa em Roma, com repercussão inclusive no paganismo.

A atenção era menor agora, inclusive, na introdução de novos deuses da religião clássica sendo aumentada para o Deus transcendente santo e doador da vida. Sendo assim, os imperadores, não eram mais vistos como deuses. Vieram grandes mudanças religiosas, sendo marcado pelo monoteísmo solar, um culto totalmente pagão.

Nesse contexto surgiu também o movimento denominado de maniqueísmo, que era uma fé dualista e que despertava a hostilidade tanto de pagãos como de cristãos.

O tema de Mani¹¹¹ era o conflito entre a luz e as trevas. O chamamento era para que as pessoas reconhecessem que em suas naturezas havia tanto luz como trevas, porém com ajuda dos representantes da luz, Buda, Zoroastro, Jesus e o próprio Mani, todos seriam purificados das trevas. Essa purificação se daria pela abstinência da materialidade, não se casavam, não possuíam bens e rejeitavam toda impureza, uma espécie de autonegação, a fim de se purificarem.

O maniqueísmo cresceu e expandiu rapidamente no Império Romano, África e Síria. Todos esses acontecimentos fizeram com que se tornassem rivais da igreja cristã e fossem contra aos fundamentos do cristianismo, o que agravava as perseguições e destruições de templos pelos quais a Igreja passava.

Em 312 aconteceu a conversão de Constantino, a seguir o surgimento dos concílios de Niceia e Constantinopla e de Cartago oficializaram o Cânon das Escrituras. Esse período também foi marcado pela sistematização do credo dos apóstolos. A Igreja estava em processo de institucionalização e pôde voltar a

¹¹⁰ WALKER, 2006, p 91

¹¹¹ MENEZES, Pedro. O que é maniqueísmo? **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/maniqueismo/>. Acesso em: 20 out. 2023.

respirar livremente. Porém, nos séculos seguintes, ainda aconteceram os pleitos e conflitos, que de um modo geral, fortaleciam a organização e a liturgia da Igreja.

Com a conversão de Constantino, cessaram as perseguições, o sofrimento, as mortes de cristãos pelos bárbaros e houve um favorecimento à liberdade de culto bem como a possibilidade de voltar à construção de templos. Conforme Gonzalez¹¹², “Até que ponto isso se deve considerar um triunfo e até que ponto foi o começo de novas dificuldades para a Igreja”. Com a conversão do imperador e a aproximação do império dos cristãos, a paz que a Igreja vivia levou cada cristã e cada cristão a buscar seus próprios benefícios. A Igreja que fugia dos martírios recebeu o imperador e todo seu prestígio.

A insatisfação e a denúncia dos fomentadores das pessoas desigrejadas de hoje teve início naquele contexto entre os cristãos e as cristãs pelo abandono de uma vida cristã mais comprometida, mais espiritualizada, resultando assim no abandono da Igreja institucionalizada por muitos cristãos e muitas cristãs, que fizeram opção de viver no deserto.

De um lado, aqueles cristãos fizeram uma escolha por um viver singelo e longe do formalismo institucional, o que é uma das reivindicações das pessoas desigrejadas hoje. Por outro lado, buscaram uma vida de mais aproximação de Deus, coração aberto para Deus e mentes fechadas para o formalismo institucional, bem como para a corrupção moral. Esses cristãos que optaram pelo isolamento eclesial foram denominados pela história da igreja como “os pais do deserto”.¹¹³

¹¹² GONZALEZ, Justo L. **Uma História Ilustrada do Cristianismo: A Era dos Gigantes**. São Paulo: Vida Nova, 2008. p. 112.

¹¹³ Os Padres do Deserto ou Pais do Deserto foram eremitas, ascetas, monges e freiras que viviam majoritariamente no deserto da Nítria (Escetes), no Egito a partir do século III. O mais conhecido deles foi Santo Antão (ou Santo Antônio, o Grande), que se mudou para o deserto em 270-271 e se tornou conhecido tanto como o pai quanto o fundador do monasticismo no deserto. Quando Antão morreu em 356, milhares de monges e freiras tinham sido atraídos para a vida no deserto seguindo o exemplo do grande santo. Seu biógrafo, o doutor da igreja Atanásio de Alexandria, escreveu que “o deserto tinha se tornado uma cidade”.

Os Padres do Deserto tiveram uma enorme influência no desenvolvimento do cristianismo primitivo. As comunidades monásticas do deserto que cresceram destes encontros informais de monges eremitas se tornaram o modelo para o monasticismo cristão. A tradição monástica oriental, representada em Monte Atos, e ocidental, sob a Regra de São Bento, foram ambas fortemente influenciadas pelas tradições iniciadas no deserto. Todos os renascimentos monásticos da Idade Média buscaram no deserto alguma inspiração e orientação. Muito da espiritualidade do Cristianismo Ortodoxo, incluindo o movimento hesicasta, tem as suas raízes nas práticas dos Padres do Deserto. Mesmo renascimentos religiosos mais modernos, como os evangélicos alemães, os pietistas da Pensilvânia e o renascimento metodista na Inglaterra foram vistos por estudiosos atuais como tendo sido de alguma maneira influenciados pelos Padres do Deserto. Eles renunciaram a todos os prazeres dos sentidos, ricas comidas, banhos, descanso e todos os demais confortos. Sendo que diversas vezes por dia se reuniam para rezar e para as leituras, e se

Sendo eles os que deram início ao monasticismo. A iniciativa da deserção eclesiástica foi uma resposta de repúdio à Igreja oficial.

Muitos daqueles monges admitiram que não queriam mais receber títulos, funções ou qualquer honraria por parte da Igreja, o que está longe de ser uma realidade na história Igreja contemporânea.

Diferentemente do que se viu no capítulo anterior o Montanismo foi um rompimento com a Igreja oficial, enquanto os pais do deserto fizeram suas reivindicações sem romperem com a Igreja. Sua forma de apresentar sua insatisfação foi o isolamento no deserto. As pessoas desigrejadas de hoje rompem com as instituições, o que os monges do deserto não fizeram. “Eles romperam com as mordomias de uma Igreja de Estado, optando por uma vida frugal”¹¹⁴, o que não acontece com as pessoas desigrejadas.

3.5 NESTORIANISMO

Nestório foi um grande escritor cristão. Era filho de pais persas e possuía uma enorme fama em retórica. Foi monge de Antioquia, no século V. Interpretava as duas naturezas em Cristo, divina e humana, sem afeição da humanidade apenas, unida na vontade. Negava a maternidade divina. Foi um fundador da doutrina que levava seu nome, o Nestorianismo.

Segundo Nestório a divindade e a humanidade não estavam unidas como numa só pessoa¹¹⁵. Assim, Jesus de Nazaré não deveria ser chamado de Deus, visto que é apenas um homem; logo, Maria não é “mãe de Deus”, mas mãe do homem chamado Jesus de Nazaré¹¹⁶. Isso porque para Nestório havia duas pessoas em Jesus, não existindo união intrínseca, da pessoa do Verbo com natureza humana em Jesus Cristo. Ele não acreditava na “hipostática”.¹¹⁷

Os ensinamentos de Nestório o colocaram em conflito com alguns dos mais proeminentes líderes da Igreja antiga, principalmente, Cirilo de Alexandria, que o

esperava que cada um dedicasse períodos de tempo sozinhos, em meditação sobre as escrituras. Havia também programas específicos para os que chegassem ao mosteiro sem saber ler. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Padres_do_Deserto. Acesso em: 26 ago. 2022

¹¹⁴ Idem, p. 101

¹¹⁵ **Dicionário enciclopédico das religiões**. Volume II. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995. p. 1869.

¹¹⁶ FRANGIOTTI, Roque, **História das Heresias (século I-VIII)** São Paulo: PAULUS, 1995. p. 128.

¹¹⁷ Doutrina da união hipostática, em teologia, termo grego para designar cada uma das pessoas distintas da santíssima Trindade. A União da pessoa do verbo com a natureza humana em Jesus Cristo é denominada hipostática. **Dicionário enciclopédico das religiões** Volume I. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995. p. 1272.

criticou particularmente por negar o título Theotókos “mãe de Deus” aplicado a Maria e procurar modificar a cristologia hipostática¹¹⁸ da escola de Alexandria.

O concílio de Éfeso em 431 condenou as ideias de Nestório declarando-o deposto como “mestre ímpio” e confirmou a unidade de Cristo como resultante da revelação acreditada e confirmada pela tradição cristã. Assim, foi definindo “que Cristo é mesmo Verbo Eterno Deus de Deus que como Filho é desde sempre gerado pelo Pai”.¹¹⁹

Além de condenados como heréticos no Concílio de Éfeso, em 431, Nestório e seus ensinamentos foram condenados também no concílio da Calcedônia, em 451, como resultado, ocorreu cisma nestoriano, no qual as Igrejas que apoiavam Nestório deixaram o corpo da Igreja e se refugiaram na Síria. Cristãos orientais, separados da Igreja de Roma desde a eclosão do nestorianismo, tornaram-se grandes rivais da igreja em Roma.

O nestorianismo prosseguiu durante muitos anos após a morte de Nestório, pois utilizava-se de um movimento missionário o que aumentava o número de adeptos por toda Ásia. Porém, conservaram-se apenas fragmentos de seus escritos.¹²⁰ Frangiotti descreve que a partir do século XIV a igreja nestoriana foi definhando e grande parte dos nestorianos voltou à comunhão da Igreja universal e (são hoje os cristãos Caldeus e os cristãos de São Tomé) outros se aliaram aos missionários protestantes da América ou aos Anglicanos¹²¹. Nestório enfraqueceu-se e não permaneceu perante os teólogos ocidentais, sendo condenado principalmente por Cirilo, para quem as crenças de Nestório estavam incorretas.

Os ensinamentos de Nestório geraram conflito com alguns dos mais proeminentes líderes da Igreja antiga, o que inviabilizou o diálogo e culminou com a condenação de Nestório, que, junto com seus seguidores, buscou refúgio na Síria, de onde se posicionou como rival e opositor da Igreja de Roma. De igual forma, na atualidade, alguns posicionamentos das pessoas desigrejadas causam conflito com a liderança de algumas igrejas, o que tem impedido o diálogo.

¹¹⁸ CHAMPLIM, Russel Norman. **Enciclopédia Bíblica**: Teologia e Filosofia, v.4, São Paulo: Hagnos, 2004. p. 489.

¹¹⁹ Dicionário, 1995, p. 1869.

¹²⁰ CHAMPLIM, 2004, p. 489.

¹²¹ FRANGIOTTI, 1995, p.128.

3.6 JOAQUINISMO

O Joaquinismo no século XII mostrou que após a virada do milênio os rumos do Cristianismo foram questionados. Havia uma intensa inquietação com o poder e a projeção que a igreja e o papado alcançaram no mundo. Muito mais do que uma agência de propagação do Evangelho do Senhor Jesus Cristo e encarnação dos valores do Reino de Deus, a igreja havia se tornado uma potestade com fortíssima presença na condução da política dos reinos que existiam na Idade Média.

Semelhante situação a igreja no Brasil está passando hoje, quando muitas lideranças estão vivendo intensa inquietação com o poder e a projeção da igreja. Deixando de ser uma agência de propagação do Evangelho do Senhor Jesus Cristo e encarnação dos valores do Reino de Deus, ao se envolver e querer conduzir a política de um modo geral.

Delumeau informa que foi neste contexto que, em 1135, na Calábria, região da Itália, nasceu Goivanni dei Gioachini conhecido historicamente como Joaquim de Fiore. Em sua vida adulta, tornou-se monge cisterciense e começou a pregar e ensinar que haveria de se manifestar no mundo uma nova igreja, despida de toda materialidade, sem qualquer necessidade clerical e que seria trazida através da religião dos monges. Seria, então, “uma nova Igreja, livre e espiritual, humilde e silenciosa, uma igreja que viva no silêncio do deserto”, substituiria a “Igreja dos Clérigos e dos doutores”.¹²²

Para Campos¹²³, Joaquim de Fiore é conhecido na História da Igreja pelo desenvolvimento de sua teologia da história, que poderia ser estudada em três estágios “ou idades da história no desenvolvimento do mundo e da Igreja”, fundamentados nas pessoas do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Assim, o primeiro estágio corresponde ao Pai, cujo período histórico abarca os tempos de Adão a Jesus Cristo, onde os homens viviam segundo a carne. Ao que Joaquim chamou de período de Ordem dos Esposos ou dos patriarcas. Em seguida veio o estágio em que os homens vivem entre a carne e o espírito que seria a ordem dos Clérigos.¹²⁴ Finalmente, o terceiro estágio é o período que os homens viverão

¹²² DELUMEAU, Jean. **Mil Anos de Felicidades: Uma História do Paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 40.

¹²³ CAMPOS, 2017, p. 111.

¹²⁴ Clérigos regulares ou clérigos religiosos é um termo que designa os padres católicos ("clérigos") que são também membros de alguma ordem religiosa ("regulares", um termo que significa "seguidor da regra" da ordem). Geralmente os clérigos regulares se dedicam de forma mais

em uma dimensão ou plenitude espiritual que, começando com São Bento, durará até a consumação dos séculos. Para Fiore esse é o período da ordem dos monges, sendo que São Bento é o primeiro deles.¹²⁵

Foi em relação ao terceiro estágio que se manifestaram os conflitos e debates de cunho teológico, pois Fiore defendia que “a terceira idade ou terceiro estágio, que há de vir, corresponde ao domínio da Terceira Pessoa (isto é, o Espírito Santo) será o advento do Império do Divino Espírito Santo, um tempo novo onde o amor universal e a igualdade entre todos os membros do Corpo Místico de Deus, isto é, entre os cristãos serão alcançados.¹²⁶

No caso da plenitude espiritual, a Igreja será despida de sua materialidade, culminando em Igrejas somente espirituais, não clericalizadas e hierárquicas, com superação do seu sacramentalismo e de toda sua estrutura orgânica. Será revelada então uma “nova Igreja” casta e virginal como Maria, uma igreja contemplativa e que viva¹²⁷ no silêncio do deserto.¹²⁸ Segundo Delumeau, “As características de seu pensamento não consistiam em tentar explicar a Trindade partindo do mundo, mas inversamente em tentar explicar o mundo a partir da Trindade”.¹²⁹

Joaquim de Fiore sempre será lembrado na história da Igreja pela coragem que teve de questionar, em seu contexto, a teologia que caracterizava a Igreja Católica como a representação perfeita do Reino de Deus entre os homens.

Esse conceito foi contestado por Fiore, que desejava uma Igreja, monástica, na qual pudesse reinar a paz no mundo, espiritual e perfeita, qualidades que a Igreja Católica clerical com corrupções desde aquela época jamais conseguiu ter. Essa paz segundo Fiore haveria de vir ao mundo através da religião dos monges.¹³⁰ Joaquim de Fiore não aspirou ao título de profeta”.¹³¹

O sonho de Fiore parece ressurgir no movimento das pessoas desigrejadas na Igreja do século XXI. Ao desejar uma igreja menos institucionalizada, mais humilde e mais acolhedora. Joaquim de Fiore não rompeu com a Igreja, mas suas

completa aos cuidados pastorais no lugar das obrigações da "Liturgia das Horas" e tem menos observâncias penitenciais a cumprir em suas vidas regulares. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/CI%C3%A9rigos_regulares. Acesso em: 29 ago. 2022.

¹²⁵ CAMPOS, 2017, p. 110.

¹²⁶ CESCÓN. Everaldo. **A concepção de história em Joaquim de Fiore**. Independently Published, 2021, P. 54.

¹²⁷ DELUMEAU, 1997, p. 48.

¹²⁸ CAMPOS, 2017, p. 110.

¹²⁹ DELUMEAU, 1997, p. 42.

¹³⁰ DELUMEAU, 1997, p. 48.

¹³¹ DELUMEAU, 1997, p. 46.

ideias germinaram e produziram muitos joaquimitas que, no decorrer dos anos, especialmente após a sua morte, em 1202, resistiram fortemente à hierarquia eclesiástica da igreja romana.¹³² O que caracteriza uma das reivindicações das pessoas desigrejadas.

3.7 CISMA DO ORIENTE

O Cisma do Oriente é o nome dado à divisão da Igreja Católica ocorrida em 1054. De um lado, a Igreja chefiada pelo papa, em Roma, e do outro lado a Igreja chefiada pelo patriarca ortodoxo, em Constantinopla (antiga Bizâncio e atual Istambul). O Cisma foi o resultado de um constante distanciamento entre as práticas cristãs pelas duas vertentes do catolicismo, além de representar uma disputa pelo poder político e econômico na região mediterrânea. Antes da cisão

havia uma unidade entre as duas igrejas, em decorrência do Império Romano". Desde Roma, o papa é a autoridade em toda Europa, além das duas outras autoridades com semelhante poder, um patriarca em Alexandria, no Egito e outro patriarca em Constantinopla.¹³³

Nas palavras de Champlin,

o grande cisma foi o evento que causou um desmembramento da Igreja Católica entre os ortodoxos e os católicos. No decorrer dos séculos, com a estrutura do Império Romano que se dividira em dois impérios, o Ocidental e o Oriental, a Igreja tinha sedes nestes lugares diferentes do império: A sede da Igreja ocidental em Roma e da Oriental em Constantinopla.¹³⁴

As sedes mantiveram desigualdades culturais e políticas e as diferenças entre os cristãos católicos do Oriente e os cristãos do Ocidente se evidenciaram.¹³⁵

Por um lado, uma cultura latina no Ocidente, por outro lado, a Igreja do Oriente carregada da tradição da cristandade helenística de matriz e tradição grega.

Essas desigualdades criavam conflitos ideológicos sobre o credo. As Igrejas discordavam quanto à prática da Quaresma e ao tipo de pão a ser usado na Eucaristia¹³⁶. Sem mencionar outro fator de discussão acirrada em torno da pessoa do Espírito Santo.

¹³² DELUMEAU, 1997, p. 48.

¹³³ **O Cisma do Oriente**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/cisma-oriente-divisao-catolicismo>. Acesso em: 30 ago. 2022.

¹³⁴ CHAMPLIM, 2004, p. 489.

¹³⁵ SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo ao alcance de todos**. São Paulo: Shedd publicações, 2004. p. 170.

¹³⁶ SHELLEY, 2004, p. 170.

Assim as doutrinas e práticas das duas divisões da Igreja cristã lentamente foram se distanciando, até que, sem acordo, o Papa Leão IX (1002-1054)¹³⁷ e o Patriarca Miguel I Cerulário¹³⁸ (1000-1059) acabaram se separando em duas igrejas: Católica Apostólica Romana chefiada pelo Papa em Roma e a Igreja Católica Apostólicas Ortodoxa, chefiada pelo patriarca em Constantinopla.

Conforme Cairns a “partir de então, a Igreja Católica Romana e a Igreja Ortodoxa têm seguido diferentes caminhos. Essa mútua excomunhão só foi removida em 07 de dezembro de 1965 por Paulo VI e Atenágoras”¹³⁹. Segundo Champlin,

Desde então, a Igreja Ortodoxa possui o direito de atuar independentemente, com autoridade para definir os ensinamentos não dogmáticos, para si mesma, ainda que respeitando as ideias básicas dos sete concílios e mantendo, todavia, comunhão canônica e sacramental plena umas com as outras”.¹⁴⁰

Assim, Roma continuou a reconhecer a legitimidade dos sacramentos e da sucessão apostólica da Igreja Ortodoxa Oriental, embora não reconheça a própria organização eclesiástica oriental, que é considerada cismática pelos católicos romanos.

Das igualdades entre o movimento da cisma do Oriente e o desigrejamento contemporâneo, podem-se considerar as questões teológicas, como também as desigualdades culturais e políticas e, ademais, as diferenças entre os cristãos e cristãos, criando desta forma desacordos entre as práticas e a doutrina.

3.8 AS REFORMAS

Após apresentar alguns movimentos, é importante ponderar sobre as reformas protestantes, a fim de verificar a existência de elementos que permitam a melhor compreensão do fenômeno do desigrejamento.

¹³⁷ SHELLEY, 2004, p. 161.

¹³⁸ Miguel I Cerulário (ca 1000 - 1059), foi o patriarca de Constantinopla ente 1043 e 1054. Durante o seu patriarcado que ocorreu o Grande Cisma do Oriente, que dividiu a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa. A divisão perdura até os dias de hoje, mas a excomunhão mútua (entre os líderes das duas igrejas) já foi desfeita. Em 1964, na cidade de Jerusalém, o encontro entre o Papa Paulo VI e o Patriarca Atenágoras I de Constantinopla anulou a excomunhão mútua feita pelas lideranças da Igreja Ocidental e pela Igreja Oriental. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_I_de_Constantinopla. Acesso em 02 set. 2022.

¹³⁹ CAIRNS, 2008, p. 181.

¹⁴⁰ CHAMPLIN, 2004, p. 489.

É relevante destacar que houve várias reformas, como afirma Campos, “(q)uando se fala em Reforma Protestante, entendemos vertentes diferentes, que não são homogêneas”.¹⁴¹

A Reforma Protestante, cujo maior expoente é Martin Lutero, aconteceu no século XVI em 1517. Esse movimento teve forte apoio da nobreza da Alemanha, desaprovou o capitalismo e, por meio das 95 teses, condenou o uso das indulgências.

Quanto à Reforma Calvinista (1534), cujo reformador foi João Calvino (1509-1564), francês que se refugiou em Genebra, sustentava que a salvação era possível somente pela graça de Deus. Uma das bases do Calvinismo é a predestinação. Segundo Shelley¹⁴², o Calvinismo foi o mais completo sistema teológico protestante e originou as Igrejas Reformadas (Europa Continental) e presbiterianas (Ilhas Britânicas).

Por último, destacamos a Reforma Anglicana (1555), na Inglaterra, que, diferentemente de outras regiões da Europa em que as reformas foram comandadas por religiosos, foi iniciada pelo próprio Rei Henrique VII (1491-1547), da dinastia Tudor.

A reforma Anglicana teve como contexto o fato de o Papa não ter aceitado o divórcio do Rei Henrique VII de sua esposa, Catarina de Aragão, após 18 anos de casamento, pois, para a igreja, o casamento era indissolúvel e o divórcio não poderia ser autorizado. Aproveitando-se do impasse, Henrique VII rompeu com a Igreja Católica e declarou-se o novo chefe do supremo da Igreja na Inglaterra. “Em consequência, todos os bens e as terras pertencentes à Igreja passaram para as mãos do soberano”¹⁴³. Essa reforma, portanto, comprova o envolvimento político da Igreja exercia naquela ocasião.

Em relação às semelhanças entre as reformas protestantes e o desigrejamento, percebemos que, nas reformas, havia uma severa crítica à Igreja Católica, que culminou com a proposta de novos caminhos para o Cristianismo, com a separação da Igreja e a criação de novas Igrejas, como a Igreja Luterana e a Igreja Anglicana. No desigrejamento, por sua vez, há críticas ao modo de operação da Igreja, o que pode, a depender da resposta que será dada, ocasionar

¹⁴¹ CAMPOS, Bernardo. **Da Reforma Protestante à Pentecostalidade da Igreja**. São Leopoldo/RS: Editora Sinodal, 2002. p. 12.

¹⁴² SHELLEY, 2004, p. 265-272.

¹⁴³ SHELLEY, 2004, p. 295-300.

o surgimento de uma nova denominação com moldes e fundamentos do desigrejamento.

3.9 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Neste capítulo, a proposta era investigar aspectos dos movimentos históricos da Igreja, a fim de verificar a existência de situações semelhantes ao que se tem no desigrejamento.

No Gnosticismo, as similaridades estão na fragilidade das relações com a Igreja instituída, bem como na discordância com o modo de operacionalização da vida eclesiástica. Além disso, Valentino, Barna e Viola têm discípulos e ambicionaram criar uma nova Igreja, fiel à fé verdadeira.

A semelhança entre o desigrejamento e o Montanismo está na crítica à institucionalização da Igreja, ou seja, velhas questões que se reproduzem em roupagens novas num contexto no qual autoridades eclesiásticas são cada vez mais fragilizadas,

Os pais do deserto apresentaram suas reivindicações contra a Igreja, assim como as pessoas desigrejadas. Entretanto, ao contrário dos adeptos do desigrejamento, os monges não romperam com a Igreja oficial, mas se isolaram no deserto.

Em relação às semelhanças entre os cismas e o desigrejamento, destaca-se o questionamento de questões teológicas, desigualdades culturais e políticas e da diferenciação entre os cristãos, a partir de desacordos entre as práticas e a doutrina.

Por fim, em relação às reformas, percebe-se um risco que o desigrejamento pode trazer à Igreja, pois, assim como nas reformas as discordâncias geraram um conflito que impulsionou a criação de novas Igrejas, o desigrejamento, a depender da resposta da Igreja, também poderá culminar na criação de novas denominações.

Além disso, as pessoas desigrejadas contemporâneas são uma amostra dessas rupturas na igreja, pois se recusam a congregar em uma Igreja institucionalizada e acabam se desvinculando. Logo, não podemos traçar equivalências entre as rupturas históricas no cristianismo com o processo do

desigrejamento de hoje, mas é possível ver aspectos deste naqueles, contando que na atualidade temos o fenômeno do individualismo.

No terceiro capítulo deste trabalho será feita uma exposição da atual situação da realidade contemporânea a partir da análise de aspectos sociológicos da atualidade, entre eles a secularização, a modernidade e o individualismo.

4 DESIGREJAMENTO: ASPECTOS SOCIOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS

Neste capítulo será apresentada a investigação de alguns aspectos dos movimentos sociológicos contemporâneos. A análise partirá de uma perspectiva que busca examinar documentos e descobrir as influências e os impactos do secularismo, da modernidade, do pluralismo, das teorias da individualização, entre outros na formação das concepções religiosas da sociedade moderna.

É certo que há linhas que entendem que os aspectos sociológicos, em especial o marxismo e o secularismo, não se relacionam diretamente com o desigrejamento. Entretanto, é possível que haja impacto nas pessoas que admirem essas teorias e, uma vez convertidas, passem por algum desencantamento com a Igreja. Principalmente, se não houve tempo para que a pessoa desenvolvesse convicções acerca do conceito de Igreja que, segundo Brakemeier¹⁴⁴, “é um fenômeno ambíguo, humano, da mesma forma que são seus membros”. Dessa forma, a admiração pelas propostas dos movimentos sociológicos modernos, num momento de decepção, pode contribuir para que a pessoa se torne adepta do movimento do desigrejamento e, até mesmo, adote o ateísmo.

4.1 NOVOS INTERESSES RELIGIOSOS DA CONTEMPORANEIDADE

Observados alguns dos aspectos históricos, para encontrar semelhanças com o fenômeno do desigrejamento, passe-se à investigação da influência dos aspectos sociológicos, que é uma análise indispensável, pois, trará melhor compreensão tanto dos conceitos quanto dos motivos, das causas, que estimulam ainda mais, as atitudes e os comportamentos das pessoas desigrejadas. Além de notificar os impactos e as consequências aos que circulam por diferentes igrejas ou se isolam de qualquer igreja Institucionalizada, no entanto, professam uma fé.

Com o surgimento das sociedades modernas, os modelos religiosos e tradicionais são desafiados a adaptar-se a um novo estilo, pois, nessa nova realidade, o interesse pela vida religiosa será apresentado de forma distinta do então conhecido religioso tradicional com todas as organizações que existem na história da igreja e que foram abordadas no capítulo anterior.

¹⁴⁴ BRAKEMEIER, Gottfried. Panorama da dogmática cristã: à luz da confissão luterana. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015, p.97-103.

Na contemporaneidade surge um interesse religioso em se afastar das instituições religiosas, que não veio dos ateus, materialistas ou das elites religiosas. Trata-se de uma mudança na subjetividade e no comportamento dos seres humanos, no que diz respeito às suas relações¹⁴⁵. É o resultado da percepção de uma nova cultura, que se distancia das formas religiosas tradicionais e busca dirigir questões de ordem religiosas como melhor lhe convém.

O primeiro movimento a ser observado será o secularismo, que, segundo Champlin:

Essa palavra vem do latim, *saeculum*, “pertencente a uma era”. Nos círculos religiosos recebe o sentido de “aquilo que pertence ao mundo de nosso tempo” e que não faz parte do que é sagrado ou espiritual. Definindo melhor, secular é aquilo pertencente a maneira de viver deste mundo, e não a maneira de viver do mundo vindouro; é algo que não comunga com os interesses e as entidades espirituais. Com frequência essa palavra é contrastada com os adjetivos “religioso” ou “espiritual”.¹⁴⁶

Ainda segundo Champlin, até o século XIX, o termo “secularismo” de certa forma fazia referência à teoria que defendia a separação entre a autoridade civil e a autoridade eclesiástica.

O secularismo procurava aprimorar as condições humanas, sem fazer nenhuma alusão à religião ou às reivindicações da igreja, daí ser considerado um movimento humanista impulsionado pela Renascença¹⁴⁷ com o decréscimo de respaldo experimentado pela Igreja católica.

Muitos autores descrevem o período pós Segunda Grande Guerra (pós – 1945) e início da década de 1960 como momentos inaugurais para a teoria da secularização no campo da sociologia das religiões¹⁴⁸. Segundo o Lexicon Lexicon¹⁴⁹ alguns aspectos do termo são

De *saeculum* em contraposição a *religio*, cujo significado indica a diferença entre o mundo de Deus e o mundo sem Deus e uma progressiva perda do

¹⁴⁵ NUNES, Tiago Ribeiro. O retorno do religioso na contemporaneidade. **Scielo**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pusp/a/GBzKgwnW6cyvHHzvHjrJvDj/#>. Acesso em: 27 dez. 2023.

¹⁴⁶ CHAMPLIN, Russel Norman, Ph.D. **Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia**. São Paulo: Editora Hagnos, 2001. p. 124.

¹⁴⁷ VARELLA, Paulo. Renascença Italiana (séc. XIV – XVI) – Renascimento
Foi como ficou conhecida a fase de abertura do Renascimento (ou Renascença), um período de grandes mudanças e conquistas culturais que ocorreram na Europa, entre o século XIV e o século XVI. Este período marca a transição entre a Idade Média e a Idade Moderna. Disponível em: <https://arteref.com/movimentos/renascimento-renascença>. Acesso em: 13 set. 2022.

¹⁴⁸ CASANOVA, J. **Public Religions in the World**. Chicago: University of Chicago, Press, 1994. p. 19.

¹⁴⁹ SECULARISMO. **LEXICON. Dicionário Teológico Enciclopédico**. Tradução João Paixão Netto, Alda da Anunciação Machado. Edições Loyola, 2003. p. 684.

papel político-cultural da Igreja. Para a filosofia, a secularização é uma categoria hermenêutica da modernidade: de um lado, a secularização da teologia cristã da história na moderna filosofia põe a humanidade como sujeito no lugar de Deus (K. Löwith); Do outro lado, a autoafirmação de emancipação da pessoa que legitima a modernidade como tempo novo (H. Blumen berg). Em D. Bonhoeffer exprime a maioria do mundo, cuja história é diferente da história de Deus. Tal realidade é uma chance para a fé, que deve abandonar o *deus ex-machina* para confiar-se ao Deus da cruz.

Para melhor compreensão do significado da expressão teoria da secularização é preciso ter em mente, em primeiro lugar, que não existe uma única teoria da secularização. A expressão designa, essencialmente, um conjunto de ideias referentes à relação entre modernização e religião. Ademais, é relevante observar que existem diferentes interpretações do impacto do secularismo sob a vida religiosa ou das instituições religiosas como um todo, bem como diferentes compreensões do processo de secularização no tempo e na história¹⁵⁰. Segundo Pansiewicz¹⁵¹

A secularização é fruto da compreensão da religião na modernidade ocidental. Se nas sociedades tradicionais (medievais) a referência era o religioso, ou seja, a religião tinha a pretensão de reger a vida de todas as pessoas, na modernidade, essa pretensão ficara a cargo da ciência. A modernidade representou a lenta saída do eixo teocêntrico, que era orientado pela Igreja cristã, centralizada no ser humano e orientada pelos intelectuais. A sociedade moderna não será mais regida pelo comando unívoco da religião.

Assim, entende-se que, na secularização, a referência religiosa que regia a vida das pessoas ficará a cargo da ciência. Portanto, a modernidade representa a retirada da linha teocêntrica da orientação que antes era recebida através da Igreja cristã. É a sociedade moderna saindo do comando da religião.

Segundo Rodrigues¹⁵², “entender o transcórrer do fenômeno da secularização ajuda-nos a entender grande parte da forma como o pensamento moderno estruturou-se e as diferentes formas como ele ainda se modifica”.

Berger¹⁵³ oferece sua própria definição do termo:

¹⁵⁰ MONIZ, Jorge Botelho. **Teorias da Secularização e o modelo da economia Religiosa**. Uma análise comparativa. Disponível em: http://www.clr.mj.pt/sections/artigos/estudos-de-caracter/teorias-da-secularizacao/downloadFile/attachedFile_f0/Jorge_Botelho_Moniz_-_estudo.pdf. Acesso em 12 out. 2023.

¹⁵¹ PANASIEWICZ, Roberlei. **Secularização**: Novos Desafios. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2012. p. 09.

¹⁵² RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **Secularização. Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/secularizacao.htm>. Acesso em: 16 set. 2022,

¹⁵³ BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado**: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião. São Paulo: Paulinas, 1985. p. 119-120.

Por secularização entendemos o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos. Quando falamos sobre a história ocidental moderna, a secularização manifesta-se na retirada das Igrejas cristãs de áreas que antes estavam sob seu controle ou influência: separação da Igreja e do Estado, expropriação das terras da Igreja, ou emancipação da educação do poder eclesiástico, por exemplo [...]. Ela afeta a totalidade da vida cultural e da ideação e pode ser observada no declínio dos conteúdos religiosos nas artes, na filosofia, na literatura e, sobretudo, na ascensão da ciência, como uma perspectiva autônoma e inteiramente secular do mundo [...]. Como há uma secularização da sociedade e da cultura, também há uma secularização da consciência. Isso significa, simplificando, que o Ocidente moderno tem produzido um número crescente de indivíduos que encaram o mundo e suas próprias vidas sem o recurso às interpretações religiosas.

Nessa definição, a secularização é responsável pela retirada do domínio e dos símbolos religiosos nos diferentes setores da sociedade, na arte, na filosofia, na literatura e, particularmente, na ciência. Prossegue Berger¹⁵⁴, dessa maneira a religião perdeu sua relevância e seu domínio sobre a sociedade. Podendo-se perceber que cresce o número de pessoas que vão buscando suas próprias interpretações religiosas.

Em princípio deve-se distinguir “secularização” do conceito “secularismo”. Observa-se que as duas palavras advêm da palavra secular. Se é secular não diz respeito a religioso ou espiritual.

Entretanto, a secularização é a responsável pela retirada dos ícones religiosos nos setores públicos e pela perda de sua relevância social. Segundo Lessa¹⁵⁵:

Trata-se de um conceito, tal como é convencionalmente definido, descreve os processos através dos quais os pensamentos, a prática e as instituições religiosas perdem seu significado social. Esta definição pressupõe a existência um ponto na história em que tais aspectos desempenharam um papel significativo na vida social. Também subentende não ser mais este caso. Muitos autores, sobretudo os sociólogos da religião têm dificuldades de usar este conceito, uma vez que ele está necessariamente e intimamente com as definições de religião e mudanças religiosas, em torno das quais há uma divergência.

Outhwaite & Bottomore conceituam o secularismo como:

A doutrina pode ser definida como a tentativa de estabelecimento de um conjunto de princípios relativos ao comportamento humano baseado mais no conhecimento e na experiência racionais do que na Teologia ou no sobrenatural. Procura essencialmente melhorar a condição humana apenas por meios materiais. Como doutrina secularismo não era ateuista,

¹⁵⁴ BERGER, 1958, p. 143

¹⁵⁵ OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 1996.

embora parte de seu êxito ulterior se devesse as suas associações os movimentos antirreligiosos do final do século XIX.¹⁵⁶

Inferese que Outhwaite & Bottomore concordam com Lessa no entendimento de que a relevância social passa das práticas religiosas, da Teologia e do sobrenatural para princípios relativos.

A secularização, conforme exposto no Lexicon,¹⁵⁷ é “um conceito político-ideológico, ou seja, um conceito que no embate das ideias, não mais vem ser diferenciado, mas se fixa em símbolo da posição própria ou da adversária”. Nesse sentido, existem duas possibilidades básicas de compreensão do conceito secularização na atualidade.

A primeira designa o processo pontualmente já iniciado na Idade Média e que continuou a se manifestar nos tempos modernos, de afastamento, separação, e emancipação praticamente de todos os campos de universo, da vida humana, de conceito fornecido pela fé cristã. A compreensão do mundo e a autocompreensão do ser humano deverá se dar sem a interpretação apresentada pelo cristianismo. Uma espécie de desencantamento do mundo. Trata-se de um processo que leva à descristianização ou deseclesialização, que tem a sua origem nas tendências que expressamente se entendem como seculares (não-cristãs ou não-religiosas).

A segunda constituiu também termo para dizer a assunção de maneiras de comportamento, formas de linguagens e conteúdo de ideias originalmente religiosos e cristãos em campos que – igualmente após processo de transição e separação – continuaram a agir e adquiriram plena autonomia fora do contexto da fé e são inteligíveis sem referência a religião¹⁵⁸.

Secularismo – ainda em Lexicon - Indica a forma mais radical de secularização ou respectivamente o seu estado “consumado” enquanto definitivo desvinculado da religião.

Para Ferrarotti¹⁵⁹ secularismo deveria ser entendido “não tanto um mundo sem religião, mas um mundo em que as instâncias religiosas e representações de autoridades religiosas já não determinam de maneira decisiva ou exclusiva a vida social”. O secularismo é a construção de uma sociedade sem Deus. Refere-se à ausência de qualquer vínculo em relação à crença ou à autoridade de Deus.

¹⁵⁶ OUTHWAITE; BOTTOMORE, 1996.

¹⁵⁷ LEXICON, 2003, p. 815.

¹⁵⁸ LEXICON, 2003, p. 815.

¹⁵⁹ FERRAROTTI, Franco et al. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Paulinas, 1990. p. 203-205.

Sabe-se que o secularismo não foi assim tão imparcial em seu propósito, ainda que não seja necessariamente antirreligioso, porém, fomenta e estimula o processo da secularização, que por sua vez estimula o desigrejamento.

Follmann¹⁶⁰ falou sobre o tema da secularização encantada em palestra na Faculdade EST intitulada “O Luteranismo no Contexto Religioso Brasileiro” afirmou que:

Secularização é um processo que conduz, essencialmente, à afirmação da autonomia das realidades terrestres. Após tempos de distorções e ressecamentos, como efeito perverso da modernidade, de mais a mais, desperta a consciência de que essas realidades são complexas e cheias de encanto e de dimensão do eterno. Existe um novo encontro com o religioso, mediado pela liberdade de opção e não determinação institucional. Às vezes, as religiões, no afã de colocar-se a serviço dessa dimensão de encanto e do eterno, nas realidades terrestres, se apropriaram e apropriam de tal modo dessa dimensão que a sufocam, ressecam ou atrofiam.

Follmann tem muita razão quando se refere à secularização como um processo. Isso porque ao adotar as convicções e expressões do secularismo, não é algo que acontece da noite para o dia. Trata-se de uma caminhada lenta e em princípio com encantamento e curiosidade, desejando ser moderno e contextualizado, porém pouco a pouco vai se assumindo as distorções complexas proposta pela secularização. Ao final até os conceitos fundamentais do cristianismo são questionados e descartados.

Outra definição que lança luz e traz compreensão da secularização vem do Dom Orlando Brandes¹⁶¹, Arcebispo Metropolitano de Aparecida, que afirma que:

a secularização é um processo gradual de abandono, por parte do homem, da religiosidade na sua vida. Isto é, o seu modo de viver passa a ficar cada vez menos estruturado na visão e nos hábitos relacionados à religião. [...] “Secularização significa viver sem Deus, sem religião, porque século significa mundo”. Secularização é um estilo de vida, uma cultura, um jeito de viver, sem fé, sem Deus, sem a dimensão espiritual da vida. Viver no mundo, no século e sem transcendência. A medida de tudo é o próprio homem, a razão humana.

Se para secularização a medida de tudo é o próprio homem, a razão humana passará a ser mais dependente da fragilidade do homem e se distanciará a cada dia dos conceitos e princípios oriundos de Deus.

¹⁶⁰ FOLLMANN, José Ivo. O Mundo das Religiões e Religiosidade – alguns números e apontamentos para uma reflexão sobre novos desafios. In: SCARLATELLI, Cleide C. da Silva; STRECK, Danilo R.; FOLLMANN, José Ivo. **Religião, Cultura e Educação**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

¹⁶¹ BRANDES, Dom Orlando. **Secularização**. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/secularizacao/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

Segundo Lopes¹⁶² esse conceito teve início com a visão de alguns pensadores, como Max Weber, Émile Durkheim e Karl Marx, de que o progresso científico e tecnológico deixava as sociedades ocidentais modernas mais dependentes da ciência para explicar os fenômenos e ter um maior controle do mundo social. Dessa forma, lentamente a religião passaria a ter menor importância em comparação aos outros aspectos da vida moderna. Ainda segundo Dom Brandes,

a despeito dessa causa para se afirmar o surgimento da secularização, existem alguns estudiosos da Sociologia que não entendem que esta sentença seja definitiva. Ademais enquanto alguns defendem o crescimento da secularização do mundo moderno, há outros que acreditam que a religião ainda tem peso importante na vida dos indivíduos e nas relações sociais.¹⁶³

Segundo Hervieu-Léger¹⁶⁴ o paradoxo religioso nas sociedades modernas está na:

Perda da influência dos grandes sistemas religiosos sobre uma sociedade que reivindica sua plena capacidade de orientar ela mesma seu destino, e a recomposição, sob uma forma nova, das representações religiosas que permitiram a esta sociedade pensar a si mesma como autônoma.

Esse livre exercício da racionalidade moderna no processo de construção de um sujeito autônomo foi o que propiciou o surgimento do fenômeno da secularização. O que Berger definiu como “O fim do monopólio das tradições religiosas”.¹⁶⁵

Para Marcantonio “a secularização em seu viés institucional, implica a separação do poder do Estado e dos dogmas da Igreja”¹⁶⁶. Isso equivale à ideia de que a motivação das ações do Estado, materializadas pelas instituições burocráticas que corporificam este mesmo Estado, não devem basear-se em mandamentos religiosos e, sim, em uma justificativa legal.

Ainda destaca Marcantonio que “a secularização pode ser encarada, portanto, como uma das manifestações do processo racional típico da

¹⁶² LOPES, Rodrigo Herrero. **Secularização**: O que é? Características, causas e exemplos. **Gestão Educacional**. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/secularizacao-o-que-e/>. Acesso em: 15 set. 2022.

¹⁶³ BRANDES, Dom Orlando. **Secularização**. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/secularizacao/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

¹⁶⁴ HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 37.

¹⁶⁵ BERGER, 1985, p. 146.

¹⁶⁶ MARCANTONIO, Jonathan Hernandes. Modernidade e Secularização. **Revista do Curso de Direito**. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/RFD/article/view/2605/2543> Acesso em: 15 set. 2022.

Modernidade”¹⁶⁷. Ela é a face da razão que se distancia e não se suporta mais a prática religiosa. É a parcela negativa da razão, uma vez que afirma e nomeia a religião como seu oposto, negando-a. Quanto ao processo denominado de negação, não implica necessariamente a constituição de debates e dilemas de mundo inédito e não explorados pelas mentes clericais, mas, sim, a substituição, ou seja, um novo olhar para uma recente forma de encarar tais debates especialmente na busca de procurar resolvê-los.

Segundo Thompson¹⁶⁸: “as questões que constituíam como principais questões existenciais do homem tratadas até o fim da idade média com exclusividade pela igreja católica continuam a ser tratadas em destaque, porém por critérios legitimadores distintos”.

Em Thompson, as principais questões humanas, que eram tratadas pela Igreja, serão agora tratadas por critérios legitimadores distintos; logo parafraseando Marcantonio¹⁶⁹ a partir dessa nova percepção da história, pode-se afirmar que a visão do mundo, a lição de vida e a sociedade de um modo geral, ganharam contornos dialéticos em sua forma de ser percebida, ou seja, a partir dessa nova forma é encarada e descrita como um curso de eventos dos quais a emancipação – que possui como paradigma dominador a concepção cristã do mundo – só pode ser alcançada a partir de uma radical transformação e distorção daquela visão de mundo em todas as suas vertentes e possibilidades. Porém, o que assistimos ao longo das modernas tentativas de redesenhar os métodos de compreensão da história quando muito supera as abordagens cristãs, sem, contudo, rompê-las.

Para Beauchamp, mediante a caracterização do processo da secularização, percebe-se que

A igreja tem uma tarefa toda nova que se poderia qualificar de profética (Rahner 1967, p. 4). Não se trata, para a Igreja, nem de ter saudade de uma situação histórica anterior, nem de impor de maneira imediata um conjunto de verdades, que, aliás, ela não detém, mas que ela desenvolve

¹⁶⁷ MARCANTONIO, Jonathan Hernandez. Modernidade e Secularização. **Revista do Curso de Direito**. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/RFD/article/view/2605/2543> Acesso em: 15 set. 2022.

¹⁶⁸ THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2002

¹⁶⁹ MARCANTONIO, Jonathan Hernandez. Modernidade e Secularização. **Revista do Curso de Direito**. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/RFD/article/view/2605/2543> Acesso em: 15 set. 2022.

no tempo. O essencial para a Igreja é encontrar os meios de responder à expectativa humana de Deus.¹⁷⁰

Dessa forma para Beauchamp, a Igreja atual não pode negligenciar a tarefa de “encontrar os meios de responder as expectativas humana de Deus”.

Para Adam, a fim de responder ao secularismo, a Igreja terá que repensar as formas de como a Teologia Prática poderá auxiliar o ser humano contemporâneo a reencontrar sentido que a fé cristã oferta, reinventando novas formas de evangelização¹⁷¹.

Isso porque segundo Champlin¹⁷², nos tempos modernos, a secularização tem ocorrido dentro e fora da Igreja, como resultado da separação entre Igreja e Estado, devido ao fato de que todos os departamentos de atividade humana – ciências, artes, filosofia, educação e economia estarem fora do controle eclesiástico, embora não necessariamente da cooperação da Igreja.

Muitas das funções antes empreendidas de forma exclusivas pela classe religiosa, como obras de caridade e escolas, foram largamente secularizadas. A secularização de ideias também faz parte desse processo e acontece com a troca da visão sobrenatural por ideias seculares e ao mesmo tempo, profanas. Outro aspecto dessa área tem sido o uso de ideias bíblicas, mas de maneira abertamente seculares, divorciadas da metafísica envolvida.

No caso do campo religioso brasileiro, a secularização teve seus efeitos consolidados em meados do século XX. Mariano¹⁷³ afirma que

No caso brasileiro, a ampla liberdade religiosa resultante da secularização do Estado está na raiz da desmonopolização religiosa, da formação e expansão do pluralismo religioso e, por consequência, do acirramento da concorrência religiosa. Isto é, a concessão de liberdade religiosa e a separação Igreja-Estado romperam definitivamente o monopólio católico, abrindo caminho para que outros grupos religiosos pudessem ingressar e se formar no país, disputar e conquistar novos espaços na sociedade, adquirir legitimidade social e consolidar sua presença institucional.

Se por um lado o surgimento de novos grupos religiosos foi favorecido com o ingresso de novos grupos e a formação de vários outros, isso gerou disputas

¹⁷⁰ BEAUCHAMP, Paul. **Dicionário crítico de teologia**. São Paulo/SP: Edições Loyola. p. 1628.

¹⁷¹ ADAM, Júlio César. Religião vivida e teologia prática: possibilidades de relacionamento no contexto brasileiro. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 51, n. 2, p. 311-328, Mai./Ago. 2019.

¹⁷² CHAMPLIN, 2001, p.123.

¹⁷³ MARIANO, Ricardo. **Efeitos da Secularização do Estado, do Pluralismo e do Mercado Religiosos sobre as Igrejas Pentecostais**. Porto Alegre: Civitas, v. 3, n. 01. Jun. 2003.

para conquistar novos espaços na sociedade, o que é visto com bons olhos e aplaudido, pois trouxe ampla liberdade religiosa.

Por outro lado, esse mesmo aspecto da secularização é visto como um dos fomentadores, um dos estimuladores ao pensamento e aos conceitos do desigrejamento, gerando uma espécie de concorrência, entre grupos e igreja, entre Igreja e grupos. A respeito desse favorecimento fala Kimbal¹⁷⁴ afirma que “Este é o refrão religioso dos que estão crescendo num mundo pós-cristão - Todos os caminhos levam a Deus. Perdemos a história da conciliação entre Deus e o homem. Então elaboramos os pedaços de nossa própria história.”

Embora seja um refrão que cresce no mundo pós-cristão, a proposta de Kimball é que precisamos reelaborar, refazer a nossa história da conciliação entre Deus e os homens. Reconstruir a nossa história crista. Não simplesmente desistir frente às influências do secularismo.

4.2 MUDANÇAS RELIGIOSAS NO COMPORTAMENTO CONTEMPORÂNEO

A nova concepção defendida pelo secularismo no início do século passado e pelas sociedades modernas consiste em assumir suas crenças sem pertencerem às Igrejas institucionalizadas. Esse conceito diz respeito ao processo de separação ou abandono das formas tradicionais de estruturação social baseada na religiosidade. Sendo relacionada ao aparecimento de um modo de vida que fez opção por um estilo de hábitos não mais ligados a religiosidade. É o fruto de uma nova cultura.

Segundo Ferrarotti¹⁷⁵, uma pluralidade de escolhas religiosas permite que o indivíduo experimente conteúdos religiosos diversos ao lado de uma visão de mundo pragmática e utilitária bem como da força da racionalidade provocada pelo predomínio das ciências, colocando a verdade num contexto alternativo.

Porém, se para alguns, essa mudança religiosa no comportamento humano gera pluralidade religiosa, vista como um aspecto positivo que, ao mesmo tempo em que abre a possibilidade de escolha entre inúmeras denominações e permite diferentes experiências de conteúdos religiosos; para outros, ela é vista como um

¹⁷⁴ KIMBAL, Dan. **A Igreja Emergente**. Cristianismo clássico para as novas gerações. Editora Vida, 2008. p. 95.

¹⁷⁵ FERRAROTTI, 1990, p.203-205

aspecto negativo, ao criar opções de “novas denominações”, muitas vezes questionáveis e sem nenhum conteúdo bíblico.

Esses são alguns dos fatores imperativos para se explicar a mudança relevante na posição religiosa da sociedade moderna. Isso porque, segundo Santos¹⁷⁶:

A secularização abre caminho para a diversidade e escolha religiosa e a conseqüente formação de mercado religioso, onde as várias religiões disputam os fiéis que gozam de liberdade para escolher entre as várias ofertas de bens religiosos. Parece que há um círculo vicioso no processo de secularização sobre o campo religioso. Liberdade individual gera pluralização que gera concorrência. Portanto, o efeito da secularização sobre o campo religioso não é eliminar as instituições religiosas, mas relativizar o seu poder em benefício das liberdades individuais.

Santos afirmam ainda que, com o passar dos anos e com a secularização da sociedade, a religião sofreu perda de influência social e originou um novo estilo de Cristianismo por tradição familiar, isso porque ao nascer em determinada família se entende a adesão à religião daquela família de pertença.

A escritora francesa Hervieu-Léger¹⁷⁷, que embora tenha uma visão diferente de Santos a respeito do Cristianismo por tradição familiar, concorda com ele no aspecto em que se está vivendo uma nova era marcada por um processo de constantes mudanças religiosas no comportamento contemporâneo:

Por oposição ao que sucediam no passado, as identidades religiosas dos indivíduos modernos não são mais herdadas dos seus genitores. Antes, são construídas individualmente, por meio de uma bricolagem¹⁷⁸ de sentidos luckmiana, na qual o indivíduo isolado cria a sua própria religiosidade, baseando-se nas suas experiências e nos recursos simbólicos das tradições religiosas.

¹⁷⁶ SANTOS, José Wellington dos. **Trânsito Religioso e o sujeito da Fé: Motivação para a prática do trânsito religioso entre os sem religião que se afirmam evangélicos**. Universidade Metodista de São Paulo. Faculdade de Humanidade e Direito. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo. 2014. p; 25.

¹⁷⁷ HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 25.

¹⁷⁸ O termo **bricolagem** (ou **bricolage**, do francês) se refere a atividades como montagem, instalação ou reparos feitos por pessoa não especializada, sem a ajuda de serviço profissional, e tipicamente para proveito próprio. O conceito urgiu na França após a II Guerra Mundial, não havendo na época fábricas de produtos cotidianos, pois todas as indústrias estavam voltadas para o mundo bélico, armas, uniformes etc. A tradução de *bricolagem* mais próxima seria "biscate, pequeno trabalho, trabalho de amador". Depois de 1945, chegou aos Estados Unidos, com a sugestão "*do it yourself*" (faça você mesmo). Isso ocorreu devido ao encarecimento da mão-de-obra e se desenvolveu com a visão dos empresários em perceber este nicho, criando produtos fáceis de serem usados, utilizando embalagens com pouca quantidade e todos com manuais explicativos. Em antropologia, bricolagem é a união de vários elementos para formação de um elemento único e individualizado. Um exemplo são as culturas do novo mundo: a bricolagem de várias culturas (norte-americana, europeia, asiática...) para a formação de uma cultura própria e identitária.

Agora cada indivíduo isolado cria sua própria identidade religiosa baseado em suas próprias experiências, isso porque negaram as identidades religiosas de seus pais. A este respeito falou Corbi¹⁷⁹:

Nos tempos modernos surge uma nova sociedade com novos valores e diferentes características, que necessitou estruturar-se para que possa adaptar-se e viver plenamente. Esta estruturação cultural não excluiu a presença da religião, mas fomentou uma mudança relevante na concepção humana, uma vez que diferentes pensamentos e valores clássicos estão presentes na interpretação da experiência do homem moderno. Caracteriza-se que a programação de vida da sociedade contemporânea aconteceu acompanhada de elementos como a pluralidade de escolhas religiosas e a crise de credibilidade na religião, dando lugar a uma espiritualidade destituída das estruturas institucionais.

Se por um lado, todas estas mudanças de conceitos e pensamentos foram aguçadas, estimulando o senso arguidor, por outro lado, provocou um êxodo das organizações cristãs.

Acerca do envolvimento das questões religiosas Bilhalva¹⁸⁰ destaca que:

Sabe-se que a religião é uma das ações que mais íntima e intensamente envolve a vidas das pessoas e das comunidades. Pode-se afirmar que o sentimento religioso, tal como a necessidade de uma busca de um Ser Superior ou numa dimensão espiritual e transcendente, nasce com as pessoas.

Mediante a descrição acima, entende-se que Bilhalva consente que a religião e o sentimento religioso formam as ações mais íntima do ser humano. A procura, ou seja, a busca de um ser superior é inerente aos seres humanos, pois cada humano traz consigo essa busca desde seu nascimento. Segundo Dortier, essas mudanças e renovações acontecem em países em desenvolvimento como o Brasil:

Em diversos países em desenvolvimento a religião é muito forte e passou por uma renovação. É necessário, contudo, distinguir na evolução recente das religiões duas lógicas específicas. As crenças religiosas nas sociedades não possuem mais o caráter de uma adesão institucional a uma igreja. Cada vez mais ela advém de convicções pessoais privadas, frequentemente sincréticas.¹⁸¹

¹⁷⁹ CORBI, Mariá. **Para uma Espiritualidade Leiga: Sem Crenças, Sem Religião, sem deuses.** São Paulo: Paulus Editora, 2010. p. 13-15

¹⁸⁰ BILHALVA, Alexandre Oliveira. **Os Desigrejados:** Estudo sobre o fenômeno da desinstitucionalização contemporânea nas Igrejas Evangélicas. Faculdade de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS, 2020. p. 36.

¹⁸¹ DORTIER, Jean-François. **Les idées pures n'existent pas.** Sciences Humaines, numéro spécial Pierre Bourdieu, Paris, 2002. p. 3-8.

O professor Giuseppe¹⁸² afirma que o ser humano pode corretamente ser chamado de “naturaliter religiosus”, isso porque a religiosidade acompanha o desenvolvimento de toda a cultura humana desde os tempos pré-históricos e todas as culturas possuem suas crenças e manifestações religiosas de forma livre ou às escondidas.

No mesmo sentido Zilles¹⁸³ afirma que “a religião está presente em todos os povos, em todas as épocas históricas” dando o sentido de continuidade aos indivíduos de uma comunidade e de solidariedade social. Em cada época e em qualquer parte, encontram-se expressões da fé na existência de um ser superior.

Estes escritores vão se ajustando entre eles na questão da religião como instrumento de busca do ser humano para um sentido mais profundo da existência. Porém, como será exposto seguir, a visão crítica do indivíduo, com o surgimento da modernidade, poderá levá-lo ao isolamento das instituições religiosas. Estabelecendo assim um grande questionamento: experimentar o sagrado ou não se submeter a sua autoridade?

Ao estudar o tema religião é necessário ter presente que as religiões trazem algumas informações e alguns aspectos que são próprios de suas épocas, como marcas de seu tempo. As religiões passam por influências e são modificadas pelos fatores socioculturais, isso porque a construção de vida de determinadas sociedades é relacionada às agendas religiosas e assim se inspiram e se influenciam mutuamente.

Todavia, com a chegada dos tempos modernos, surgiu uma nova sociedade buscando novos valores e diferentes características, necessitando estruturar-se para que possa se adaptar e viver satisfatoriamente. Essa reestruturação cultural não excluiu necessariamente a presença da religião, mas estimulou mudanças importantes na concepção humana, isso porque diferentes conceitos e valores clássicos estão presentes na interpretação da experiência do homem contemporâneo¹⁸⁴. Todas essas mudanças estimularam a visão crítica do indivíduo, que de certa maneira foi se isolando das instituições eclesiais.

¹⁸² CF. Giuseppe, o homem é por natureza religioso, podendo ser confirmado, pela Paleoantropologia – As evidências de alguma forma de crença, são fornecidas pelos aspectos rituais presentes nas sepulturas primitivas. TANZELA-NITTI. Giuseppe. La Rivelazione e **La Sua Credibilità, percorso di Teologia Fondamentale**. p. 59-62.

¹⁸³ ZILLES, Urbano. **A crítica da Religião**. Porto Alegre. EST Edições, 2008. p. 15.

¹⁸⁴ ZILLES, 2008, p. 15

É possível, portanto, afirmar que o desigrejamento pode ser fruto da secularização em virtude da pluralidade religiosa, por sua vez, associa-se ao individualismo que privatiza a fé. No entanto, apesar de sofrer mudanças do secularismo, as pessoas desigrejadas não são secularizadas, pois pautam-se pela possibilidade de uma bricolagem a qual cada pessoa vai fazendo a sua síntese sem a regulamentação das instituições.

4.3 MATERIALISMO DE KARL MARX

Muito embora haja quem declare a inexistência de relação direta entre o marxismo e o fenômeno do desigrejamento, é preciso destacar que essa teoria pode exercer impacto na decisão pelo desigrejamento de pessoas recém-convertidas ou que, independentemente do tempo de convertidas, estejam considerando diferentes perspectivas em relação à fé. Isso porque, a vivência de situações inconvenientes e reprováveis na Igreja – possíveis causas do desigrejamento – sem uma consciência de que a Igreja é formada por pessoas pecadoras, imperfeitas e falhas, apesar de ser separada por Deus e chamada para servir a Jesus, enquanto serve às pessoas, pode fomentar o desigrejamento e quiçá o ateísmo. Daí a importância de incluir uma análise do materialismo e suas implicações nesta pesquisa.

Do ponto de vista dos seres humanos modernos, a realidade não pode ser recebida com aceitação e submissão como determina. Nas palavras de Beck¹⁸⁵

os indivíduos e os grupos já não viverão das certezas recebidas de Deus. Terão de viver das certezas, da segurança e das motivações, que de uma forma ou de outra, eles mesmos construirão com uma visão autônoma. O indivíduo cria suas próprias certezas.

Os três mais importantes pensadores da Sociologia moderna, Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, manifestaram interesse pela elaboração de teorias com objetivo de entender aspectos religiosos, bem como suas relevâncias na sociedade. Aquelas teorias motivaram a formação do pensamento sociológico.

É importante lembrar a teoria¹⁸⁶ marxista que fomentou uma existência sem religião será utilizada neste trabalho por ser importante para a análise do tema

¹⁸⁵ BECK Ulrich. **Sociedade de risco**: Rumo a uma outra Modernidade. Editora 34; 2011. p. 63

¹⁸⁶ Marx foi o terceiro de nove filhos, de uma família de origem judaica de classe média da cidade de Tréveris, na época no Reino da Prússia. Sua mãe, Henriette Pressburg (1788–1863), era judia holandesa e seu pai, Herschel Marx (1777–1838), um advogado e conselheiro de Justiça. Herschel descende de uma família de rabinos, mas se converteu ao cristianismo luterano em função das restrições impostas à presença de membros de etnia judaica no serviço público. Em

dos desigrejados. Segundo Zilles¹⁸⁷, “Marx acreditava que o homem tornar-se-ia capaz de construir seu mundo e sua história de maneira autônoma, ou seja, sem a religião. Ele deduz a perda gradual da religião, provocada com o fim do capitalismo. Isso faria o homem voltar-se a si mesmo como responsável autônomo de seu destino”.

Em sua crítica¹⁸⁸, Marx trata a religião, antes de tudo, como um erro e uma ilusão que legitima a situação de miséria do trabalhador explorado, dando uma falsa esperança ao consolar os excluídos com a ideia do além e roubando a autonomia do homem. Além disso, o sociólogo sustenta que a religião serve como anestésico, pois “miséria religiosa constitui ao mesmo tempo a expressão da miséria real e o protesto contra a miséria real”. A religião para ele é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração e a alma de situações sem alma. É o ópio do povo. Assim a abolição da religião, enquanto felicidade ilusória dos homens é a exigência para sua felicidade real.

Na ótica de Marx¹⁸⁹, “a religião é um produto social onde as figuras dos deuses são criações do homem e se alimenta nas condições sociais”. Sendo assim, os combates, os enfrentamentos, a luta contra a miséria se iniciarão quando não houver mais nada para consolar e desviar o homem de suas responsabilidades. Dessa forma, para Marx, a crítica da religião serve para desmistificar as consciências e libertar o homem de suas fantasias.

1830, Marx iniciou seus estudos no Liceu Friedrich Wilhelm, em Tréveris, ano em que eclodiram revoluções em diversos países europeus. Em 1835, Marx, com 17 anos, se prepara para deixar Trier e ingressar na universidade. Ingressou mais tarde na Universidade de Bonn para estudar Direito, transferindo-se no ano seguinte para a Universidade de Berlim, onde o filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel, cuja obra exerceu grande influência sobre Marx, foi professor e reitor.

Em Berlim, Marx ingressou no Clube dos Doutores, que era liderado pelo hegeliano de esquerda Bruno Bauer. Ali perdeu interesse pelo Direito e se voltou para a Filosofia, tendo participado ativamente do movimento dos hegelianos de esquerda ou Jovens Hegelianos. Seu pai faleceu naquele mesmo ano. Em 1841, obteve o título de doutor em Filosofia com uma tese sobre as *Diferenças da filosofia da natureza em Demócrito e Epicuro*. Impedido de seguir uma carreira acadêmica tornou-se, em 1842, redator-chefe da Gazeta Renana (*Rheinische Zeitung*), um jornal da província de Colônia. Conheceu Friedrich Engels naquele mesmo ano, durante visitação deste à redação do jornal.

Deprimido pela morte de sua esposa em dezembro de 1881, Marx desenvolveu, em consequência dos problemas de saúde que suportou ao longo de toda a vida, bronquite e pleurisia, que causaram seu falecimento, com 64 anos em 1883. Foi enterrado na condição de apátrida, no Cemitério de Highgate, em Londres. Muitos dos amigos mais próximos de Marx prestaram-lhe homenagem no seu funeral, incluindo Wilhelm Liebknecht e Friedrich Engels. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx. Acesso em: 22 set. 2022.

¹⁸⁷ ZILLES, Urbano. **A crítica da Religião**. Porto Alegre. EST Edições, 2008. p. 120.

¹⁸⁸ MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. Tradutor: Rubens Enderle Leonardo de Deus. 3ª ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

¹⁸⁹ MARX *apud* ZILLES, 2008, p. 111.

Importante destacar que as diversas ideologias e correntes derivadas do materialismo de Karl Marx ¹⁹⁰, entre as quais há algumas que tentam integrar a análise do pensamento marxista no pensamento cristão. Conforme destaca Giusetta Rosa¹⁹¹, “pode-se distinguir os grupos que se declaram marxistas, entretanto, nem todos compreendem o marxismo da mesma maneira e nem todos aceitam todas as teses do marxismo”. Há os que aceitam o ateísmo marxista, no sentido de crítica à “religião” na qual eles fazem distinção na “religião” e “fé”, enquanto aceitam a “fé” como força de libertação das alienações que o capitalismo sujeita o homem, rejeitam a “religião” por acreditar que a Igreja na sua forma institucional é opressora e alienadora. São grupos que formam um conjunto de ideologias e verificam, especificamente no mundo contemporâneo, a necessidade de conduzir o Cristianismo a uma versão “progressista”, alterando suas estruturas.

Se secularização significa tornar secular o que era eclesiástico, ou seja, é um comportamento que se manifesta na indiferença à religião e também na indiferença das verdades religiosas. O materialismo por sua vez é uma filosofia que defende a ideia de que o mundo espiritual não existe.

A ligação desses dois pensamentos às convicções que levam as pessoas a se adotarem o desigrejamento como a rejeição do congregar-se, do participar do culto, da possibilidade de um viver congregacional com o próximo e conjuntamente com Deus, exercem forte influência e pressão na decisão de um viver fora da comunidade e isso é um problema, pois, segundo Brackemeier¹⁹², sem comunidade, o reino de Deus ainda não alcançou seu propósito. Ademais, diante do exposto, a relação entre o marxismo e o desigrejamento está nas críticas de Marx¹⁹³, segundo as quais “a religião serve para desmistificar e liberar o homem de suas fantasias”. De certa forma, é isso o que acontece com as pessoas desigrejadas que, em algum momento, desmitificam a crença de que uma denominação ou a liderança da Igreja são os mais santos ou, até mesmo, intocáveis. A quebra dessa fantasia pode ser fruto da crítica ao modo de operar da igreja, bem como da falta de amor no tratamento com os fiéis, o que resulta no desigrejamento.

¹⁹⁰ ZILLES, 2008, p. 111.

¹⁹¹ ROSA, P. Giusetta. **Marxismo, Comunismo e Cristianismo**. Vol.2. São Paulo: Hagnno, 2007. p. 09-10 e 45-46

¹⁹² BRAKEMEIER, Gottfried. Panorama da dogmática cristã: à luz da confissão luterana. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015, p.97-103.

¹⁹³ MARX *apud* ZILLES, 2008, p. 111,

4.4 PLURALIDADE DE ESCOLHAS RELIGIOSAS

Com a chegada da globalização, foram eliminadas as barreiras e as dificuldades com os embaraços sociais, o que ocasionou o surgimento das multiplicidades religiosas pela aproximação entre as culturas e as religiões, abrindo um espaço sem advertência, sem censura, sem admoestação para diferentes explicações religiosas e filosóficas, posicionando-as no mesmo nível das antigas tradições religiosas, o que culminou, nas últimas décadas, no surgimento de inúmeras instituições religiosas. Logo, cada uma delas reivindica desenhar a realidade com seus sistemas de crenças próprias.

Segundo Kimbal¹⁹⁴, “num mundo pós-cristão, o pluralismo é a norma” e exemplifica:

Não faz muito tempo tive uma experiência esquisita depois que concordei em participar de um painel de discussão na Universidade da Califórnia em Santa Cruz. Quando chegou o dia, dirigi-me à cafeteria que seria o painel e fui apresentado aos outros líderes religiosos locais que também tinham sido convidados. Eu era o representante da fé cristã. À minha direita estava um jovem que praticava bruxaria e representava a religião Wicca. À minha esquerda estavam um hindu, um mulçumano, e um budista. À medida que os estudantes faziam as perguntas e nós as respondíamos de modo informal, ficou evidente para mim a estranheza daquela situação. Vivemos numa cultura com tantas diversidades religiosas que um evangélico pode se sentar ao lado de um bruxo num painel de perguntas e respostas, ambos considerados representantes de alternativas religiosas igualmente viáveis, e isso pode parecer totalmente normal. Na verdade, notei uma identificação surpreendente entre os outros representantes do painel e percebi que eles sabiam mais das outras crenças ali representadas em comparação com o que conheciam do cristianismo.

Kimbal¹⁹⁵ narra uma declaração de Gary Ledermann, professor de religião da Universidade de Emory em Atlanta:

[...] nunca se ouviu falar do tipo de pluralismo que estamos observando hoje”. O budista ou o hindu não vivem mais do outro lado do mundo ou apenas em cidades cosmopolitas. Isso significa que nossos filhos chegaram em casa com perguntas sobre Buda ou questionando seus pais cristãos: Por que achamos que a nossa religião é a única correta e verdadeira?

E quanto à pergunta de Kimbal: Por que achamos que a nossa religião é a única correta e verdadeira? Ele mesmo¹⁹⁶ responde

¹⁹⁴ KIMBAL, 2003, p. 77 e 90.

¹⁹⁵ KIMBAL, 2003, p. 94.

¹⁹⁶ KIMBAL, 2003, p. 95.

Gostaria que meus filhos aprendessem a apreciar a cultura indígena americana e sobre as práticas mais comuns do budismo, do hinduísmo, do islamismo e assim por diante. Sei também que tenho que ensinar a origem e as diferenças do cristianismo, o porquê depositar minha fé em Jesus, e por que confio na Bíblia como livro inspirado e todas as verdades relacionadas a Deus. Se ignorarmos o que está acontecendo à nossa volta, aumentaremos a confusão para nossos filhos.

Segundo Ferraroti¹⁹⁷, “a pluralidade de visões de mundo oferecida por esta variação religiosa, se fez necessário uma espécie de pluralidade de significados últimos”. Conforme Zilles¹⁹⁸, diante desta realidade plural, “a verdade torna-se relativa” dessa forma os critérios passaram a ser estabelecidos por cada instituição religiosa definindo sua verdade em questões de religião e espiritualidade. Nesse contexto a verdade torna-se relativa, os parâmetros bíblicos são substituídos pelos “critérios de cada instituição religiosa e definindo em questões religião e espiritualidade”.

Por um lado, tem um aspecto positivo, quando se pode consentir que tal situação propicie uma sociedade de diálogos, concordância e ajustamentos. Por outro lado, essa condescendência, permissão infinita pode facilitar, segundo Zilles¹⁹⁹ “a indiferença pura em relação à verdade, denominado de Relativismo”.

Segundo Miller²⁰⁰, “Um conceito que defende que todas as religiões são portadoras de verdades, portanto, todas são válidas. Para a geração moderna, nenhuma religião é vista como detentora da verdade absoluta”. Vale a ética da concordância e dos ajustes, uma vez que todas as religiões são boas, têm os mesmos objetivos e movimentam-se para o mesmo fim em seus conjuntos de elementos de crenças próprias.

Marelli²⁰¹, por sua vez, destaca que o mundo e o homem moderno, se encontram caracterizados pelos sinais da existência de infinitas instituições religiosas, que não podem mais influenciar com sua totalidade, pois, a atuação das instituições está confinada a limites mais estreitos, já que os indivíduos não se identificam mais com as verdades absolutas.

¹⁹⁷ FERRAROTTI, 1990, p. 203-205.

¹⁹⁸ ZILLES, 2017, p. 30.

¹⁹⁹ ZILLES, 2017, p. 30.

²⁰⁰ MILLER, Ed. L. GRENS J. Stanley. **Teologias contemporâneas**. São Paulo. Vida Nova. 2013. p. 120.

²⁰¹ MARELLI, Stefano. **A Religião na Sociedade Pós-Moderna**. São Paulo.: Paulinas, 1995. p. 292.

Zilles²⁰² informa, ainda, que “a medida que aumenta a possibilidade de opções, a própria fé religiosa cada vez mais passa a ser sustentada por convicções pessoais ou por atitudes de indiferença”.

A relação entre a pluralidade de escolhas e o desigrejamento está na possibilidade de as pessoas desigrejadas conhecerem diferentes denominações, sem o compromisso institucional com nenhuma. Isso pode resultar numa religião sem advertência, sem censura, sem explicação, sem o compromisso de congregar, o que resulta na possibilidade de a pessoa desigrejada administrar sua própria fé religiosa, até mesmo para cultivar em casa, argumento muito defendido pelas pessoas desigrejadas.

4.5 O INDIVIDUALISMO E O CRER

A pluralidade de visões de mundo oferecida por esta variação religiosa, somando ao conceito moderno da globalização favorece o crescimento do grupo das pessoas desigrejadas, onde cada um desenha sua própria realidade com suas crenças próprias.

Nessa manifestação da diversificação das crenças aumenta a distância entre o crer e o ser membro de uma Igreja. Surgem novos grupos e movimentos religiosos de forma individualizada da religião.

Antes de tratar diretamente essa questão, é conveniente apresentar o conceito individualismo e individualista que, segundo Mora²⁰³,

Em termos muito gerais, 'individualismo' é o nome de uma doutrina segundo a qual a realidade é composta por indivíduos, isto é, por seres individuais ou individuados, não decomponível em outros seres mais básicos. Mais comumente entende-se por 'individualismo' uma doutrina segundo a qual a entidade básica em todo agrupamento humano ou em toda sociedade humana é o indivíduo, o sujeito individual, de tal modo que o agrupamento ou a sociedade são concebidos como conjuntos de indivíduos.

O individualismo pode ser ético, político, econômico, religioso etc., de acordo com a atividade ou a série de atividades consideradas do indivíduo. Ora, o sentido de 'individualismo' difere não somente de acordo com a atividade humana

²⁰² ZILLES, 2017, p. 30.

²⁰³ MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia** – Tomo II (E-J). São Paulo: Edições Loyola, 2001. p. 1487.

que se tome como ponto de referência, mas também de acordo com o significado de 'indivíduo'.

Conforme Léxico²⁰⁴: individualismo é a “inclinação para dar prioridade aos interesses particulares do indivíduo em si, em detrimento dos interesses coletivos das pessoas envolvidas; doutrina que se opõe ao associativismo”. Prossegue Léxico, “do mesmo significado de egoísmo, inclinação para se soltar de qualquer tipo de compromisso caridoso, tendo apenas em consideração os próprios interesses. (Etm. Individual + ismo, do francês: individualime)”.

Segundo Lima²⁰⁵, o individualismo representou uma das importantes características do renascimento associados ao movimento humanista. O ser humano é colocado em posição central e passa a ser regido, não somente pela igreja, mas também por suas emoções e escolhas. Assim, ele se torna um ser crítico e responsável por suas ações no mundo.

Em Dicionário Online²⁰⁶

Individualismo (de individual + ismo). S.m. 1 A existência individual. 2. Fig. Sentimento, conduta, etc. egocêntricos, egocentrismo. 3. Filos. Doutrina ou atitude que considera o indivíduo como a realidade mais essencial ou como o valor mais elevado. 4. Filos. Doutrina que explica os fenômenos históricos ou sociais por meio da ação consciente de indivíduos. 5. Filos. Doutrina pela qual a sociedade deve visar, como fim único, ao bem dos indivíduos que a constituem.

Em face desses conceitos conclui-se que o individualismo, também, representa um grande enfraquecimento na participação ativa ao cidadão e à cidadã que é membro, de uma Igreja.

Porém, segundo Hervieu-Léger²⁰⁷, todas essas conjecturas foram progressivamente e sistematicamente questionadas ultimamente. Isso aconteceu, por dois motivos: prossegue Léger. Em primeiro lugar, verificou-se que o crescimento de novos movimentos religiosos e de formas individualizadas de religião, desenvolvidas fora da esfera das Igrejas tradicionais, podiam ser observados em qualquer região do mundo. Em segundo lugar, conforme Lukmann²⁰⁸ começou a contestar o foco excessivo de análise e interpretação das taxas de

²⁰⁴ INDIVIDUALISMO. **Léxico: Dicionário de Português online**. Disponível em: <https://www.lexico.pt/individualismo/>. Acesso em: 27 set. 2022.

²⁰⁵ LIMA, Carolina. **O que significa o individualismo**. Disponível em: <https://significadode.com.br/o-que-significa-individualismo/>. Acesso em: 27 set. 2022.

²⁰⁶ INDIVIDUALISMO. **Dicio: Dicionário Online de Português**. Disponível em: [https://www.dicio.com.br/individualismo/Dicionário online](https://www.dicio.com.br/individualismo/Dicionário%20online). Acesso em: 23 out. 2023.

²⁰⁷ HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 37.

²⁰⁸ LUKMANN, Thomas. **A Religião Invisível**. São Paulo: Edições Loyola. 2014. p. 42.

frequência a serviços religiosos públicos. Essa concentração dificultava a observação de informações sobre as eventuais variações na religiosidade privada ou individual.

Moniz²⁰⁹ afirma que não é exatamente isso o que vem acontecendo no mundo moderno, pois com a modernização houve uma diminuição da autoridade institucional das igrejas acerca das esferas da vida pública e um recuo para o mundo privado onde as religiões têm apenas autoridade sobre seus fiéis. O que não representa necessariamente um rebaixamento na extensão, preponderância e influência social das crenças individuais.

Casanova²¹⁰ é um dos autores que sustenta, com firmeza e convicção, o conceito da “desprivatização da religião” Para o autor as tradições religiosas não aceitam o desempenho marginal e privatizado que as teorias da secularização e modernizações lhes deixaram. As religiões resistem aos processos de secularização e modernização e continuam agindo na esfera pública tendo repercussão político nas sociedades modernas.

Segundo Hervieu-Léger²¹¹, a religião, ao contrário de ser extinta, tem, nas sociedades modernas, um lugar importante. Segundo a autora, a modernidade não significa o desaparecimento da religião, muito pelo contrário, significa uma religião presente e em movimento, pois se tem verificado um levante de denominações religiosas e o fascínio por assuntos espirituais.

Para Luckman²¹², na secularização o conceito de religião é restrito, uma vez que concentra em questões pertinentes com a sociologia das igrejas, como também nos princípios substanciais de religião que não se compatibilizam mais com a sociedade moderna. Em particular foca-se em um conceito cristão de religião limitado, impedindo surgimento de novas formas de religião.

Ainda segundo Luckman, a teoria da individualização não fala a verdade ao mercado religioso, ao admitir a religiosidade individual como uma constante antropológica que é própria da natureza humana. Segundo Muniz²¹³, para os teóricos esse conceito favorece a procura de conteúdos religiosos, ainda que não haja conteúdos religiosos.

²⁰⁹ MUNIZ, Jorge Botelho. **As teorias da secularização e da individualização em análise comparada. Estudo de Religião**, Volume 31, n.. 2, 2017. p. 18

²¹⁰ CASANOVA, 1994, p. 19.

²¹¹ HERVIEU-LÉGER, 2008, p. 37.

²¹² LUKMANN, 2014, p. 69.

²¹³ MUNIZ, 2017, p. 18.

Desses três aspectos acerca da secularização surgem algumas explicações por parte da demanda das pessoas desigrejadas quanto às razões para exclusão da igreja e a vida religiosa moderna. Conforme se constata há uma decepção com a instituição eclesiástica, resultando assim numa ruptura, o que não pode ser confundido com a dissidência teológica no passado. Uma dissidência pode criar uma nova igreja, o que não acontece com as pessoas desigrejadas hoje, por enquanto.

Por alto a teoria da individualização diz que a modernização, em geral, e a diferenciação social, em particular, dissiparam o grau de similitude religiosa, como também as estruturas tradicionais das sociedades pré-modernas. Como resultado os indivíduos se tornaram independentes das grandes instituições religiosas, assumindo sua liberdade de escolhas e orientação religiosa.

A individualidade religiosa moderna, para Hervieu-Léger²¹⁴, está expressa em duas figuras desta época: O peregrino e o convertido. Apesar de suas diferenças, as duas figuras apontam para o conceito de um cenário religioso em movimento e onde se pode encontrar a permissão e o consentimento para nova(s) religião(ões) baseadas na vontade própria que se associa, liga-se, une-se. Trata-se de uma nova religião, com uma crença centrada nos indivíduos e na sua realização, satisfação pessoal, que os guia de acordo com as suas próprias cosmovisões.

Por um lado, em seu livro “O Peregrino e o convertido”, Hervieu-Léger evidencia a preferência do indivíduo sobre o desenvolvimento da crença, o que causa novos obstáculos às instituições religiosas, que enfrentam o desafio de encontrar seu lugar no contexto de individualização da religião. Segundo Hervieu-Léger²¹⁵:

No âmbito da religião, como nos demais, a capacidade do indivíduo para elaborar seu próprio universo de normas e de valores a partir de sua experiência singular, tende a impor-se, como vimos, vencendo os esforços regulares das instituições. Os crentes modernos reivindicam seu “direito de bricolage²¹⁶”, e ao mesmo tempo de escolher suas crenças. Mesmo aos mais

²¹⁴ HERVIEU-LÉGER, 2005, p. 164.

²¹⁵ HERVIEU-LÉGER, 2015, p. 63-64.

²¹⁶ O termo **bricolagem** (ou **bricolage**, do francês) se refere a atividades como montagem, instalação ou reparos feitos por pessoa não especializada, sem a ajuda de serviço profissional e tipicamente para proveito próprio. O conceito surgiu na França após a II Guerra Mundial, não havendo na época fábricas de produtos cotidianos, pois todas as indústrias estavam voltadas para o mundo bélico, armas, uniformes etc. A tradução de *bricolagem* mais próxima seria “biscate, pequeno trabalho, trabalho de amador”. Depois de 1945, chegou aos Estados Unidos, com a sugestão “*do it yourself*” (faça você mesmo). Isso ocorreu devido ao encarecimento da mão-de-obra e se desenvolveu com a visão dos empresários em perceber este nicho, criando produtos fáceis de serem usados, utilizando embalagens com pouca quantidade e todos com manuais explicativos. Em antropologia, bricolagem é a união de vários elementos para formação de um elemento único e individualizado.

convictos e os mais integrados a uma determinada confissão fazem valer seus direitos à busca pessoal pela verdade. Todos são conduzidos a produzir por si mesmos a relação com a linguagem de crença na qual eles se reconhecem.

Por outro lado, a prática peregrina é variável, aleatória e permite uma devoção subjetiva, abstrata, sendo que o sentido é produzido pelo que realiza. A diferença entre as figuras engloba regime de tempo e de espaço religioso. Enquanto um pode ser observado pela fixação da religião, o outro vive de uma prática móvel, outra forma de espacialização do religioso, permitindo práticas excepcionais, não se admitindo nos ritmos ordinários da vida religiosa e do tempo de observância. A prática peregrina produz uma sociabilidade religiosa peregrina, buscando uma participação flexível. Aqui outra vez é o indivíduo quem decide a intensidade.

Ainda segundo Hervieu-Léger, a descrição desta modernidade religiosa a partir de uma característica maior é a tendência geral à individualização e à subjetividade das crenças religiosas. O resultado dessa “perda de regulamentação” é o surgimento da liberdade com que os indivíduos “constroem” seu próprio sistema de fé, fora de qualquer referência a um corpo de crenças institucionais.

A “perda da regulamentação”, mencionada aqui por Hervieu-Léger, está voltada para esta alavanca do homem pós-moderno, que deseja dirigir seus próprios passos, distanciando a cada dia dos padrões estabelecidos pelas Escrituras. Onde cada indivíduo constrói seu próprio sistema de fé. Cada indivíduo voltado para seus próprios valores de crenças, o que certamente tornará o homem mais isolado, dentro de si mesmo.

Campos²¹⁷ afirma que, com certeza, as pessoas desigrejadas têm recebido influências de todos estes movimentos, chegando à sociedade pós-moderna, que tem ênfase entre outros, no relativismo, no pluralismo e na crise do pertencimento. O relativismo pós-moderno questiona os conceitos de que ideias e normas possam ser absolutas, aqui se permite questionar as doutrinas, os axiomas e os dogmas. No pluralismo há um olhar especial para a diversidade e um chamamento à exclusividade. Ridicularizando e desfazendo das comunicações daqueles que defendem a primazia, preferência ou exclusividade. O pertencimento é descartável,

Um exemplo são as culturas do novo mundo: a bricolagem de várias culturas (norte-americana, europeia, asiática...) para a formação de uma cultura própria e identitária.

²¹⁷ CAMPOS, 2017, p. 177.

uma vez que não existe pertencimento comunitário em uma sociedade individualizada e privatizada, como se vê na pós-moderna.

O perfil do indivíduo na sociedade pós-moderna é de autonomia, privacidade, completamente voltado para seu mundo e sem habilidade para acomodar-se a qualquer padrão a não ser o seu próprio. Tudo isso estimula a crise de pertencimento na sociedade contemporânea.

4.6 PONDERAÇÕES RELEVANTES

Este capítulo teve como objetivo estudar alguns aspectos dos teóricos contemporâneos, que podem explicar a situação do desigrejamento a partir de perspectivas, propostas, desafios e mudanças sociológicas.

Ao admitir que a sociedade moderna quer ser mais independente, liberal e responsável por suas próprias convicções, conceitos teológicos, eclesiásticos, familiares, doutrinários e até de valores morais e de gênero, os posicionamentos e desafios dos movimentos contemporâneos vieram entrelaçar-se com as demandas da atual sociedade. Como podemos deduzir, o desigrejamento, mais do que uma posição pessoal, é uma decorrência de mudanças na sociedade.

O desafio maior da Igreja é saber posicionar a favor das orientações bíblicas sem impor, sem ser legalista, estabelecendo diálogo a fim de responder aos anelos humanos de Deus frente às propostas do secularismo, modernismo, pluralismo entre outros. Dias difíceis e desafiadores para a Igreja, porém, em tempos de crises surgem os desafios, em tempos de problemas surgem as pesquisas de possíveis soluções, em tempos de dores surgem os remédios. Para isso, a tarefa da Igreja terá que abarcar diligência, reinvenção de métodos, reavaliação dos extremos do formalismo ou do pentecostalismo e com vivacidade na busca de respostas em Deus, para fazer frente a conselhos, propostas, persuasão e desafios do modernismo.

A seguir se apresentará o quarto capítulo deste trabalho, onde se fará uma exposição de diferentes aspectos internos eclesiásticos, que estão acontecendo dentro das Igrejas e que fortalecem as convicções do desigrejamento. Buscar-se-á identificar quais são esses fatores internos. O que está acontecendo dentro da Igreja ou na liderança da Igreja, desde o altar, e que veio ao público desanimando

tanto o membro da Igreja como a comunidade e a todos que tomam conhecimento de um modo geral?

No capítulo, o movimento neopentecostal será analisado, uma vez que nos dados apresentados pelo IBGE, conforme consta na introdução desta pesquisa, demonstram que o maior número das pessoas desigrejadas são oriundas desse movimento. Com essa análise, busca-se auxílio para responder à pergunta principal desta pesquisa: quais foram os caminhos que as pessoas desigrejadas seguiram que os levaram a condição do desigrejamento?

5 DESIGREJAMENTO: ASPECTOS INTERNOS

O objetivo deste capítulo é investigar e identificar que caminhos as pessoas desigrejadas percorreram que as levaram ao desigrejamento? Que consequências e impactos vieram juntamente com o desigrejamento?

Uma vez analisados alguns dos aspectos dos movimentos históricos como também alguns aspectos dos sociológicos contemporâneos, agora a pesquisa dará ênfase a alguns aspectos dos movimentos internos. Sendo assim, não poderia deixar de fazer referências aos movimentos pentecostal e neopentecostal, nos aspectos importantes para a compreensão dos aspectos internos que impactam o fenômeno do desigrejamento.

5.1 INÍCIO DO PROTESTANTISMO

O reformador Martinho Lutero (1483-1546) cresceu e se formou na fronteira eslava da cristandade, na Saxônia, Alemanha, e, aos 22 anos, ingressou no Convento de Erfurt, tornando-se um doutor em Teologia e Professor de Exegese Bíblica. Essa formação aliada a um profundo conhecimento nas Escrituras foi que lhe permitiu formular novos conceitos sobre Deus e o homem. Patuzzi²¹⁸ destaca que “Em suas 95 Teses (1517), Lutero condenava as indulgências, pois elas forneciam aos pecadores uma falsa segurança. Se o homem pecador não pode realizar obras boas, as indulgências são inúteis. O que salva o homem é somente a fé”.

Uma das grandes propostas de Lutero, na Reforma Protestante, é que a “salvação do homem é somente pela fé”. Isso porque, no momento da reforma religiosa, atitudes tomadas pela Igreja eram questionadas por membros da instituição, incluindo, o próprio Lutero. Diferentes, motivos e causas são descritos para a Reforma Protestante. Um dos cruéis motivos para a reforma proposta por Lutero, segundo, Cavalcanti²¹⁹ foi a “venda de relíquias religiosas. Além de

²¹⁸ PATUZZI, Sílvia. Sem intermediários: **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Nº 87. Rio de Janeiro, dezembro/2012. p. 21.

²¹⁹ CAVALCANTI, Maria Clara. Reforma Protestante. **Quero Bolsa**. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/reforma-protestante>. Acesso em: 24 out. 2023.

indulgências, membros da igreja também comercializavam relíquias religiosas e assim aumentavam os ganhos financeiros da Igreja católica”.

Pode-se perceber que as comercializações religiosas dentro das Igrejas, são antigas e maléficas. Essa comercialização, essas indulgências, que multiplicavam os ganhos financeiros da Igreja de forma ilícita, foram denunciadas, questionadas e condenadas pelo líder da reforma, no continente europeu.

Segundo Assis²²⁰, no Brasil, a primeira experiência protestante se dá com os calvinistas. Através da expedição comandada pelo Vice-almirante Nicolas Durand de Villegaignon (1510 a 1571), na chamada França Antártica, na Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro entre 1555 e 1560. O primeiro culto protestante realizado no Brasil foi em 10 de março de 1557, dirigido por protestantes chegados de Genebra, a pedido de Vellegaignon. No século seguinte, haveria um episódio mais duradouro com os holandeses no atual Nordeste brasileiro, de 1630 a 1654, que também compartilhavam da fé protestante. No entanto, ambas as experiências não obtiveram sucesso permanecendo o Brasil com a fé católica até o século XIX.

Prossegue Farias afirmando que, em 1808, com a chegada da família real portuguesa no Brasil, a Igreja protestante teve a oportunidade de consolidar a implantação da igreja, com a assinatura do trato de Comércio e Navegação, em 1810, sendo assegurado não somente doze aberturas dos portos, como também, em um de seus artigos, a liberdade de consciência e culto. Nesse mesmo ano, é instalada no Rio de Janeiro a primeira Igreja Protestante, de denominação Anglicana.

O que nos interessa nesse breve histórico é destacar a mercantilização da fé contestada por Lutero e outros reformadores. Supomos que há uma variação desta temática entre as causas possíveis do desigrejamento.

5.2 ORIGEM DO PENTECOSTALISMO

O movimento pentecostal surgiu nos EUA²²¹ em Topeka, Kansas, em 1900, com o pregador Charles Parham, que fundou uma Escola Bíblica que se chamou Betel e criou também um movimento chamado (Fé Apostólica). Parham reuniu

²²⁰ ASSIS, Ângelo Adriano de Faria. O fim de um monopólio. **Revista da Biblioteca Nacional**. Nº 87, Rio de Janeiro. Dezembro/2012.

²²¹ WIKIPÉDIA. **Sobre Charles Fox Parham**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Fox_Parham. Acesso em: 14 out. 2022.

nove mil alunos para juntos, sem auxílio de nenhum livro, estudarem o tema do batismo do Espírito Santo.

Parham e seus alunos tinham profunda relação com o “movimento da Santidade”. Um grupo seguidor, admirador e preservador dos ensinamentos do metodismo de João Wesley, cujo objetivo era a santificação, por isso buscavam evidências ou prova bíblica para o batismo do Espírito Santo.

Conforme Romeiro²²², no avivamento de 1906, em Los Angeles, bispos brancos e trabalhadores negros, homens e mulheres, asiáticos e mexicanos, professores brancos e lavadeiras negras, todos eram iguais. A imprensa religiosa e a secular acompanhava todos os detalhes. Sem conseguir entender o que se passava, preferia ridicularizar, atacando Seymour: “Pode vir algo bom de um autodenominado profeta negro?”²²³

Segue Romeiro, o movimento Pentecostal foi também criticado pelas principais denominações que humilharam seus seguidores e suas seguidoras por suas origens humildes e negras. Pressões sociais por todos os lados, ao tentarem discriminar suas igrejas entre as demais organizações negras e brancas, como as demais igrejas já vinham fazendo. Entretanto, o Pentecostalismo não foi detido, ao contrário seguiu crescendo. Desde Los Angeles, espalhou-se por muitas cidades norte-americanas e assim ao mundo todo.

Foi a partir de Chicago que o movimento Pentecostal chegou ao Brasil, quando se estabeleceu a rota missionária para três pregadores que estariam em solo brasileiro: Louis Francescon (Fundador da Congregação Cristã no Brasil), Daniel Berg e Gunnar Vingren (Fundadores da Assembleia de Deus). Isso fomentou a formação de muitas Igrejas, porém, a maior entre elas é a Assembleia de Deus, hoje em processo constante de divisões administrativas.

O movimento denominado de Pentecostalismo tornou-se o agente importante para criação de outro grupo na América do Norte conhecido como “movimento carismático” que também se espalhou mundo afora. Esse movimento tinha por ênfase o Batismo no Espírito Santo, o falar em línguas estranhas e passou a ser conhecido por quase todas as denominações. Esses movimentos

²²² ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a Graça** Esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal. Candeia, 2013. p. 31.

HOLLENWEGER, Walter J. **Pentecostalismo** – origem e Desenvolvimento no Mundo. Michigan, Estados Unidos: Baker Publishing Group. p. 20.

²²³ MATTOS, Paulo Ayres. Prefácio, In: DAYTON, Donald. **Raízes Teológicas do Pentecostalismo**. Natal: Carisma, 2018. p. 14.

antecederam o movimento neopentecostal e de certa forma prepararam o caminho para o então neopentecostalismo.

Esse é o motivo por dedicar atenção à história da Igreja desde o início no Brasil, passando pelos pentecostais e neopentecostais no Brasil, dos dois últimos períodos históricos da Igreja no Brasil, pois segundo a autora Mafra²²⁴ é de onde procedem a grande maioria das pessoas desigrejadas na Igreja brasileira.

5.3 O PROTESTANTISMO NO BRASIL

Ao longo da história do protestantismo brasileiro, segundo Duarte²²⁵, foram enfrentadas inúmeras divisões e subdivisões, a ponto de ser hoje uma proposta diferenciada do que quando chegou ao território nacional, no final do século XIX, e com a chegada dos pentecostais em 1910 e 1911. Ao longo do tempo, pouco se tem estudado a fim de levantar as causas dessas divisões, que, em algum momento, foram atribuídas a aspectos da secularização.

O motivo da falta de interesse a respeito dos pentecostais está relacionado ao próprio aparecimento do movimento, quando foi refutado e escarnecido, tanto pela liderança como pelos próprios liderados, dentro do protestantismo. Mattos²²⁶ assim afirma que “tanto no campo teológico como no das ciências humanas, a discussão acadêmica só passou a ser considerada devido à explosão do movimento no mundo nos anos após a Segunda Guerra Mundial”.

Segundo Duarte²²⁷, para os primeiros protestantes que chegaram ao Brasil, os primeiros quarenta anos não foram nada fáceis. Ao contrário, foram anos muito difíceis para os evangélicos, tanto na vida civil quanto familiar, pois era proibido professar a fé em público, casamentos feitos por autoridades evangélicas não tinham validade, por isso, os casais eram apontados como união estável ou

²²⁴ MAFRA, Clara. **Números e narrativas**. Porto Alegre: Revista Debates do NER, ano 14, n. 24, p.13-25, jul./dez. 2013.

²²⁵ DUARTE, Jacildo da Silva. **Desinstitucionalização Religiosa nas Igrejas diante da nova realidade nas Igrejas Pentecostais e Neopentecostais brasileiras**: Novos caminhos de uma quarta onda do Pentecostalismo. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Programa de Pós-graduação em ciências sociais. Doutorado em Ciências Sociais. p. 58.

²²⁶ MATTOS, Paulo Ayres. Prefácio, In: DAYTON, Donald. **Raízes Teológicas do Pentecostalismo**. Natal: Carisma, 2018. p. 14.

²²⁷ DUARTE, Jacildo da Silva. **Desinstitucionalização Religiosa nas Igrejas diante da nova realidade nas Igrejas Pentecostais e Neopentecostais brasileiras**: Novos caminhos de uma quarta onda do Pentecostalismo. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Programa de Pós-graduação em ciências sociais. Doutorado em Ciências Sociais, p.59

concubinato. Parafrazeando Mayrink²²⁸, para os sepultamentos havia áreas separadas dos cemitérios. Quanto aos templos protestantes, não deveriam ter aparências de Igrejas tão pouco deveriam existir ali símbolos religiosos, como cruzeiros, torres e sinos. Segundo O Estado de S. Paulo²²⁹.

Os primeiros 40 anos foram muito duros para os evangélicos, na vida civil e familiar, porque não tinham o direito de professar sua fé em público. Os casamentos dos evangélicos não tinham validade, por isso os casais viviam em concubinato. Os protestantes eram obrigados a sepultar seus mortos em alas segregadas. Os templos protestantes não podiam ter símbolos religiosos, como cruzeiros, torres e sinos.

Por isso, segundo Giraldi²³⁰, a situação fez com que, mesmo no século XIX pouca coisa mudasse no cenário religioso nacional com a chegada dos primeiros protestantes e sua influência quase não foi percebida principalmente pela maciça atuação da Igreja Católica. Sendo que no século XVIII (1759) devido às discordâncias com o governo português, os padres jesuítas foram expulsos de todo território nacional, abandonando uma Igreja Católica fortalecida e com fortes influências sociais, que veio a receber as novas levas de padres e freiras que chegavam ao Brasil, vindos e vindas de Roma.

Ademais havia um tratamento rigoroso para pessoas que tentassem mudar para alguma outra religião, o que tornava ainda mais difícil a continuidade dos trabalhos das Igrejas. Na Região Nordeste, os que se juntaram às Igrejas protestantes eram proibidos de receber outros serviços administrativos controlados pela igreja.

Para Cavalcanti²³¹, em 1891, com a chegada da Constituição Republicana, veio também a separação Igreja-Estado. Por um lado, acabaram as discriminações legais, por outro lado, aumentaram as perseguições, pois, segundo a Primeira República (1889-1930), padres missionários e freiras missionárias vinham com a missão de “combater os protestantes”.

Em 1960, com a realização do Concílio Vaticano II, a situação mudou. A prioridade e preferência da Igreja Católica era devido ao que se registrava na

²²⁸ MAYRINK, José Maria. Protestantismo tem várias divisões no país. **Estadão**. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,protestantismo-tem-varias-divisoes-no-pais,70002065412>. Acesso em: 14 out. 2022.

²²⁹ Protestantismo tem várias divisões no País. Disponível em: Protestantismo tem várias divisões no País - Geral - Notícias - Jornal Correio do Papagaio. Acessado em 15 dez. 2023.

²³⁰ GIRALDI, Luiz Antônio. **Semeadores da Palavra**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

²³¹ CAVALCANTI, Robinson. **Quando os crentes dão certo**. Disponível em: <https://pavablog.blogspot.com/quando-os-crentes-davam-certo-8.html>. Acesso em: 14 out. 2022.

Constituição Federal de 1824, seu artigo 5º²³², a instituição do catolicismo como a religião do oficial do império.

Art. 5º A religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do império. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular em casas para isso destinadas, sem forma algum exterior do Templo.

Os primeiros protestantes que chegaram ao Brasil, especialmente na cidade de Petrópolis, no Rio de Janeiro, em 19 de agosto de 1855, foram da Igreja Congregacional²³³, onde se realizou a primeira Escola Bíblica Dominical através do Reverendo inglês Robert Reid Kalley, com trabalhos em terras brasileiras. Segundo Romeiro²³⁴ “diferentemente de outros grupos evangélicos ou pentecostais a Igreja CCB não publica literatura, nem divulga informações a respeito de sua atuação, o que dificulta uma pesquisa mais acurada sobre essa denominação”.

Após a vinda da Igreja Congregacional ao Brasil, outras denominações também chegaram ao território brasileiro. Conforme Lopes²³⁵ pode-se pensar numa certa divisão dessas Igrejas no Brasil somente para melhor compreensão:

Reformadas históricas são as Igrejas históricas organizadas nos Estados Unidos e na Europa, que enviaram os primeiros missionários ao Brasil, trazendo o Evangelho de Cristo ao Brasil. Essas Igrejas históricas organizadas criaram e mantiveram as Sociedades Bíblicas que traduziram a Bíblia do grego, hebraico e aramaico para o português.

Entre as Igrejas históricas estão a anglicana, a metodista e a congregacional. Depois de séculos, a Igreja luterana, destacando que somente a Igreja Metodista Reformada não aderiu ao movimento pentecostal. Já a Igreja Metodista Wesleyana que foi fundada no Brasil em 1967 e faz parte das igrejas pentecostais. As igrejas que se denominam históricas aceitam o cristianismo histórico, que surgiu da reforma do século XVI possuem uma história.

Ademais, as Igrejas protestantes históricas se consideram precursoras na luta pela liberdade religiosa, tendo em vista que durante o período imperial só havia liberdade de culto para os católicos. Além de terem criado, sustentam até

²³² BRASIL. **Constituição (1824)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm. Acesso em: 14 out. 2022.

²³³ WIKIPÉDIA. **Os congregacionais no Brasil (1855-2015)**: 160 anos de História e bênçãos. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Congrega_no_Brasil. Acesso em: 13 mar. 2023.

²³⁴ ROMEIRO, 2013, p. 37.

²³⁵ LOPES, Augustus Nicodemos. **A Bíblia e seus intérpretes**: Uma breve história da Intepretação. 3ª ed. São Paulo; Cultura Cristã, 2013. p 14.

hoje no Brasil centenas de hospitais, abrigos de idosos, orfanatos, creches e escolas a milhões de brasileiros e brasileiras.

Ao considerar que as Igrejas pentecostais e neopentecostais surgiram das divisões das Igrejas tradicionais, o que resultou ser hoje uma diferenciada proposta do que quando chegou ao território nacional, apresentada por aqueles que chegaram ao Brasil, no final do século XIX. Segundo Mafra²³⁶ entende-se, o porquê entre pessoas desigrejadas se encontra o maior número pessoas que procedem das Igrejas neopentecostais.

5.4 PENTECOSTAIS NO BRASIL

Mariano²³⁷ fez uma excelente pesquisa em relação ao pentecostalismo na Igreja Brasileira. Mariano dividiu o tema em três tendências, ou conforme Paul Freston, denominou em três ondas. A primeira onda, o Pentecostalismo Clássico, prevaleceu até meados do século passado, a partir da chegada da Igreja Congregação Cristã do Brasil e a vinda, um ano mais tarde, dos missionários suecos enviados pela Igreja dos Estados Unidos, quando fundaram a Igreja Assembleia de Deus, após a cisão na Igreja Batista. Para Mariano, “existe um consenso quanto à classificação das primeiras Igrejas pentecostais estabelecidas no país, que são comumente chamadas de clássicas, reproduzindo-se assim a tipologia norte-americana”. Para o autor essa nomenclatura clássica, significa a limitação à ideia de antiguidade ou pioneirismo histórico dessas denominações. A segunda onda do pentecostalismo ou deuteropentecostalismo e a terceira onda neopentecostalismo.

5.5 NEOPENTECOSTAIS NO BRASIL

Ao estudar os neopentecostais no Brasil, isto é, a terceira onda, verifica-se que o movimento teve sua origem a partir da segunda metade da década de 1970, com o surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus. A Internacional da Graça

²³⁶ MAFRA, p. 13-23, 2013.

²³⁷ MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 5º Ed. São Paulo: Loyola. 2014. p. 24.

de Deus²³⁸ (1980); a Igreja Cristo Vive (1986); a Igreja Renascer em Cristo²³⁹ também em (1986) a Comunidade Sara nossa Terra²⁴⁰ (1992); a Comunidade da Graça (1979); A Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994); a Comunidade Cristã Paz e Vida²⁴¹ (1982) e a Igreja do Avivamento Contínuo (2002). A lista do surgimento de novas Igrejas neopentecostais no Brasil não para por aqui, ela é maior a cada dia, com o surgimento de um novo “Ministério” em cada esquina no território brasileiro.

Porém, o início do neopentecostalismo no Brasil se deu quando os fundadores da Igreja Universal, Edir Macedo e da Igreja Internacional da Graça de Deus R.R. Soares saíram da Igreja Nova Vida. Segundo Romeiro²⁴²:

A linha que separa algumas Igrejas da segunda onda é quase sempre muito tênue. A Casa da Benção, por exemplo, incluída na segunda onda, tem quase todos os elementos que caracterizam o neopentecostalismo: Teologia da Prosperidade, o diabo e seus demônios etc.

Para Romeiro, existem similitudes entre algumas igrejas da segunda onda isto é, o Pentecostalismo Clássico, que prevaleceu até meados do século passado, e a terceira onda onde estão quase todos os elementos que caracterizam o neopentecostalismo, teologia da prosperidade, o diabo e seus demônios.

Quanto ao movimento neopentecostal assim expressou Follmann²⁴³:

O fenômeno neopentecostal, [...] é considerado como uma nova forma, bastante dinâmica e criativa, de adaptação religiosa aos nossos tempos. Trata-se, sem dúvida, apesar da oposição teológica que provoca no restante das denominações cristã, de uma inserção religiosa bem-sucedida no mundo moderno. O fenômeno neopentecostal faz lembrar de um outro fenômeno religioso de forte expansão que é o da religiosidade de arranjo pessoa, juntamente com o crescente número dos que se declaram sem-religião. São identidades religiosas que se criam e costumam à revelia do disciplinamento institucional das religiões que, em geral chamam de compromisso comunitário.

Assim que segundo Follmann, esse fenômeno neopentecostal traz

²³⁸ IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Internacional_da_Gra%C3%A7a_de_Deus. Acesso em: 14 out. 2022.

²³⁹ IGREJA RENASCER EM CRISTO. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Renascer_em_Cristo. Acesso em: 14 out. 2022.

²⁴⁰ IGREJA SARA NOSSA TERRA. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade_Evang%C3%A9lica_Sara_Nossa_Terra. Acesso em: 15 out. 2022.

²⁴¹ COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade_Crist%C3%A3_Paz_e_Vida. Acesso em 15 out. 2022.

²⁴² ROMEIRO, 2013, p. 51.

²⁴³ FOLLMANN, 2006, p. 13.

características relacionadas com o fenômeno do desigrejamento, tais como a “religiosidade de arranjo pessoal”, identidades religiosas criadas à revelia das disciplinas institucionais das religiões que, estão se denominado de compromisso comunitário.

Dessa forma, ao voltar atenção também para o movimento neopentecostal nesta pesquisa, serão obtidas respostas para a pergunta central deste capítulo: o que está acontecendo na vida interna da Igreja, nos movimentos internos da Igreja que tem colaborado para o aumento do desigrejamento?

5.6 ADENTRANDO NA TEMÁTICA DA PESQUISA

O crescimento numérico dessas igrejas é notável, especialmente, entre os menos favorecidos. Isso porque o fator social e as questões financeiras são problemas desafiadores para grande parte da população brasileira, que vão àquelas denominações à procura de um alívio.

Porém, o que serve de motivação para os desencorajados e as desencorajadas irem à procura de um alívio é também fator de desmotivação, de tristeza, de descontentamento, isso porque nem todos os problemas são resolvidos como lhes fora prometido, nem todas as doenças foram curadas e o esperado emprego não foi conseguido.

Acrescenta-se o acolhimento pouco notável, sem expressões de gentileza, sem empatia para com as verdadeiras necessidades daquele que está chegando, o que contribui para fomentar o desigrejamento.

Se por um lado essas novas formas de atração servem para se conseguir maior número de pessoas, por outro lado, provocaram descompromisso e desilusão por parte dos membros, vindo a crescer o número das pessoas desigrejadas. Segundo Marinho²⁴⁴:

O problema, entretanto, é uma incoerência na conduta é exatamente esta: não são milhões de pessoas que ainda não foram alcançadas. São milhões de pessoas que foram alcançadas, mas se escaparam, escorregaram entre os dedos. São membros do Corpo de Cristo que estão por aí espalhados, desmembrados, solitários tentando se reerguer sozinhos, tentando sobreviver sem o resto do corpo. Não obstante, segundo as Escrituras, sabemos que isso é impossível, logo esta classe de pessoas irá perecer, morrer espiritualmente, apodrecerão numa

²⁴⁴ MARINHO, Karina Passos. **Revista Teologia Brasileira**, nº 96. Vida Nova. Disponível em: <https://teologiabrasileira.com.br/os-desigrejados>. Acesso em: 30 mar. 2023.

sociedade que se diz cristã.

Trata-se de milhões de pessoas que um dia foram alcançados e que chegaram a participar dos cultos e das atividades da igreja. Porém, em algum momento eles escaparam, escorregaram por entre os dedos da liderança da igreja. Um dia foram considerados membros do corpo de Cristo, porém, hoje, estão apartados, desmembrados e vivendo solitários, desejando até serem reerguidos, mas de forma solitária. São como membros decepados do corpo, que pensam que podem sobreviver sozinhos. Marinho conclui afirmando que “segundo as Escrituras, sabemos que isso é impossível”; um membro que é retirado, amputado do corpo irá necrosar.

Acerca da analogia do membro amputado de Marinho, sabe-se que quando uma pessoa tem um membro do corpo físico amputado ela não recebe “atestado de óbito”, porém, pelas próprias leis naturais, o membro retirado, em breve, estará sem vida e a orientação do Ministério de Saúde²⁴⁵ para esses casos é que o médico elabore um relatório, descrevendo o procedimento que foi realizado. A seguir existem, dois destinos para o órgão amputado: ou o próprio hospital o encaminha para a incineração ou o próprio paciente poderá providenciar o sepultamento da parte.

Dessa analogia percebe-se que, assim como um membro do corpo físico não consegue sobreviver desligado do corpo, da mesma forma, uma pessoa desigrejada também apresentará dificuldades em manter a vivacidade de sua fé apartada da Igreja.

Entretanto a pergunta que surge nessa altura é o que tem acontecido dentro das Igrejas que estão envolvidas com o movimento neopentecostalismo ou não, que pode estar contribuindo para o desigrejamento no Brasil? Sobre essas novas práticas, Bittencourt²⁴⁶ acrescenta:

A prática da cura consagra as igrejas do pentecostalismo Autônomo como espaços de solidariedade e acolhimento sem a necessidade de formação de continuidade; aliás, inclinação distante das pessoas adaptadas ao ritmo dos centros urbanos de médio e grande porte (...) a prosperidade aparente funciona como um chamariz e atende aos anseios de ascensão. A liberdade de expressão religiosa, o êxtase franqueado a todos, a

²⁴⁵ O QUE FAZER COM UM MEMBRO AMPUTADO? POSSO LEVAR PARA CASA? **Educar**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/o-que-fazer-com-um-membro-amputado-possou-levar-para-casa>. Acesso em: 24 out. 2023.

²⁴⁶ CEDI – Centro Ecumênico de Documentação e Informação. **Alternativa dos desesperados: como se pode ler o pentecostalismo autônomo**. Rio de Janeiro, 1991.

encenação de uma luta espiritual em curso, o autoritarismo das lideranças, secundados pela - iluminação veicula a segurança desejada, ao mesmo tempo em que sacia a vontade de poder de uma população alijada historicamente da participação política.

Não que a cura seja algo impossível ou questionável dentro dos ensinamentos bíblicos. Nesse caso referenciado por Bittencourt, o problema é a prática, as formas como as Igrejas do pentecostalismo autônomo estão oferecendo esse serviço.

Ademais, ao se propor àquela população pobre e necessitada a possibilidade de grandes conquistas, ganhos de prosperidades e ascensão social e política, estimulam uma esperança, uma expectativa cuja garantia de conquista não existe.

Para Mariano²⁴⁷, outro elemento que marca esse movimento é pautar sua doutrina na lógica do cliente. Há, nesse sentido, uma menor exigência ética e estética. A salvação está voltada para este mundo, de forma que a riqueza e o bem-estar deixam de ser pecados e passam a ser algo desejado.

Certamente são inúmeras as práticas desaconselháveis, desestimulantes e porque não dizer escandalosas encontradas em algumas igrejas estudadas por diferentes autores. Entretanto, esta seção dedicará atenção a algumas práticas específicas que estão acontecendo no interior das igrejas, que vêm a público, fomentado queixas e sentimentos das pessoas desigrejadas e do público de um modo geral. Isso porque com a internet nada mais é protegido na vida interna da Igreja. Isso é o que veremos abaixo e que julgamos como fatores internos do desigrejamento.

5.7 INGERÊNCIA FINANCEIRA PUBLICADA

Segundo Gonçalves²⁴⁸ “com a chegada da internet, a vida de todos mudou radicalmente, desde o início até os dias atuais. Desde o primeiro e-mail em 1971, a criação do primeiro site, em 1983, a chegada ao primeiro milhão de usuários no mundo, em 1998, até o presente”. Pode-se afirmar que a internet é fundamental para a vida profissional e pessoal, como também para a vida religiosa nas

²⁴⁷ MARIANO, 2014, p. 199.

²⁴⁸ GONÇALVES, André. Qual a situação atual da internet. **Canaltech**. <https://arquivo.canaltech.com.br/internet/Qual-a-situacao-atual-da-internet/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

diferentes comunidades. Sem a internet é impossível trabalhar e, além disso, perdemos uma série de facilidades a que estamos completamente acostumados e acostumadas. Acerca do WhatsApp, Dean²⁴⁹ informa que

- O WhatsApp tem 2 bilhões de usuários ativos e usuárias ativas em todo o mundo;
 - O WhatsApp é o aplicativo de mensagens móveis mais usados no planeta;
 - Mais de 100 bilhões de mensagens são enviadas todos os dias”.
- O usuário médio passa 38 minutos por dia no aplicativo (Android). Hoje, o WhatsApp tem mais de 2 bilhões de usuários ativos e usuárias ativas mensais em todo o mundo e está entre as redes sociais mais populares que existem.

Porém, a internet e o WhatsApp tornam-se uma faca de dois gumes, ao mesmo tempo que eles facilitam a vida da população, expõe a vida dessa população sejam os bons ou os maus hábitos e, no que diz respeito a esta pesquisa, a internet torna conhecidas as atividades e o que é dito nos cultos e dentro dos templos. Dessa forma, hoje em dia, nada mais é resguardado, protegido, amparado, como se podia dizer dos tempos antes da internet ou do próprio WhatsApp.

Podemos identificar nesses meios de comunicação e redes sociais um agente facilitador para publicar e denunciar erros gravíssimos que vêm ocorrendo na vida interna das Igrejas. Afinal, os movimentos internos agora são públicos, quase ao vivo e isso fomenta e estimula o sentimento e as queixas por parte das pessoas desigrejadas. Engrossam a lista das causas dos impactos e das consequências do desigrejamento, como se pode ver abaixo.

Esses casos foram publicados e que estão disponíveis na internet; porém, a lista é bem maior nos diferentes sites na internet. São casos de igrejas que estão sendo processadas por diferentes situações.

5.7.1 Justiça determina penhora de Dízimo

O primeiro caso trata das ingerências financeiras praticadas pelas lideranças da Igreja Mundial da Graça de Deus, em Ubatuba, questionadas em processo em curso na Justiça de São Paulo. A Justiça determinou penhora de

²⁴⁹ DEAN, Daniel. **Estatística do WhatsApp**. 30 de novembro de 2022. Disponível em: <https://pt.semrush.com/blog/estatisticas-whatsapp/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

dízimo para pagar dívidas de igreja.²⁵⁰ A instituição deve mais de R\$ 950 mil à professora e ao advogado.

Parte do dizimo pago por fiéis da Igreja Mundial da Graça de Deus, em Ubatuba, no litoral de São Paulo será destinado ao pagamento de dívidas da instituição que é liderada pelo Pastor Valdemiro Santiago. A medida é uma determinação do Juiz Volpe Gonçalves Soares. De acordo com a decisão, cerca de 10% do valor arrecadado pela Igreja durante os cultos será penhorado para o pagamento de uma dívida de aproximadamente R\$ 70 mil em honorários devidos a um advogado que atuou em um processo de despejo contra o templo {...}.

A igreja protestou, porém, sem sucesso, ficando, dessa forma impossibilitada de recorrer outra vez. Conforme o artigo aqui apresentado, a Igreja será obrigada a penhorar cerca de 10% do valor arrecadado durante os cultos para o pagamento de uma dívida de aproximadamente R\$ 70 mil em honorários devidos ao advogado que atuou em um processo de despejo contra o templo. Conforme consta no processo, a Igreja Mundial da Graça de Deus foi condenada nas duas instâncias a pagar mais de R\$ 880 mil em aluguéis atrasados.

Confira abaixo, o segundo caso de ingerência financeira por parte de pastores, desta feita o processo foi contra a Igreja Maranata. O processo chegou até o Supremo Tribunal Federal, que manteve por unanimidade a ação.

5.7.2 Supremo Tribunal Federal Mantém Ação Penal Contra Pastores

O segundo caso foi retirado de matéria publicada no Século Diário²⁵¹, segundo a qual o STF manteve ação penal contra pastores da Igreja Cristã Maranata.

A segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) manteve, por unanimidade, a tramitação da ação penal contra os pastores da Igreja Cristã Maranata, Gedelti Victalino Teixeira Gueiros e Carlos Itamar Coelho Pimenta.

Na denúncia inicial (0016347-86.2013.8.08.0024), o Ministério Público Estadual (MPES) acusa 19 membros da Igreja Maranata, incluindo pastores e o presidente da instituição, Gedelti Gueiros, pelos crimes de estelionato, formação de quadrilha e falsidade ideológica. Alguns deles chegaram a ser presos em duas operações policiais. O grupo teria praticado o desvio de dizimo da igreja, envolvendo uma movimentação financeira de R\$ 24,8 milhões, conforme as

²⁵⁰ JUSTIÇA DETERMINA PENHORA DE DÍZIMO PARA PAGAR DÍVIDAS DA IGREJA. **O Dia**. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/brasil/2023/04/6605666-justica-determina-penhora-de-dizimo-para-pagar-dividas-de-igreja.html>. Acesso em: 04 abr. 2023.

²⁵¹ STF MANTÉM AÇÃO PENAL CONTRA PASTORES DA IGREJA CRISTÃ MARANATA. **Século Diário**. Disponível em: <https://www.seculodiario.com.br/justica/stf-mantem-acao-penal-contra-pastores-da-igreja-crista-maranata>. Acesso em: 05 abr. 2023.

apurações do órgão ministerial.

Segundo Ministério Público do Espírito Santo (MP/ES), a cúpula de igreja integra organização criminosa”.

Segue, abaixo alguns depoimentos de fiéis colocados em comentários ao vídeo publicado no YouTube²⁵², o que corrobora o impacto desse aspecto interno no fenômeno do desigrejamento.

1. @fabianeellencoelho9983. Não aceito isso e peço a Deus que abra os olhos daqueles que ainda não enxergam o que é óbvio. Tenho um irmão que é pastor na Maranata e vejo o quanto ele se dedica a realizar a obra de Deus e fico triste de saber que os líderes são um bando de corruptos. Deus é justo e cada um deles terão que pagar. Bando de bandidos, a começar pelo presidente, prepotente e arrogantemente Gidelti.
2. @joseaugustodefreitascoutin8613. No livro de Eclesiastes no Cap.12,V.14 a palavra de DEUS nos diz: "Porque DEUS há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo que está encoberto, quer seja bom quer seja mal"
3. @valmirferreira1174. Parábola do joio e do trigo a palavra de Deus se cumprindo em toda sua plenitude, na vida do ser humano glorifiquemos o nome do nosso Deus, Aleluias.
4. @ronesiomiranda6704. Algumas coisas eu soube por minha própria observação. ...mas, na época achei melhor não passar adiante e nem mencionar. Contudo diante deste brilhante exposto pelo sr., confesso que mais ainda estou convencido e estarrecido de tantas falcatruas cometidas por esses senhores do Presbitério. É escandalosamente lamentável verem cristãos desonestos. Que o Senhor Deus continue a pesar a mão sobre essa Instituição. Continue firme e forte.
5. @jorgecarlosdesalima3961. Estávamos cegos e éramos conduzidos por esses lobos devoradores.
6. @RoseliPereira1. Vídeo muito esclarecedor. Realmente a Maranata não divulga nada sobre esses processos judiciais. Ela está muito manchada no judiciário. E seus membros, totalmente cegos. Estão produzindo pessoas emburrecidas e embrutecidas. Esse é o fruto do espírito que paira sobre essa instituição.

5.7.3 Igreja Universal enfrenta a Justiça em São Paulo

Terceiro caso, segundo Gentile²⁵³.

A justiça de São Paulo determinou que a Igreja Universal devolva cerca de R\$ 200 mil doados por uma fiel que afirma ter sido coagida a fazer a contribuição para obter um lugar no céu. A professora F.S. de 53 anos, disse à Justiça ter procurado a Universal no ano de 1999, pois enfrentava muitos problemas pessoais e precisava de orientação. Contou que, ao longo dos anos, participou rigorosamente de todas as práticas religiosas, fez as ofertas solicitadas e os sacrifícios financeiros por acreditar que só assim, seria abençoada por Deus.

²⁵² MARANATA ANÁTEMA. **A quebra do segredo de justiça da Maranata no STJ.** YouTube, 20 de setembro de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/UhmEMvoXI-Q?si=wd6Hqj5sWHjWZsw9>. Acesso em: 28 dez. 2023.

“F.S. realizou doações porque tinha convicção de que apenas se sacrificando agradaria a Deus e teria a sua benção”, afirmou a defensora Pública Yasmin Pestana, representante da professora. De acordo com a argumentação, a coação é uma prática que não de força física ou ameaça direta, mas pode existir criando um “temor” na cabeça da vítima {...}.²⁵⁴

Na verdade, não se sabe exatamente o que está por trás, se de fato trata-se de uma discriminação religiosa deliberada, escancarada e vil, conforme os defensores da Universal afirmam e vão recorrer. Não se sabe se de fato a professora sofreu coação ou não. Ademais não se sabe se de fato em algum momento a Universal fez a proposta para grandes ofertas a fim de garantir aos presentes um lugar no céu.

Prossegue Gentile, por parte da Universal²⁵⁵, no que tem relevância para esta pesquisa, são as palavras da defesa da Igreja Universal perante aquele Juiz: “[...] ela sabia das regras de conduta e do ritual pregado”.

Segue comentário, a respeito do caso: “Sempre aprendi que o réu se defende de fatos e não do tipo penal. Houve ou não houve a lavagem de dinheiro? a prática de enganar os fiéis e usarem o dinheiro arrecadado para fins escusos?”²⁵⁶

Abaixo seguirá um momento ímpar acontecido em duas Igrejas da Assembleia de Deus no momento da convocação dos dízimos e ofertas. Sendo que a Igreja que o pastor Gilson Campos presidia está localizada na cidade satélite de Taguatinga, no Distrito Federal, há trinta minutos da capital. Trata-se de uma Igreja de grande porte, localizada numa área estratégica.

5.8 CONVOCAÇÃO INDECOROSA NA HORA DA ENTREGA DO DÍZIMO

Todo culto tem um momento em que se dá oportunidade para as pessoas presentes trazerem suas ofertas e dízimos ao altar. Aqui veremos dois pastores que fizeram uma cruel convocação nesse momento.

O primeiro caso apresentado por Castellamare é o Pastor Neil Barreto²⁵⁷, o segundo pastor é o Pastor Campos que chama os fiéis de sanguessuga.

²⁵⁴ Juíza manda devolver 200 mil. <https://noticias.uol.com.br/colunas/rogerio-gentile/2022/03/22/juiz-manda-universal-devolver-r-200-mil-de-fiel-que-queria-um-lugar-no-ceu.htm>. Acessado em 23/04/2024.

²⁵⁵ STF ENCERRA AÇÃO PENAL CONTRA LÍDERES DA RENASCER. **Consultor Jurídico – CONJUR**. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2012-jun-12/stf-concede-hc-encerra-acao-penal-lideres-igreja-renascer>. Acesso em: 06 abr. 2023.

²⁵⁶ JAMonteiro. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2012-jun-12/stf-concede-hc-encerra-acao-penal-lideres-igreja-renascer>. Acessado em 23/04/2024

²⁵⁷ CASTELLAMARE, Jadson. **Pastor Gilson Campos humilha membros não dizimistas em rede nacional: “Bando de sanguessugas”**. YouTube, 18 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pne1pKwENMQ>. Acesso em: 07 abr. 2023.

5.8.1 Primeiro caso: assim expressa o pastor Neil Barreto

Assim fala o referido pastor

Vamos trazer ao altar nossos dízimos, nossas ofertas. Você que é dizimista traga seu dízimo, você que é ofertante traga sua oferta. Você que não é nada não traga nada permaneça como você está. Um alguém ingrato que não participa do que o Senhor tem ministrado na sua própria casa. Toda vez que a gente fala isso é claro que no coração de alguém que não contribui nada vem aquela palavra sempre eu não dou dízimo porque eu sou contra o dízimo.

Você está coberto de razão tem direito de ser errado {...}

Você deveria estar lá fora. Não você não deveria estar do lado de fora, porque esse terreno foi comprado com o dízimo do seu irmão. Não desfrute nada que o dízimo dos teus irmãos constrói {...}.

A convocação foi resumida, porém está disponível na íntegra no site referenciado. Segue abaixo comentário oriundo do Youtube, entretanto há muitos outros comentários, naquele site, deixados por pessoas que estão chocadas com todos esses escândalos:

Eu não consigo acreditar que em dias tão difíceis que temos vivido, o “povo de Deus” ainda fica com umas idiotices dessas na justiça secular!! Aff!! Gente vamos orar, vamos ser igreja, pregar a palavra, ajudar os pobres e desempregados que estão debaixo do nosso nariz, principalmente nesses tempos de pandemia. Meu Deus, meu coração chora de ver tanta gente preocupada e buscando reinos aqui nessa terra!! Acorda igreja! O que me alegra é saber que questões como essas serão julgadas pelo Justo Juiz, e que cada um dará conta das vidas que foram perdidas ou machucadas por causa de coisas assim! Eis que se aproxima o grande e terrível dia do nosso Senhor!!! Maranata!!!²⁵⁸

5.8.2 Segundo caso: assim expressa o pastor Gilson Campos

A segunda convocação, feita por Gilson Campos²⁵⁹, foi transcrita a partir de um vídeo publicado no YouTube, pela mestrandia. Será apresentado de forma resumida, porém, a convocação na íntegra está no site conforme consta nas notas de rodapé.

Nós temos aqui nessa igreja muita gente que não entrega um centavo de dízimo. A gente fica admirado o tanto de gente e o tanto de ficha que nós temos na tesouraria. Eu não sei se essas pessoas não são abençoadas, porque quem é abençoado, abençoa. Você é um aproveitador. Você que tem seu trabalho, seu salário e não entrega o dízimo você é um aproveitador. Você é um

²⁵⁸ Luana Rodrigues. Disponível em: <https://donnysilva.com.br/adtag-por-unanimidade-justica-nega-recurso-de-gilson-campos>. Acessado em 19/04/2024

²⁵⁹ CASTELLAMARE, Jadson. **Pastor Gilson Campos humilha membros não dizimistas em rede nacional: “Bando de sanguessugas”**. Youtube, 18 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pne1pKwENMQ>. Acesso em: 07 abr. 2023.

aproveitador das coisas dos outros aqui está o ar-condicionado ligado pra você. Sabe quanto que custa isso aqui para manter, o banco limpo, banheiro com papel higiênico? Tudo limpo e você ainda reclama {...}.

Seguem abaixo alguns comentários de fiéis que acessaram e se manifestaram no vídeo publicado, demonstrando como essas práticas internas podem ser fomentadoras do fenômeno do desigrejamento.

Missionária Maria Jose - “Meu Deus que tristeza!!! Tu sabes tudo Senhor da Glória. A vontade é de servir dentro de minha casa. Que quantidade absurda de acusação! E dizem serem servos de Deus”.²⁶⁰

@xicakosta7812 “Que absurdo Será que o mais importante não será almas para o reino de Deus ganhar almas”.²⁶¹

@nayaranybigiz5501 “Porém, hoje dízimo é sinônimo de vida boa, viagens caras, carro de último estilo, mansões. A coisa está tão séria que antes todos sabiam sobre ofertas e dízimos, atualmente a pregação se resume na pidança de dinheiro. Como as coisas estão mudadas, o evangelho está moderno, que tal esses pregadores comecem a tomar vergonha na cara e ir trabalhar de carteira assinada. Igreja hoje é sinal de muito dinheiro, muito show, muita cantoria, e pouco evangelho. Muitas igrejas usam as ações sociais como forma de enganar. Lobo devorador! Nem Fala! Melhor nem expressar o que a gente vê e pensa”.²⁶²

@helisonsouza850 “Expõe esses lobos vorazes cães gulosos. Malditos vocês não têm nada de evangelho”.²⁶³

@irissantos4782 “Eita em primeiro lugar o primeiro vídeo este pastor é totalmente mal educado prepotente amaldiçoando às pessoas ambicioso ao extremo no outro vídeo nossa à mesma coisa às igrejas agora não são mais dê Deus e sim dos pastores aff se eu fosse membra dê uma igreja com um pastor assim nem precisava falar duas vezes partiu até nunca mais. Ninguém precisa ser humilhado dessa forma vai para outra igreja deixa eles sozinhos com suas contas afrontas do próprio pastor fala sério aff aff aff”.

Cabe informar que o Pastor Gilson Campos foi julgado pela Juíza de Direito, “Lívia Loureço Gonçalves, que julgou procedentes os pedidos formulados na inicial e declarou nula a eleição, nomeação e posse do pastor Gilson Ferreira Campos como presidente da Igreja Assembleia de Deus de Taguatinga. A decisão foi tomada no

²⁶⁰ CASTELLAMARE, Jadson. **Pastor Gilson Campos humilha membros não dizimistas em rede nacional: “Bando de sanguessugas”**. Youtube, 18 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pne1pKwENMQ>. Acesso em: 07 abr. 2023.

²⁶¹ CASTELLAMARE, Jadson. **Pastor Gilson Campos humilha membros não dizimistas em rede nacional: “Bando de sanguessugas”**. Youtube, 18 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pne1pKwENMQ>. Acesso em: 07 abr. 2023.

²⁶² CASTELLAMARE, Jadson. **Pastor Gilson Campos humilha membros não dizimistas em rede nacional: “Bando de sanguessugas”**. Youtube, 18 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pne1pKwENMQ>. Acesso em: 07 abr. 2023.

²⁶³ CASTELLAMARE, Jadson. **Pastor Gilson Campos humilha membros não dizimistas em rede nacional: “Bando de sanguessugas”**. Youtube, 18 de novembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pne1pKwENMQ>. Acesso em: 07 abr. 2023.

dia 30 de março e a juíza determinou o imediato afastamento de Gilson Campos do cargo de presidente da ADTAG”.²⁶⁴

Segue abaixo, outro caso entre a justiça e o afrouxamento das Igrejas em algumas questões financeiras.

5.9 REGRAS DESRESPEITADAS: AS DÍVIDAS DAS IGREJAS COM O GOVERNO

A partir do artigo de TOMAZELLI²⁶⁵ nesse item se dará atenção às questões voltadas para o afrouxamento das Igrejas para com seus compromissos financeiros, desta feita são dívidas perante os órgãos públicos.

As dívidas daquelas igrejas perante proprietários de imóveis tornaram-se públicas e foram levadas perante a Receita Federal e demais órgãos. Essas atitudes por parte das lideranças das Igrejas certamente irão resultar no futuro em intervenções dos órgãos públicos na vida interna da Igreja [...] Ainda segundo Tomazelli, as cobranças previdenciárias estão no centro de uma discórdia entre o fisco e as instituições religiosas. A lei diz que que prebenda, como é o chamado o valor recebido pelo pastor ou líder do ministério religioso por seus serviços, não é considerada remuneração, ou seja, seria isenta de contribuições à previdência, mas o próprio texto condiciona o benefício ao pagamento de valor fixo, sem parcela variável conforme a natureza ou a quantidade do trabalho executado.

Arcabouço, segundo Tomazelli²⁶⁶

O economista Rodrigo Orair, especialista em finanças pública e ex-diretor da Instituição Fiscal Independente (IFI) do Senado, critica o arcabouço brasileiro de isenções tributárias às igrejas. De acordo com ele, em outros países é comum as instituições religiosas fiquem livres de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, mas não dos demais tributos, como a contribuição previdenciária. Já no Brasil os benefícios têm alcance maior.

Regra desrespeitada, prossegue Tomazelli²⁶⁷

As igrejas têm imunidade constitucional contra a cobrança de impostos – que é só um tipo de tributo e não engloba as contribuições. O Código Tributário Nacional (CTN), por sua vez, condiciona a imunidade tributária a

²⁶⁴ MACARIO, Everton. POLÊMICA. Pastor é condenado e afastado de igreja após chamar fiéis de “sanguessugas” por não darem o dízimo. Disponível em: <https://portaldeprefeitura.com.br/2023/04/pastor-e-condenado-e-afastado-de-igreja-apos-chamar-fieis-de-sanguessugas-por-nao-darem-o-dizimo>. Acesso em: 26 out. 2023.

²⁶⁵ TOMAZELLI, Idiana. Dívidas de igrejas com Imposto de Renda e INSS chegam a R\$1,9 bilhão. **CNN**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/dividas-de-igrejas-com-inss-e-imposto-de-renda-ja-chegam-a-r-1-9-bilhao/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

²⁶⁶ TOMAZELLI, Idiana. Dívidas de igrejas com Imposto de Renda e INSS chegam a R\$1,9 bilhão. **CNN**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/dividas-de-igrejas-com-inss-e-imposto-de-renda-ja-chegam-a-r-1-9-bilhao/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

²⁶⁷ TOMAZELLI, Idiana. Dívidas de igrejas com Imposto de Renda e INSS chegam a R\$1,9 bilhão. **CNN**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/dividas-de-igrejas-com-inss-e-imposto-de-renda-ja-chegam-a-r-1-9-bilhao/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

não distribuição de “qualquer parcela do patrimônio ou de suas rendas, a qualquer título”. Ao detectar que as igrejas vinham distribuindo parte dos lucros obtidos com o dízimo dos fiéis, mesmo que de forma disfarçada por meio de contratos de prestação de serviços, a Receita entendeu que a imunidade estava afastada para esses casos – e passou a atuar de forma rigorosa...

Se a liderança da igreja deixa margem para críticas, multas, cobranças e interferências por parte de juízes numa exposição tão cruel, certamente que os membros da Igreja que estão desgostosos com a Liderança, o que os leva a se distanciarem da Igreja, ficarem isolados e se afastarem de todo convívio congregacional.

5.9.1 Fiéis processam própria Igreja Assembleia de Deus para que ela não seja entregue a outra ramificação da denominação.

Um fato considerado inédito na região Norte do Estado²⁶⁸. Segue apenas um resumo do texto que está na íntegra, conforme notas do rodapé.

Integrantes da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Guaraciaba do Norte entraram com uma ação judicial contra a própria instituição. O fato, até um pouco inusitado, aconteceu na cidade serrana de Guaraciaba do Norte. Tudo por conta de um templo religioso situado na Rua Padre Nelson Matos nº 49, Centro, que pertence à Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Guaraciaba do Norte e agora deverá ser entregue à Igreja Evangélica Assembleia de Deus Bela Vista, com sede na cidade de Fortaleza, Capital cearense. A decisão de dar à Igreja Evangélica Assembleia de Deus Bela Vista o direito de reintegração de posse com reparação de danos foi concedida pela juíza da Comarca de Guaraciaba do Norte, Maria Valdileny Sombra Franklin. O anterior pastor foi impedido de pregar ali e grandes foram os problemas que se manifestaram entre os membros e agora as duas lideranças da Igreja. “Estamos aqui apenas para fazer cumprir o que foi decidido em juízo, o direito de receber as chaves do prédio”, destacou o advogado Jackson Alves Lima, da Igreja Bela Vista.

Prossegue o Diário do Nordeste,²⁶⁹ a ação impetrada pela Igreja Assembleia de Deus e julgada pela juíza de Guaraciaba do Norte aconteceu no dia 25 de março deste ano. Mas a briga na Justiça já se arrastava por mais de quatro anos. “Não houve acordo {...}.

²⁶⁸ FIÉIS PROCESSAM PRÓPRIA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS PARA QUE ELA NÃO SEJA ENTREGUE A OUTRA RAMIFICAÇÃO DA DENOMINAÇÃO. **Gospel Mais**. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/fieis-processam-propria-igreja-assembleia-de-deus-para-que-ela-nao-seja-entregue-a-outra-ramificacao-da-denominacao.html>. Acessado em 28/12/2023.

²⁶⁹ FIÉIS PROCESSAM PRÓPRIA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS PARA QUE ELA NÃO SEJA ENTREGUE A OUTRA RAMIFICAÇÃO DA DENOMINAÇÃO. **Gospel Mais**. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/fieis-processam-propria-igreja-assembleia-de-deus-para-que-ela-nao-seja-entregue-a-outra-ramificacao-da-denominacao.html>. Acessado em 28/12/2023.

Abaixo alguns depoimentos de pessoas desigrejadas que afirmam que tais escândalos os levaram a se desanimar com a igreja:

@univerdacuriosidade. “Dou graças a Deus por ter me libertado das religiões. Não frequento nenhuma igreja hoje em dia. E me sinto livre para servi e fazer a vontade de Deus”²⁷⁰

@liegecosta8918. “Eu estou desigrejada atualmente, justamente porque procuro uma igreja onde Cristo seja o centro e não os homens, não consigo congrega em uma igreja onde, a prosperidade, propriedade, e os títulos são mais importantes do que Deus”²⁷¹

Sulimamichele5288. “Estou desigrejada há mais de 9 meses, e confesso: sinto muita falta, mas a cada igreja que entro para visitar, saio de lá mais convicta de que prefiro buscar Deus no meu quarto mesmo. Não me apostatei da fé e nem me desliguei do corpo, pois mesmo não indo a igreja, evangelizo e encaminho todos a igreja que eles escolherem. Um dia o Senhor me mostrará onde devo ficar. Eu creio.”²⁷²

@nayaranascimento8053. “Hoje me incluo no grupo dos desigrejados!!! Ouvi coisas absurdas, a para mim não dá mais não!!!! Sinceramente!!!! Prefiro ficar quieta no meu canto com a minha família por que até onde eu sei igreja é lugar de comunhão, de se encontrar para cultuar junto e não de se aborrecer com gente fingida e hipócrita, que escandalizam a muitos, para mim já deu”²⁷³

pinterest.belitaraujo.com.br “A teoria é tão linda. Mas na prática é totalmente diferente. Hoje eu sou um desigrejado a mais de 6 meses e sinto sim vontade de voltar a congrega. Mas não me encontro mais”²⁷⁴.

Segue um resumo do artigo de Cesconetto, publicado na internet, que aborda questões dos Direitos Trabalhistas dos Ministros de Confissão Religiosa.

5.9.2 O papel dos pastores empresários para o desigrejamento

Parafrazeando a Cesconetto²⁷⁵, ministro de confissão religiosa é a pessoa vocacionada, de forma voluntária, para serviços bem determinados que podem ser

²⁷⁰ GONÇALVES, Douglas. **Desigrejados**, você já deve ter escutado esta expressão, circulando no meio dos evangélicos e neste vídeo abordaremos este assunto: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UdBu2CdFqyg&ab_channel=JesusCopy. Acesso em: 26 dez. 2023.

²⁷¹ GONÇALVES, Douglas. **Desigrejados**, você já deve ter escutado esta expressão, circulando no meio dos evangélicos e neste vídeo abordaremos este assunto: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UdBu2CdFqyg&ab_channel=JesusCopy. Acesso em: 26 dez. 2023.

²⁷² GONÇALVES, Douglas. **Desigrejados**, você já deve ter escutado esta expressão, circulando no meio dos evangélicos e neste vídeo abordaremos este assunto: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UdBu2CdFqyg&ab_channel=JesusCopy. Acesso em: 26 dez. 2023.

²⁷³ GONÇALVES, Douglas. **Desigrejados**, você já deve ter escutado esta expressão, circulando no meio dos evangélicos e neste vídeo abordaremos este assunto: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UdBu2CdFqyg&ab_channel=JesusCopy. Acesso em: 26 dez. 2023.

²⁷⁴ GONÇALVES, Douglas. **Desigrejados**, você já deve ter escutado esta expressão, circulando no meio dos evangélicos e neste vídeo abordaremos este assunto: Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UdBu2CdFqyg&ab_channel=JesusCopy. Acesso em: 26 dez. 2023.

eventuais ou permanentes, característicos da referida confissão. Mesmo em se tratando de trabalho voluntário, o ministro poderá receber uma remuneração, com finalidade para sua subsistência {...}

Assim, conforme dispõe os §§ 13 e 14 do art. 22 da Lei 8.212/91, se a remuneração é paga pela entidade religiosa com a finalidade de subsistência (ainda que pagos de forma e montante diferenciados), não configura remuneração direta ou indireta. Entretanto, em casos de desvirtuamento da função, os pagamentos realizados serão considerados como remuneração para fins de incidência de INSS, FGTS e IRF. Originando assim um vínculo trabalhista. O reconhecimento do vínculo de emprego dos ministros de confissão religiosa só é admissível quando há desvirtuamento da instituição, no caso de a organização religiosa estabelecer o comércio de bens espirituais.

Prossegue Cesconetto²⁷⁶ o ministro de confissão religiosa tem direito à inscrição na Previdência Social, na condição de contribuinte individual (art. 9, V, c, do Regulamento da Previdência Social – Decreto 3048/1999). O recolhimento e declarar sobre o valor que deve contribuir para a previdência, é responsabilidade do Ministro. Esses são os direitos assegurados ao ministro de confissão religiosa, entretanto, o empoderamento por parte de muitos pastores os levou a um enriquecimento ilícito como também ao uso ilícito dos bens patrimoniais da igreja. O que está gerando descontentamento e queixas por parte dos membros das igrejas e elevando o número das pessoas desigrejadas.

Isso porque há muitos sacerdotes, apóstolos, bispos, pastores, como queiram chamar, que querem muito mais do que está assegurado pela lei. Querem aumentar o patrimônio da Igreja, bem como seus próprios patrimônios. Desejam negócios que gerem fortunas para a Igreja e para suas próprias contas correntes. Promovem diferentes eventos que geram ingressos para a Igreja e para suas contas pessoais. Buscam os melhores automóveis para as igrejas e para si próprios.

²⁷⁵ CESCNETTO, Gizelle. Você sabe quais são os Direitos Trabalhistas dos Ministros de Confissão Religiosa? **Notícias Concursos**. Disponível em: <https://noticiasconcursos.com.br/voce-sabe-quais-sao-os-direitos-trabalhistas-dos-ministros-de-confissao-religiosa/>. Acesso em 09 out. 2023.

²⁷⁶ CESCNETTO, Gizelle. Você sabe quais são os Direitos Trabalhistas dos Ministros de Confissão Religiosa? **Notícias Concursos**. Disponível em: <https://noticiasconcursos.com.br/voce-sabe-quais-sao-os-direitos-trabalhistas-dos-ministros-de-confissao-religiosa/>. Acesso em 09 out. 2023

Segundo Veronesi²⁷⁷, A Forbes é uma revista norte-americana que apresentou um ranking da fortuna dos maiores líderes religiosos, na qual há cinco pastores brasileiros. Todos, em princípio, iniciaram muito pequenos praticamente no anonimato e sem local para reunir-se e, alguns deles, exercem com seriedade o Ministério pastoral até hoje. Todos, ainda hoje, consideram-se pastores, mas para a revista Forbes e para muitas pessoas eles têm perfil de empresários.

Alguém poderá perguntar que mal há no fato de um ministro religioso ter também o dom de “administrar e aumentar, multiplicar” os bens patrimoniais da Igreja e os seus próprios. A resposta que não quer errar é – certamente que não há mal algum em aumentar as entradas e multiplicar o patrimônio da Igreja, bem como o do próprio pastor, desde que os métodos para esse enriquecimento não sejam ilícitos, como pressionar os fiéis para ofertarem até o que não têm, de forma a abalar a fé dos membros da Igreja. Em relação à cobrança de ingressos, seja o olhar de misericórdia dessa liderança, para os desafios sociais que muitas famílias vivem neste país.

Porém, infelizmente a forma de lidar com as ofertas por parte de “muitos pastores”, como visto nesta pesquisa, é tão irresponsável que existe na internet um jogo chamado “Pequenas Igrejas Grandes Negócios”. Esse jogo é usado como instrumento para expor ideias maldosas e inconvenientes a respeito das Igrejas. Seu objetivo é ridicularizar os costumes cristãos, a liderança cristã e a Igreja como um todo. Ademais esse jogo aproveita as falhas de alguns pastores no trato inconveniente com suas igrejas, a fim de denunciar os pecados pastorais que não foram tratados.

É um constrangimento seguido de muita tristeza para um cristão sério se deparar com o quadro em que as questões financeiras, dentro das Igrejas evangélicas, são manipuladas “por obreiros fraudulentos” a ponto de chegar a expor e escarnecer da Igreja, como um todo. E porque não dizer, estão criando uma heresia, ao exercer uma escolha, uma opção, uma doutrina que está se opondo frontalmente aos parâmetros e ensinamentos bíblicos, no que diz respeito às questões financeiras da igreja. Para Lutero²⁷⁸, “os bispos e o Papa deveriam pregar

²⁷⁷ VERONESI, Luiza Bellon. Forbes lista cinco pastores mais ricos do Brasil. **InfoMoney**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/forbes-lista-cinco-pastores-mais-ricos-do-brasil/>. Acesso em: 10 out. 2023.

²⁷⁸ LUTERO, Martinho. Carta aos Príncipes da Saxônia sobre o Espírito Revoltoso, in: **Obras Selecionadas**, vol. 6. 1ª Ed. São Leopoldo: Sinodal / Porto Alegre: Concórdia 1996, p. 97-99.

a Palavra, mas têm apenas governado bens e posses”. O que têm feito é explorar o povo com fortes coesões, longe da coerência no que diz respeito a entrega das ofertas por parte dos fiéis.

Sabe-se que, desde o início, o mundo é inimigo de Deus e deve agir como tal. (e conceitos deste mundo, estão liderando pensamentos de muitos pastores fraudulentos). O príncipe mundano, que antes era um “homem de Deus” age agora para honrar o título “mundano”, se lançando em contra “o Evangelho e Deus”, com suas práticas financeiras enganosas.

Os reclamos dos erros e falhas por parte da igreja institucionalizada e sua liderança tornaram-se o contexto para muitos deixarem de buscar uma vida cristã diferenciada ao lado do Senhor Jesus, sendo orientadas por um líder espiritual sério.

Seguem abaixo alguns depoimentos de pessoas desigrejadas ao afirmarem o que os erros **dos pastores empresários representam para o desigrejamento**.

@LissLima-le2zk “A maior prova revelada pôr Deus é que todos esses falsos profetas aceitam todos os tipos de pessoas nos ministérios de igrejas, o importante pra eles é o salário e não a conversão das pessoas”²⁷⁹

@maxamarildo9873. “O salário dos discípulos era comida e bebida na casa que eram recebidos em cada cidade que iam”²⁸⁰

@amojesus2036. “São quase todos mercenários, o negócio dos falsos profetas é dinheiro e vida boa, à custa das pobres ovelhinhas alienadas”²⁸¹

@jonasamorin789. “Todos são MERCENÁRIOS mesmo! Só existe um pastor que é o MESSIAS YESHUA.”²⁸²

@celsogonçalves241. “Grande maioria dos pregadores cobra para pregar todos mercenários atrás de dinheiro Se fala que vai pagar o transporte e alimentação 90% não aceita a oportunidade para ministrar, Triste realidade”²⁸³

Todas essas informações e reclamos estão disponíveis nos sites referenciados. Entretanto, não são os únicos casos publicados a respeito dos escândalos e erros por parte de diferentes pastores e líderes cristãos, que vieram a

²⁷⁹ EU ACREDITO PODCAST. **Pastor polêmico (Todos os pastores são mercenários)** |Cortes EU acredito podcast. YouTube, de maio de 2022. Disponível em: 18 de dezembro de 2023 <https://youtu.be/tik2R0jvYUQ?si=nVMdWwrg8Ke7GauX>. Acesso em:

²⁸⁰ EU ACREDITO PODCAST. **Pastor polêmico (Todos os pastores são mercenários)** |Cortes EU acredito podcast. YouTube, de maio de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/tik2R0jvYUQ?si=nVMdWwrg8Ke7GauX>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

²⁸¹ EU ACREDITO PODCAST. **Pastor polêmico (Todos os pastores são mercenários)** |Cortes EU acredito podcast. YouTube, de maio de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/tik2R0jvYUQ?si=nVMdWwrg8Ke7GauX>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

²⁸² EU ACREDITO PODCAST. **Pastor polêmico (Todos os pastores são mercenários)** |Cortes EU acredito podcast. YouTube, de maio de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/tik2R0jvYUQ?si=nVMdWwrg8Ke7GauX>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

²⁸³ EU ACREDITO PODCAST. **Pastor polêmico (Todos os pastores são mercenários)** |Cortes EU acredito podcast. YouTube, de maio de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/tik2R0jvYUQ?si=nVMdWwrg8Ke7GauX>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

público e estão trazendo grandes impactos e consequências na vida cristã de muitas pessoas. E o pior, fazendo crescer os números das pessoas desigrejadas no Brasil.

Assim, é preciso admitir que algo muito grave tem acontecido dentro igreja evangélica brasileira, especialmente com as igrejas pentecostais e neopentecostais. Afirmo Correa²⁸⁴, “depois de vivermos uma época em que o crescimento evangélico foi nítido e explosivo, vivemos agora um momento singular no Brasil, em que se destacam os evangélicos sem vínculos com a instituição”.

Nos diferentes capítulos desta pesquisa tratou-se de identificar propostas que contribuíram como causas, impactos e consequência do desigrejamento, que pode ser classificado como uma atitude antiga dentro da Igreja, mas que, na atualidade, tem crescido em virtude de diferentes ações da liderança das igrejas.

A seguir serão apresentadas, algumas das consequências do desigrejamento. Isso porque, neste trabalho não se esgota as possíveis consequências do desigrejamento. Necessita-se que se façam mais pesquisas dentro do tema apresentado outras consequências, possíveis soluções e pontos de vistas diferenciados a respeito do tema.

5.10 CONSEQUÊNCIAS DO DESIGREJAMENTO

São visíveis e identificáveis as consequências do desigrejamento e os problemas com os quais a igreja terá que lidar. Embora esta pesquisa tenha um universo limitado, podem-se destacar as seguintes consequências.

Emocional, quando uma pessoa é desafiada dentro da Igreja, em nome de Deus, a crer na aquisição de um bem maior, com estabelecimento de data da chegada e características daquele bem, sobre ela cai um enorme peso. Se, ao final nada acontecer, as expectativas criadas em nome de Deus, tornam-se em uma forma de violência que insulta o psicológico das pessoas, agredindo sua saúde mental, seu bem-estar emocional, seu físico e seu espiritual.

Ao colocar a pessoa numa posição do “exercício errado da fé” a próxima etapa será uma posição de fragilidade, tristeza e sem expectativa. As consequências de ações irresponsáveis da liderança de algumas igrejas fomentam o desigrejamento, provocando uma inconveniência de comportamento ou um

²⁸⁴ CORREA, Alan. **Dissidentes da Igreja**: entendendo e defendendo a igreja. São Paulo: Reflexão, 2014. p. 80.

desconforto comportamental. Com isso as pessoas podem recusar novas oportunidades de crescimento espiritual. Nesse contexto caberá, por parte de pastores interessados pelo desigrejamento, uma análise de cada caso.

Se tal pessoa tiver a sorte de encontrar um novo pastor sério e comprometido com Deus, ele poderá ministrar o estado de dano moral e emocional daquela ovelha. Como o pastor da parábola das cem ovelhas que, ao encontrar a ovelha perdida e ferida “toma a ovelha e põe em seus ombros, cheio de júbilo, e caminha com ela até chegar à sua casa”. Lucas 15:5 e 6.

Nessa parábola, Jesus mostra que por um longo período a ovelha andou nos ombros do pastor. Isso até chegar à casa, que significa seu lugar de segurança seu novo estado de conforto. Da mesma forma, é na casa do Pai que se pode curar as feridas. Chegando outra vez à casa do Pai a ovelha irá agora caminhar novamente com suas próprias pernas. Sendo recebida em festa pelos amigos e vizinhos. Sentindo-se outra vez valorizada dentro da casa do Pai.

Entretanto, esse dano emocional, essa fragilidade, essa desconfiança que se manifestam nas pessoas desigrejadas são muitas vezes encobertos por eles mesmos. E o pior todos esses sentimentos afetam as igrejas também como um todo. Lembrar-se do caso do pastor, na internet chamando os não dizimistas de sanguessuga? Todos que ouvirem aquele vídeo serão incomodados de forma brutal.

Infelizmente a violência psicológica pode ser encontrada na esfera de uma comunidade cristã, sendo praticada e vivenciada por qualquer pessoa, independentemente de sua posição. E uma situação agravante como esta não se resolve de uma hora para outra, de forma instantânea. Porém esse é um tema para uma nova pesquisa.

Outra consequência e problema que a Igreja deverá confrontar é a imagem desgastada que as ações de alguns pastores vêm espalhando por toda parte. Esse desconforto traz à memória o mesmo que se sente em um ambiente onde as redes de esgoto se rompem e desaguam águas sujas.

Ao ouvirem e verem as atitudes não cristãs desses pastores, a população de um modo geral, fará associação com aqueles pastores que estão com as dívidas da Igreja completamente inadimplentes. São lembrados de que estão explorando a mão de obras de seus funcionários ao cobrarem as taxas do INSS, sem repassarem ao

órgão público, deixando vulnerável a aposentadoria do funcionário que trabalha dentro dos templos evangélicos.

Trarão, pois, dessa forma, manchas e desconfiança à imagem da Igreja perante seus membros; perante a população de um modo geral e diante dos órgãos governamentais, que agora olham para a Igreja não mais com gratidão pelos seus serviços prestados à população, mas com um olhar de fiscal. Isso porque estão tão desconfiados de todos a ponto de recusarem a usar um filtro e fazer separação entre Igrejas e igrejas como também entre pastores e pastores.

E o pior, acrescenta-se a essa imagem negativa, o agravante das divulgações contrárias, desfavoráveis que as próprias pessoas desigrejadas e suas lideranças vêm fazendo a fim de desencorajar aos cristãos de congregar. Esse é um grande problema para a Igreja lidar e buscar solução.

Opcional é a outra consequência do desigrejamento, isso porque uma pessoa sente que suas convicções cristãs foram abaladas, que os fundamentos de sua fé despencaram. Ela poderá buscar alternativas naquilo que não lhe é obrigatório, podendo escolher entre as propostas cristãs e as propostas do secularismo, por exemplo.

Quando se ama mais o presente século do que Jesus e sua Igreja; quando se ama mais as propostas dos movimentos contemporâneos do que as propostas bíblicas e os fundamentos da fé cristã, a consequência será abandonar o primeiro amor por Cristo e ajuntar-se ao anjo da Igreja de Éfeso. Essa atitude foi reprovada por Deus e ficou registrada nos textos sagrados, conforme descrito abaixo:

Porque Demas me abandonou, amando o presente século, e foi para Tessalônica, Crescente para Galácia, Tito para Dalmácia. II Timóteo 4:10 e 11²⁸⁵
Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres.²⁸⁶

Essa situação faz refletir, inclusive, nas palavras de Crawford²⁸⁷, ter problemas na vida é inevitável, ser derrotado por eles é opcional.

Por fim, a consequência opcional poderá levar à última e quarta consequência aqui apresentada que é a apostasia, que é a consequência mais

²⁸⁵ Bíblia Sagrada. Tradução da Vulgata pelo Padre Matos Soares. Edições Paulinas.1984

²⁸⁶ Bíblia Sagrada. Revista e corrigida por João Ferreira de Almeida. ARC,2009.

²⁸⁷ CRAWFORD, Roger. **Pensador**. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/roger_crawford/. Acesso em: maio de 2022.

drástica. Isso porque, quando uma pessoa nega a fé cristã, que no passado foi adquirida, passa a repudiá-la e adotar princípios contrários à fé cristã, isso pode levá-la à heresia, caracterizada por uma postura de negar ou de duvidar de maneira persistente e contínua da verdade. Além disso, a heresia também pode levar a questionar a fé cristã. Enquanto isso, a apostasia configura um abandono total da fé cristã. Caso uma pessoa que ceda às pressões da heresia negará a sã doutrina e ferindo os ensinamentos doutrinários básicos da fé cristã.

Ademais não é fácil distinguir mercenários e pastores, pois há muitas ovelhas com pelos de lobo. A verdade é que os líderes das Igrejas não são os donos das Igrejas. Sabe-se que os escândalos serão maiores e mais evidentes com o passar do tempo.

O que se espera é que as Igrejas não se ataquem mutuamente, isso porque a concorrência religiosa é maior “mundanização” da fé. A concorrência está dentro das igrejas por causa do mercado capitalista, que se manifesta desde o altar. Quando o capital está no altar das Igrejas, o Cristo crucificado já não é mais o centro das pregações nessas Igrejas; postura esta que somente vem a favorecer o fenômeno do desigrejamento.

Esses conceitos estão presentes e agindo em nossa sociedade, aproximando inclusive de muitas das pessoas desigrejadas. Nesse caso é dever da Igreja e de cada liderança cristã, buscar urgente uma solução para todos esses problemas, evitando que consequências tão maléficas na vida e nas convicções daqueles que um dia foram escandalizados dentro das Igrejas.

6 A EXISTENCIA CRISTÃ É ESSENCIALMENTE COMUNITÁRIA

Nos tópicos a seguir, demonstraremos como foi mencionado na introdução desta pesquisa, que o tema deste trabalho foi escolhido, por ser uma preocupação, para a igreja, envolvendo questões de princípios cristãos, entre outros denunciados pelas pessoas desigrejadas. Ao longo da pesquisa foram identificadas e confirmadas as queixas e demandas por parte das pessoas desigrejadas.

Certamente, ao longo dessa pesquisa, foi apresentado que de fato o grande problema das pessoas desigrejadas é com a liderança da Igreja, seu modo de operar fatores esses que os levaram ao abandono do culto presencial e fazendo opção por cultos online.

6.1 A RELEVÂNCIA DO CULTO E VIDA COMUNITARIA

Quanto ao participar ou desistir da participação do culto, digo as pessoas desigrejadas que cada um tem seu livre arbítrio, mas nenhum erro pastoral deve trazer tamanha tristeza ou insatisfação, a ponto de impedir sua participação em um culto, pois esse oferece valiosa compreensão sobre o cristianismo. O culto é a melhor maneira de se descobrir o cerne do cristianismo. O culto cristão está vinculado diretamente aos eventos da história da salvação.

Não se pode usar as palavras de Jesus, em Mateus 18:20 "Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles", como um escudo para a escolha pessoal de cada um que é o de congregar. Jesus não estava de forma alguma com estas palavras incentivando o deixar de congregar.

O professor Paul W. Hoon²⁸⁸, em seu livro "The The Integrity of Worship", publicado em 1971, sustenta que o "núcleo do culto é Deus agindo para dar sua vida ao ser humano e para levar o ser humano a participar dessa vida". Ademais, segundo Hoon, "o culto é a auto-revelação de Deus em Jesus Cristo e a resposta do ser humano"; trata-se de uma dupla ação "de Deus para a alma humana em Jesus Cristo e a ação responsiva do ser humano através de Jesus Cristo". Por meio de sua palavra, Deus se revela e comunica seu próprio ser aos seres humanos.

Como algo ou qualquer pecado de outro ou mesmo da liderança da Igreja poderia impedir a alguém de tamanho privilégio, que é a participação, nesse aspecto

²⁸⁸ HOON, Paul W. **The Integrity Of Worsdhip**, Nashville: Abingdon, 1971, p. 77.

tão singular da vida do cristão – o culto. Sendo a resposta do cristão, mediante a autorrevelação de Deus em Jesus Cristo, como alguém pode considerar que o culto é chato e não proveitoso? Nada e nem ninguém poderá ser impedimento ao cristão da significativa participação no culto a Deus. Pois a relevância do culto está no envolvimento do participante com a pessoa de Deus.

Brunner cita Lutero que declara a respeito do culto “que nele nenhuma coisa aconteça, exceto que nosso amado Senhor, Ele próprio, fale a nós por meio de sua santa palavra, e que nos por outro lado, falemos com Ele por meio de oração e canto de louvor.”²⁸⁹

Alguém, ao ler esta declaração de Lutero, poderá estar pensando: Mas, Deus pode falar através de sua santa palavra, com um cidadão que está lendo a Bíblia no aconchego de seu lar. Essa é uma verdade. Porém Lutero, expressa aqui o ensino das santas Escrituras em um culto presencial. São dois momentos de aprendizado, um individual em seu lar e outro através de um expositor no culto. Para o professor James White²⁹⁰

o culto é ao mesmo tempo ameaça de juízo e promessa de esperança para o próprio mundo, mesmo que a sociedade secular professe indiferença em relação àquilo que os cristãos fazem quando se reúnem. Pois o culto cristão contesta a justiça humana e aponta para o dia em que todas as conquistas e fracassos serão julgados, oferecendo, porém, esperança e promessa pela afirmação de que, em última análise, tudo está nas mãos de Deus.

Interessante notar a afirmação do professor White de que o culto é ao mesmo tempo “ameaça de juízo e promessa de esperança para o próprio mundo”, talvez seja também um dos motivos por que alguns desistiram de participar de um culto, por se sentirem julgados ou apontados para um próximo julgamento. Às pessoas desigrejadas diria o professor White, é “a sociedade secular que professa indiferença em relação àquilo que os cristãos fazem quando se reúnem”. White deixa o entendimento de que a indiferença aos cultos é própria da sociedade secular e não de um cristão. Pois para os cristãos há uma “esperança e promessa pela afirmação de que, em última análise, tudo está nas mãos de Deus”.

George Florovsdy²⁹¹, também professor, faz questão de enfatizar a natureza comunitária ao chamamento de Deus:

²⁸⁹ FLOROVSKY, George **Worship and Every-Day Life: An Eastern Orthodox View**, Studia Liturgies, v. 2, p. 268, dez. 1963.

²⁹⁰ WHITE, F. James, **Introdução ao culto cristão**. SINODAL, 1997.p. 16,

²⁹¹ FLOROVSKY, 1963, p. 263.

A existência cristã é essencialmente comunitária; ser cristão significa estar na comunidade, na igreja. É nessa comunidade que Deus atua no culto, tanto quanto aos próprios cultuadores. Como resposta a obra de Deus, tanto no passado como nos dias atuais. Pois o culto cristão é primordial e essencialmente um ato de louvor e adoração, que também, implica grato reconhecimento pelo amor abrangente e bondade redentora de Deus.

Prossegue o professor Florovsdy, “a existência cristã é essencialmente comunitária, ser cristão significa estar na comunidade, na igreja”. Uma vez identificada a razão de o professor ao afirmar que a existência cristã é essencialmente comunitária, há um grande prejuízo para as pessoas desigrejadas que escolheram estar fora desta magnífica essência comunitária, que é a Igreja. Ademais, mediante a declaração do professor Florovsdy, de que o culto cristão é “um ato de louvor e adoração, [...]”²⁹², certamente, levará a pessoa desigrejada a refletir que “louvor e adoração implicam reconhecimento a Deus pela sua bondade”, e nada nem ninguém poderá impedir um coração cheio de louvor e adoração a participar ativamente num culto público.

O princípio regulador do culto “o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído por Ele mesmo e tão limitado pela sua vontade revelada, que não deve ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens” (Confissão de Fé de Westminster 21.1)²⁹³ E tão pouco estas “mesmas imaginações e invenções dos homens” intervenções humanas, poderá limitar a outros homens de adorar e cultuar ao verdadeiro Deus. Mack²⁹⁴ assegura que “na adoração corporativa nós experimentamos o sentido da vida com Cristo. Nós adoramos mais plenamente quando juntos ouvimos sua palavra e encorajamos uns aos outros a crescer na graça do testemunho ao mundo”.

Como se pode ver é sim uma preocupação dos professores e pastores com relação ao ajuntamento físico de pessoas como fundamental à eclesiologia, à vida da igreja e é para esse objetivo que se espera que cada cristão caminhe. Sem desanimar e sem deixarem de participar dos cultos públicos.

Entretanto, apesar de todas essas maravilhas mostrando que o culto é o instrumento pelo qual a Igreja se torna ela mesma, demonstrando sua verdadeira natureza, muitos dos que estão descontentes com as lideranças de algumas Igrejas

²⁹² FLOROVSKY, 1963, p. 269.

²⁹³ CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER (1643-46). Capítulo 21:1. Disponível em: https://teologia.org.br/estudos/confissao_westminster.pdf. Acesso em: 28 dez, 2023.

²⁹⁴ MACK, Wayne A.; SWAVELY, David. **A vida na casa do Pai**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 90, 92.

estão se afastando do culto e do local de culto e partindo para os cultos on-line. Ao fazerem opção pelo abandono culto presencial e fazerem opção pelo culto online estão gerando esta forma a tendência para devoção individual e autônoma. Essas pessoas estão expressando uma disposição para eleger seu pregador, sem ter compromisso de prestar contas uns aos outros. Afinal, sustentam elas, que para ser cristão não se necessita mais participar de um culto presencial.

Essas atitudes levam uma crescente desvalorização do culto presencial para este grupo de pessoas. As queixas dos erros e falhas por parte da igreja institucionalizada e sua liderança se tornou o contexto para reduzir a relevância e a grandeza do culto público para as pessoas desigrejadas. Os dois lados vivem jogando a culpa um no outro.

Ao desistirem do culto presencial por falhas da liderança e se voltarem, somente para os cultos virtuais estão se moldando a proposta de não pertencer a nenhuma Igreja nas proximidades, ademais de estarem procurando “pastores e pregadores prediletos”.

Aqui não se está desconsiderando a riqueza de muitas pregações, genuinamente bíblicas bem como dos vídeos sérios disponíveis nas redes. O problema está no fato de que muitas das pessoas desigrejadas abandonaram os cultos congregacionais por falhas das lideranças locais e estão amando mais as pregações online que a da igreja local. Segundo Campos²⁹⁵,

O fato de pessoas conectadas a algum aplicativo cantarem a mesma música ou ouvirem a mesma palavra na mesma hora, cada um em sua casa, é simplesmente “sincronia”, o que não é substituto de reunião física. [...] E mesmo os que assistem o culto pelo YouTube não estão cultuando com a igreja presente, mas cultua sozinho no mesmo momento da igreja. Porém, ele não está com a igreja.

Por mais equivocada e impertinente que seja a liderança cristã, segundo Davis e Flowers²⁹⁶, “não podemos achar que “culto virtual” é igual a culto presencial, assim como ver a Cristo com os olhos da fé agora não é semelhante a vê-lo em glória no porvir”. Isso porque os meios virtuais não possuem o que é essencial para os elementos sacros do culto, limitando o adorador solitário de as bênçãos oriundas

²⁹⁵ JUNIOR. Heber Carlos de Campos. **O Valor do culto público na vida Cristã**. Disponível em https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/50-outros/cpaj/Fides_Reformata/27-1/4_-_Fides_27-1-2022_-_O_Valor_do_Culto_Publico_na_Vida_Crista_-_Heber_Campos_Junior.pdf. Acesso em: 04 out. 2023.

²⁹⁶ DAVIS, Jim; FLOWERS, Skyler. **Why our church will unplug from streaming**. Disponível em: <https://www.thegospel coalition.org/article/why-church-will-unplug/>. Acesso em: 04 out. 2023,

do culto em comum; não se expressa alegria do louvor congregacional, não ceiam juntos, não oram uns pelos outros frente a frente.

Nessas circunstâncias, abre-se uma porta para essas pessoas focalizarem, ainda, mais na devoção pessoal, nos momentos de adoração particular, sem se darem conta dos infortúnios oriundos, do fato que se mingua espiritualmente ao se ausentar dos cultos públicos.

Entretanto, segundo Lutero²⁹⁷ a “heresia não se combate com armas humanas”, (ressentimento, isolamento, descaso, propaganda contrárias, entre outros) mas tão-somente com a Palavra de Deus, pois quando se usa força física contra a heresia, ela progride. No caso da heresia, a Palavra de Deus acaba com a heresia por si só.²⁹⁸ Para Lutero, os cristãos devem ser guiados pelas obras do amor buscando honra, proveito e salvação do próximo. Resistindo sempre com o testemunho da verdade. Pois como não é possível separar cristãos dos não-cristãos, mesmo aqueles que estão como líderes numa igreja, o verdadeiro cristão deve viver dentro da Igreja submisso e obediente a Deus e sua palavra, mais que aos homens.

Essa verdade nos faz raciocinar o lado positivo da Igreja evangélica no Brasil. Segundo Lutero²⁹⁹, quando a Palavra de Deus tem sucesso na Obra, no seio da Igreja, o diabo se lança contra ela de diversas formas. O maligno direciona suas forças para a heresia e o sectarismo, atingindo duas esferas da igreja “na heresia a liderança”, no sectarismo aos membros da Igreja. Ao não tolerar, não aceitar as “práticas fraudulentas” por parte da liderança da Igreja, porém, ao invés de buscar o testemunho da verdade, optaram por sair da Igreja. Optaram por colocar todos os pastores no ranking de empresários ou pastores fraudulentos. Decidiram por não mais entregar dízimos e ofertas, antes ao contrário, contestam e debatem o tema como ímpios e não como cristãos. O profeta Malaquias 3:10 diz assim:

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.³⁰⁰

Na verdade, a entrega dos dízimos e das ofertas segundo as Escrituras há uma promessa para os que entregam e não para os que administram. Dessa forma

²⁹⁷ LUTERO. 1996, p. 102-105.

²⁹⁸ LUTERO, 1996, p. 102-105.

²⁹⁹ LUTERO, 1996, p. 287.

³⁰⁰ Bíblia Almeida. Corrigida Fiel

quem está perdendo tais promessas não são os que estão recebendo e administrando bem ou mal no santuário os dízimos e as ofertas, porém, os verdadeiros perdedores são os que deixaram de entregar. Tudo isso porque não conseguem distinguir e separar o bom obreiro do servo infiel.

Parafrazeando Lutero, os que querem usar de violência, ressentidos, entristecidos, buscando isolamento e sem disposição para unir força a favor da Igreja do Senhor Jesus Cristo não são cristãos ainda que digam possuir dez Espíritos Santos³⁰¹. O espírito (de um cristão) revoltoso ataca coisas materiais e negligencia a salvação e acha que isso é coisa nova e maravilhosa.³⁰²

Entretanto, digo às pessoas desigrejadas que é preciso avaliar a doutrina correta e a falsa, ou seja, se ela está em concordância com a fé e os parâmetros bíblicos ou não. E isso através de um espírito manso e não revoltoso, a fim de conseguir o que tanto o desigrejamento almeja que é a excelência no exercício pastoral.

No hino Castelo Forte é nosso Deus se pode entender quem é que defende os cristãos, seja em tempo de perseguição explícita ou através das barbáries praticadas por “líderes cristãos Contemporâneos” e que estão a fomentar o desigrejamento. Veja a letra do hino abaixo:

Castelo forte é nosso Deus, espada e bom escudo
 Com seu poder defende os seus em todo transe agudo
 Com fúria pertinaz persegue Satanás
 Com artimanhas tais e astúcias tão cruéis
 Que iguais não há na terra
 A nossa força nada faz
 Estamos, sim, perdidos, mas nosso Deus socorro traz
 E somos protegidos
 Defende-nos Jesus, o que venceu na cruz
 Senhor dos altos céus
 E sendo o próprio Deus triunfa na batalha
 Se nos quisessem devorar demônios não contados
 Não nos podiam assustar nem somos derrotados
 O grande acusador dos servos do Senhor
 Já condenado está, vencido cairá por uma só palavra
 Sim, que a palavra ficará sabemos com certeza
 E nada nos assustará dom Cristo por defesa
 Se temos de perder os filhos, bens, mulher,
 Embora a vida vá, por nós Jesus está
 E dar-nos-á seu Reino

Que cada membro da Igreja de hoje tenha está fé e está valentia de não desistir das propostas do evangelho independente das circunstâncias enfrentadas.

³⁰¹ LUTERO, 1996, p. 299

³⁰² LUTERO, 1996, p. 297.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho está dentro da temática da Teologia Prática e buscou investigar o desigrejamento, causas, consequências e impactos. O objetivo buscado estava relacionado a identificar as causas, as consequências, impactos e todo malefício que o desigrejamento tem causado na vida das pessoas e nas igrejas.

Tratou-se de identificar achados que se reforcem pela repetição. Em busca do objetivo geral analisaram-se documentos da história da Igreja; investigaram-se também documentos quanto à chegada dos primeiros missionários, o início do protestantismo e o surgimento do movimento pentecostal e neopentecostal no Brasil; buscou-se registrar as propostas e a persuasão modernas presentes em teorias teológicas que ajudam a analisar no contexto da sociedade o tema do desigrejamento; por fim, enumerou-se, as influências e intervenções, que fomentaram ao sentimento das pessoas desigrejadas inclusive dentro da própria Igreja.

Nesse sentido, trabalhou-se com algumas hipóteses: i) Ao elaborar e analisar causas e motivos percebe-se que o sentimento de “abandono” das pessoas desigrejadas pode ser um dos estímulos do problema. ii) Aspectos históricos da Igreja marcaram distintas épocas enfraquecendo a liderança e fazendo surgir novas rupturas, desistência da fé e heresias. iii) O número de pessoas desigrejadas tem crescido dentro das Igrejas por negligência e má conduta de algumas lideranças eclesiais. iv) É crescente o número de pessoas que estão sendo influenciadas por fatores sociológicos contemporâneos, que os levam a desistir da fé proposta pelo cristianismo. v) diferentes pessoas, por razões pessoais, estão desistindo da caminhada proposta pelo cristianismo. v) Muitas das pessoas desigrejadas abandonaram a igreja porque perderam a credibilidade na Igreja institucional, quando foram desafiados a crer em diferentes promessas que jamais foram alcançadas.

As hipóteses apresentadas foram confirmadas e refletiram as causas, o impacto e as desastrosas consequências do desigrejamento tanto sobre a vida da membresia eclesial, como da como Instituição.

Em especial, na perspectiva dos movimentos internos dentro das Igrejas, suas inadimplências, a ausência de uma boa administração e a seriedade no

exercício do pastorado por parte de muitos denominados pastores são causas que merecem destaque.

Haverá solução para o problema? A pesquisa não tem respostas prontas para a solução do problema nem se propôs a isso. O objetivo foi apresentar a descritiva caminhada rumo ao desigrejamento. Nesse momento está sendo considerado, pela mestrandia, um curso de Doutorado, no qual será possível aprofundar o tema e trazer mais respostas e problematizações. Porém, é preciso pensar nessa realidade e refletir sobre as causas e as consequências do desigrejamento e apresentar possíveis soluções.

Certamente, todos os interessados no tema compartilham a mesma preocupação. Qual será o futuro das pessoas desigrejadas? Alguns dos que já estão acostumados ao novo estilo informal de reunião e cultos online talvez permaneçam nesta situação. Outros desse grupo seguem como o peregrino, andando de igreja em igreja, apresentado pela escritora Hervieu-Léger, e analisado ao longo desta pesquisa. Os peregrinos estão cheios de expectativas e esperança de um dia encontrar uma Igreja perfeita.

Outros que sofreram danos morais e emocionais e que, como a ovelha perdida, precisam ser levados “aos ombros do pastor que a encontrou [...] até chegar em casa”. Por um longo percurso de tempo essa ovelha deixou de andar com suas próprias pernas, ela foi levada nos ombros daquele pastor, até chegar em casa. Assim alguns retornarão às comunidades históricas, nos ombros de um pastor. Essas ovelhas, depois do abandono institucional, viveram decepcionantes experiências na tentativa de viver um cristianismo genuíno, ao final chegaram à conclusão e refletiram nesta verdade - não vou pensar nos desacertos da Igreja, mas sim nos seus acertos ao longo dos anos.

Quanto aos que se afastaram da Igreja e compõem o grupo das pessoas desigrejadas por opção própria, é certo que lhes é possível usar o livre arbítrio, contudo, até mesmo os componentes desse grupo têm que ter especial atenção por parte da Igreja. E nos vem à memória as palavras do escritor de Eclesiastes 9:4 - ora, para aquele que está entre os vivos há esperança (porque melhor é o cão vivo do que o leão morto).

Finalmente, outro grupo de pessoas desigrejadas que não foi mencionado nesta pesquisa, porque foi conhecido ao longo do desenvolvimento desse trabalho, que é o grupo das pessoas desigrejadas membros da academia teológica. Esse

grupo é o que mais assusta e traz fortes interrogações, pois são aqueles que têm um invejável currículo teológico. São profundos conhecedores das línguas originais dos manuscritos. Esses são os que transitam, com grande facilidade, dentro do universo de temas teológicos. Que fundamentam e manejam a doutrina cristã, que estimulam as lideranças acadêmicas e comunidades. Esses são mestres que trazem detalhes e revelações extraídos da Bíblia. São eles que manejam com quase perfeição todos os métodos de interpretação da hermenêutica bíblica.

Porém, estão desanimados e entristecidos na caminhada cristã. As questões teológicas para eles são companhias todos os dias o dia todo, dentro de seus escritórios e salas de aulas. Contudo, não sentem mais motivados em seus interiores, a participar ativa ou parcial nos programas da Igreja e não se sentem aviados em seus interiores. Qual será o motivo de suas decepções e resfriamento espiritual? Será que se tornaram mestres e desistiram de ser discípulos? Será que por ler tantas críticas aos originais, algum dia assumiram as críticas textuais como se fossem a verdade? Será que no princípio de suas vidas acadêmicas pensaram que obteriam todas as respostas intrínsecas ao ser humano e ao seu inquieto espírito a procura do significado? Sendo assim estão consentindo com o Frankl³⁰³ em sua frase “Quando não somos mais capazes de mudar uma situação, somos desafiados a mudar a nós mesmos”. Como esse não foi o tema desta pesquisa fica a sugestão para um novo tema a ser pesquisado.

No início desta pesquisa, se mostrou várias obras e escritores que tratam do desigrejamento. Em 1997, Dusilek³⁰⁴ escreveu uma matéria falando da necessidade de a igreja trabalhar com os que estavam desiludidos com o cristianismo. Embora não os mencionasse como desigrejados, porém, pode ser aplicado aos que estão desanimados com a Igreja hoje, conforme relatado ao longo desta pesquisa.

Segundo Queiroga³⁰⁵ “é fato reconhecido que as Instituições podem enrijecer com o tempo”. Porém, se necessita um autoexame daqueles que participam das instituições cristãs é necessário e bem-vindo para manter o contato com uma sociedade cada vez mais secularizada. Contudo, segundo Campos³⁰⁶ “o caminho do resgate da relevância do cristianismo não passa obviamente pelo

³⁰³ VICTOR FRANKL. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Viktor_Frankl. Acesso em: 26 out. 2023

³⁰⁴ DUSILEK, Darci. **O Futuro da Igreja no Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro. Horizontal Editora, 1997. p. 94-95

³⁰⁵ QUEIROGA, Andrés Torres. **Fim do Cristianismo Pré-Moderno**. São Paulo: Paulus, 2003. p. 9.

³⁰⁶ CAMPOS, 2017, p. 192.

desprezo de sua história, tradição, legado intelectual e instituições (como as pessoas desigrejadas sugerem), mas sim, na melhor maneira de operar esses expedientes a fim de que possam ser úteis para uma geração que parece estar perdida, não sabendo qual direção tomar”. É necessário que a Igreja encontre forma de ser mais relevante no mundo contemporâneo. Parafraseando Ramiro³⁰⁷, embora o número de decepcionados com a igreja – pessoas desigrejadas e ex-evangélicos – cresça, é altamente improvável que alguém encontre coerência na vida espiritual no labirinto da vida pós-moderna sem o envolvimento com uma Igreja cristã. {...} experiências pessoais com Deus e orações solitárias são indispensáveis, o movimento em direção a integridade espiritual requer sabedoria e apoio de uma sólida comunidade de fé.

Em outro texto Rubens Muzio³⁰⁸, sustenta que se faz necessário a igreja ser vista, percebida, notada, a fim de se expressar ao mundo, ressaltando que não haverá influência da Igreja na sociedade sem que ela se dê a conhecer de forma real e específica.

Seria impossível uma comunidade de discípulos de Cristo, sem organizar uma igreja neste lugar? Não, isso é impossível. Vários movimentos na história tentaram isso e fracassaram. Ainda que a igreja e Reino não sejam idênticos, eles são inseparáveis. Os cristãos devem pregar o evangelho e fundar igrejas, pois elas são o sinal visível do Reino. O Reino de Deus não se limita à igreja, mas sem a igreja não existe o Reino. Portanto, pregar o Evangelho, levar o Reino de Deus, está diretamente ligado à plantação de igrejas e engajamento com elas.

Segundo Campos³⁰⁹, “a redescoberta da igreja e o reencantamento com suas formas de celebração, reconhecendo que a comunhão regular e local com os santos é uma de suas expressões mais legítimas e por onde os meios da graça são apropriados, configura, assim, em uma das mais eficazes para a vitalidade, saúde e crescimento na fé cristã”.

É preciso pensar no futuro das pessoas desigrejadas, estabelecendo meios apropriados para reintegrá-las e torná-las participativas, possibilitando que tragam suas experiências e colaborações para as igrejas e a implantação do Reino de Deus, em cada cidade, bem descrito por Rubens Muzio.

³⁰⁷ MUZIO, Rubens Ramiro. **O DNA da Igreja**. Curitiba: Editora Esperança, 2010. p. 43.

³⁰⁸ MUZIO, 2010, p. 94.

³⁰⁹ CAMPOS, 2017, p. 193.

Garofalo Neto³¹⁰ traz uma ideia a respeito deste tema, vivido por sua família.

A bem da verdade, eu entendo esse sentimento porque eu o conheci de perto. Embora tenha sido criado num lar cristão, a experiência da minha família com a igreja local nem sempre foi positiva. Anos antes de nascer, meus pais participavam de uma igreja de liderança forte e centralizadora. Eles aprenderam o evangelho nessa igreja, se apaixonaram pelas escrituras e a estudavam com afinco. Cresceram na fé, desenvolveram seus dons e viviam o que acreditam ser a verdadeira experiência da igreja local. Entretanto, diferenças de opinião entre pessoas da liderança com pessoas que gostariam de estar na liderança acabaram gerando uma facção no grupo. Meus pais saíram dessa comunidade seguindo aquele que entendiam ser o verdadeiro líder espiritual deles. Infelizmente, eles estavam enganados... Eu nasci nesse período. Meus pais seguiam sozinhos, sem conseguir voltar para a igreja de onde tinha saído, sem conseguir se juntar a outra comunidade. Eles buscavam viver o evangelho, buscavam verdadeiramente o Senhor e estavam prontos para servi-lo, mas em função das dores da experiência e dos medos da igreja institucional eles seguiam procurando orientação de Deus sem qualquer relação com qualquer igreja local. Pela graça de Deus, entretanto, meus pais resolveram ingressar no Seminário Bíblico Palavra da Vida onde tiveram sua fé reafirmada no evangelho e na igreja local. Puderam voltar e pedir perdão para a comunidade de onde tinha saído e finalmente entenderam que apesar de todos os seus problemas a igreja local era fundamentalmente importante para o desenvolvimento, promoção e comunhão da fé. Desde então, eles têm se dedicado no plantio, fortalecimento e crescimento de igrejas locais em diferentes localidades no Brasil.

Diante das palavras de Neto, a solução dos problemas se deu a partir do momento que sua família teve coragem de enfrentar aquela situação de crise, queixas e afastamento da comunidade; por pessoa transformada, que acredita na ação do Espírito Santo e na grandeza da orientação das Escrituras que é o humilhar e pedir perdão ao ofendido. Assim eles procederam ao retornarem àquela comunidade, de onde eles tinham saído e abandonado. Pediram perdão e se humilharam, com o entendimento de que a Igreja local é fundamental para o desenvolvimento, promoção e comunhão da fé entre as pessoas. Assim aquela família, agora reintegrada a Igreja, longe do estado de pessoas desigrejadas está trabalhando no plantio e fortalecimento de novas igrejas em diferentes localidades no Brasil. A proposta cristã de Neto, pode ser uma resposta às pessoas desigrejadas e ao mesmo tempo uma sugestão à liderança da Igreja, numa situação semelhante. Uma vez que houve discussão a respeito de diferenças de opinião entre pessoas da liderança com pessoas que gostariam de estar na liderança. Com as discussões e as diferenças de opiniões veio também à facção da Igreja. O assentar nas cadeiras da liderança, o fazer parte dos primeiros lugares fazer parte da

³¹⁰ NETO, Emilio Garofalo. **Ester na casa da Pérsia e a vida crista no exílio**. São José dos Campos/SP: Editora Fiel, 2021. p. 30.

liderança, nos lembra do caso do pedido que alguns discípulos fizeram a Jesus, em Marcos 10:37. “E eles lhe disseram: Concede-nos que na tua glória os assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda”. Essa solicitação foi reprovada por Jesus. Muitos dos problemas dentro das igrejas começam nas ostentações, nos pleitos, na falta de humildade, nas arrogâncias que levam à divisão da igreja arrastando muitos para fora da Igreja.

Neto deixa de ensino que não vale a pena sair da igreja e seguir alguém que está a dividindo. Mais cedo ou mais tarde se dará conta que está sozinho e sem conseguir voltar para a Igreja, pois o futuro da Igreja neste mundo de pós-modernismo. Não será fácil.

Apocalipse 2:8-11 – “Isto diz o primeiro e o último, que foi morto, e reviveu: Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. Nada tema das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte”³¹¹.

³¹¹ Bíblia Sagrada. Revista e corrigida por João Ferreira de Almeida. Sociedade Bíblica do Brasil.2007

REFERÊNCIAS

- A concepção de história em Joaquim de Fiore. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/concep-Joaquim-Fiore>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- ADAM, Júlio César. Religião vivida e teologia prática: possibilidades de relacionamento no contexto brasileiro. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 51, n. 2, p. 311-328, Mai./Ago. 2019.
- ATLAS da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil. Editora PUC. Edições Loyola, São Paulo: Loyola, 2003.
- AZEVEDO, Israel Belo. **Gente Cansada de Igreja**. São Paulo: Hagnus, 2008.
- BAKER, Rachel. 4 Ways to deconstruct church hurt and heal in the process. Tradução nossa. **Kainos Project**. Disponível em: <https://kainosproject.com/2021/05/13/church-hurt/>. Acesso em
- BASTOS, Regina. Os Desigrejados e a Despercebida Importância da Igreja. **Teologia e Espiritualidade**, v. 6, n. 11, Curitiba, junho 2019, p. 113-126. Disponível em: <https://faculdadecristadecuritiba.com.br/storage/2020/09/Artigo-8-Regina.pdf>. Acesso em: 11 maio 2022..
- BEAUCHAMP, Paul. **Dicionário crítico de teologia**. São Paulo/SP: Edições Loyola.
- BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado: Elementos para uma Teoria Sociológica da Religião**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BÍBLIA SAGRADA. Versão Almeida. Corrigida Fiel.
- BÍBLIA SAGRADA. João Ferreira de Almeida.
- BILHALVA, Alexandre Oliveira. **Os Desigrejados: Estudo sobre o fenômeno da desinstitucionalização contemporânea nas Igrejas Evangélicas**. Faculdade de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS, 2020.
- BOMILCAR, Nelson. **Os sem Igreja: Buscando caminhos de esperança na experiência comunitária**. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2012.
- BRABO, Paulo. **A bacia das almas: confissões de um ex-dependente de igreja**. Rio de Janeiro: Mundo Cristão, 2012. Edição do Kindle.
- BRAKEMEIER, Gottfried. **Panorama da dogmática cristã: à luz da confissão luterana**. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2015, p.97-103
- BRANDES, Dom Orlando. **Secularização**. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/secularizacao/>. Acesso em: 26 jan. 2023.

BRASIL. **Constituição (1824)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm. Acesso em: 14 out. 2022.

BRAUN, Julia. Perseguição: onde os cristãos são vítimas de opressão e violência. **Revista Veja**. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/perseguido-onde-os-cristaos-sao-vitimas-de-opressao-e-violencia>. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRUNNER, Peter. **Worship in the names of Jesus** (publicado originalmente em alemão em 1954), St. Louis: Concordia, 1968.

CACP - CENTRO APOLOGÉTICO CRISTÃO DE PESQUISA. **Os desigrejados**. Disponível em: <https://www.cacp.app.br/os-desigrejados/> Acesso em: 25 jul. 2022.

CAIRNS, Earle. **O Cristianismo Através dos Séculos: Uma História da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2008.

CAMPOS, Bernardo. **Da Reforma Protestante à Pentecostalidade da Igreja**. São Leopoldo/RS: Editora Sinodal, 2002.

CAMPOS, Leonildo Silveira. “Evangélicos de missão” em declínio no Brasil – Exercícios de demografia religião à margem do Censo de 2010. *In: Religiões em movimento: o Censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013.

CAMPOS, Idauro. **Desigrejados. Teoria, história e contradições do niilismo eclesialístico**. Rio de Janeiro: BV Books, 2017.

CAMPOS, Idauro. Frank Viola. Fraude ou Inconsistência. **Teologia entre Amigos**. Disponível em: <https://teologiaentreamigos.blogspot.com/2013/10/frank-viola-fraude-ou-inconsistencia.html/>. Acesso em: 23 maio 2022.

CAPLER, Rodolfo. Por que milhões de evangélicos estão abandonando suas igrejas. **Veja**. Matheus Leitão, blog de notícias exclusivas e opinião nas áreas de política, direitos humanos e meio ambiente. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/matheus-leitao/por-que-milhoes-de-evangelicos-estao-abandonando-suas-igrejas>. Acesso em: 01 out. 2023.

CASANOVA, J. **Public Religions in the World**. Chicago: University of Chicago, Press, 1994.

CAVALCANTI, Maria Clara. Reforma Protestante. **Quero Bolsa**. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/historia-geral/reforma-protestante>. Acesso em: 24 out. 2023.

CAVALCANTI, Robinson. **Quando os crentes dão certo**. Disponível em: <https://godrighttrack.blogspot.com/2011/02/quando-os-crentes-davam-certo.html>. Acesso em: 14 out. 2022.

CEDI – Centro Ecumênico de Documentação e Informação. **Alternativa dos desesperados: como se pode ler o pentecostalismo autônomo**. Rio de Janeiro, 1991.

CÉSAR, Marília de Camargo. **Feridos em nome de Deus**. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

CESCONETTO, Gizelle. Você sabe quais são os Direitos Trabalhistas dos Ministros de Confissão Religiosa? **Notícias Concursos**. Disponível em: <https://noticiasconcursos.com.br/voce-sabe-quais-sao-os-direitos-trabalhistas-dos-ministros-de-confissao-religiosa/>. Acesso em 09 out. 2023.

CHAMPLIM, Russel Norman. **Enciclopédia Bíblica: Teologia e Filosofia**, v. 4, São Paulo: Hagnos, 2004.

CHARLES FOX PARHAM. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Charles_Fox_Parham. Acesso em: 14 out. 2022

CLÉRIGOS REGULARES. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cl%C3%A9rigos_regulares. Acesso em: 29 ago. 2022.

CLOWNEY, Edmund P. Corporate Worship: A Means of Grace. In: RYKEN, Philip Graham; THOMAS, Derek W. H.; DUNCAN III, J. Ligon (Orgs.). Give **Praise to God: A Vision for Reforming Worship**. Phillipsburg, NJ: P&R, 2003, p. 95.

COMISSÃO TEOLÓGICA INTERNACIONAL. O cristianismo e as religiões, 1997. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_1997_cristianesimo-religioni_po.html. Acesso em: 14 abr. 2022

COMUNIDADE CRISTÃ PAZ E VIDA. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade_Crist%C3%A3_Paz_e_Vida. Acesso em 15 out. 2022.

CONFISSÃO DE FÉ DE WESTMINSTER (1643-46). Capítulo 21:1. Disponível em: https://teologia.org.br/estudos/confissao_westminster.pdf. Acessado em 28/12/2023.

CORBI, Mariá. **Para uma Espiritualidade Leiga: Sem Crenças, Sem Religião, sem deuses**. São Paulo: Paulus Editora, 2010. p. 13-15

COSTA, Ricardo. Desigrejados no Brasil atinge número recorde. **JM Notícia**. Disponível em: <https://jmnoticia.com.br/desigrejados-no-brasil-atinge-numeros-records-da-populacao-segundo-dados-do-ibge/>. Acesso em: 03 ago. 2023.

COSTA, Silvio. Desigrejados. A nova moda entre os crentes deste século perturbado! **Gospel Mais**, 2013. 28/10/2013. Disponível em: https://colunas.gospelmais.com.br/desigrejados-onda-crentes_6420.html. Acesso: 05 jun. 2022.

CRAWFORD, Roger. **Pensador**. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/roger_crawford/. Acessado em maio de 2022.

D'ARAÚJO FILHO, Caio Fábio. **Aos desigrejados e aos que não sofrem de Amnésia!** Brasília, 2013. Disponível <https://caiofabio.net/aos-desigrejados-e-aos-que-nao-sofrem-de-amnesia>. Acesso em: 13 maio 2022.

DAVIS, Jim; FLOWERS, Skyler. Why our church will unplug from streaming. Disponível em: <https://www.thegospelcoalition.org/article/why-church-will-unplug/>. Acesso em: 04 out. 2023,

DEAN, Daniel. **Estatística do WhatsApp**. 30 de novembro de 2022. Disponível em: <https://pt.semrush.com/blog/estatisticas-whatsapp/>. Acesso em: 04 abr. 2023.

DELUMEAU, Jean. **Mil Anos de Felicidades: Uma História do Paraíso**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 40.

DUARTE, Jacildo da Silva. **A desinstitucionalização religiosa nas Igrejas frente à nova realidade nas Igrejas pentecostais e neopentecostais brasileiras: novos caminhos de uma quarta onda do pentecostalismo**. 2021.205f. Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais. Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9678?locale-attribute=es>. Acesso em: 13 maio 2022.

DUSILEK, Darcí. **O Futuro da Igreja no Terceiro Milênio**. Rio de Janeiro. Horizontal Editora, 1997.

EVANGELHO DA VERDADE. Disponível em: <https://pt.Wikipedia.org/wiki/Evangelhodaverdade>. Acesso em: 20 jul. 2023.

EU ACREDITO PODCAST. Pastor polêmico (Todos os pastores são mercenários)|Cortes EU acredito podcast. YouTube, de maio de 2022. Disponível em: <https://youtu.be/tik2R0jvYUQ?si=nVMdWwrg8Ke7GauX>. Acesso em:

FARJADO, Alex. Desmistificando Paulo Brabo e sua Bacia das Almas. **Blog Alex Farjado**, 12/12/2009. Disponível em: <https://alexfajardo.wordpress.com/2009/12/12/desmitificando-paulo-brabo-e-sua-bacia-das-almas/>. Acesso em: 24 maio 2022.

FERRAROTTI, Franco et al. **Sociologia da Religião**. São Paulo: Paulinas, 1990.

FIÉIS PROCESSAM PRÓPRIA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS PARA QUE ELA NÃO SEJA ENTREGUE A OUTRA RAMIFICAÇÃO DA DENOMINAÇÃO. **Gospel Mais**. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/fieis-processam-propria-igreja-assembleia-de-deus-para-que-ela-nao-seja-entregue-a-outra-ramificacao-da-denominacao.html>. Acesso em: 28 dez. 2023.

FELIPO. Pequenas igrejas e grandes negócios (2014): o que é, onde comprar e quanto custa? **Portal do Jogador**. Disponível em:

<https://portaldojogador.com/pequenas-igrejas-grandes-negocios/>. Acesso em 10 out. 2023.

FLOROVSKY, George. **Worship and Every-Day Life: An Eastern Orthodox View, Studia Liturgies**, v. 2, p. 268, dez. 1963.

FOLLMANN, José Ivo. O Mundo das Religiões e Religiosidade – alguns números e apontamentos para uma reflexão sobre novos desafios. In: SCARLATELLI, Cleide C. da Silva; STRECK, Danilo R.; FOLLMANN, José Ivo. **Religião, Cultura e Educação**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

FRANGIOTTI Roque, **História das Heresias** (século I-VIII) São Paulo: PAULUS, 1995.

FRESTON Paul. Como será a Igreja Evangélica Brasileira em 2040. In: **Revista Ultimato**. Edição 333. 2012. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/como-sera-a-igreja-evangelica-brasileira-de-2040>. Acesso em: 11 maio 2022.

GEORGE BARNA. Disponível em: <https://georgebarna.com/> Acesso em: 02 maios 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021.

GIRALDI, Luiz Antônio. **Semeadores da Palavra**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2015.

GONÇALVES, André. Qual a situação atual da internet. **Canaltech**. <https://arquivo.canaltech.com.br/internet/Qual-a-situacao-atual-da-internet/>. Acesso em: 05 abr. 2023.

GONZALEZ, Justo L. **Uma História Ilustrada do Cristianismo: A Era dos Gigantes**. São Paulo: Vida Nova, 2008. p. 112.

HAMMAN, A.-G. **A vida cotidiana dos primeiros cristãos**. São Paulo, 1997. p.81.

HELLEMANS, S. Secularização e religiões modernas. Disponível em: file:///C:/Users/maria.goreti/Downloads/1998_Secularization_in_a_religiogeneous.pdf . Acesso em: 29 set. 2022.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O Peregrino e o Convertido: A Religião em movimento**. Lisboa: Gradativa, 2005.

Hino “Castelo Forte”. Disponível em: <https://adorando.com.br/historia-castelo-forte-martinho-lutero>. Acesso em: 25 out. 2023.

HIPOSTÁTICA. **Dicionário enciclopédico das religiões** Volume I. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995. p. 1272

HOLLENWEGER, Walter J. **Pentecostalismo – origem e Desenvolvimento no Mundo**. Michigan, Estados Unidos: Baker Publishing Group.

HOON, Paul W. **The Integrity Of Worsdhip**, Nashville: Abingdon, 1971.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados do Censo de 2010 – amostra religião**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 03 ago. 2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA. **Dados do Censo 2010 sobre religião brasileira apontam para um espantoso crescimento do grupo de evangélicos que se declaram “sem vínculo denominacional”. Nos dez anos que separam os censos de 2000 e 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: 25 jul. 2022.

IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Internacional_da_Gra%C3%A7a_de_Deus. Acesso em: 14 out. 2022

IGREJA RENASCER EM CRISTO. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Renascem_em_Cristo. Acesso em: 14 out. 2022.

IGREJA SARA NOSSA TERRA. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Comunidade_Evang%C3%A9lica_Sara_Nossa_Terra. Acesso em: 15 out. 2022.

INDIVIDUALISMO. **Dicio: Dicionário Online de Português**. Disponível em: https://www.dicio.com.br/individualismo/Dicion%C3%A1rio_online. Acesso em: 23 out. 2023

INDIVIDUALISMO. **Léxico: Dicionário de Português online**. Disponível em: <https://www.lexico.pt/individualismo/>. Acesso em: 27 set. 2022.

JUNIOR. Heber Carlos de Campos. **O Valor do culto público na vida Cristã**. Disponível em https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/50-outros/cpaj/Fides_Reformata/27-1/4_-_Fides_27-1-2022_-_O_Valor_do_Culto_Publico_na_Vida_Crista_-_Heber_Campos_Junior.pdf. Acesso em: 04 out. 2023.

JUSTIÇA DETERMINA PENHORA DE DÍZIMO PARA PAGAR DÍVIDAS DA IGREJA. **O Dia**. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/brasil/2023/04/6605666-justica-determina-penhora-de-dizimo-para-pagar-dividas-de-igreja.html>. Acesso em: 04 abr. 2023.

KARL MARX. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx. Acesso em: 22 set. 2022.

KIMBAL, Dan. **A Igreja Emergente. Cristianismo clássico para as novas gerações**. Editora Vida, 2008.

LIMA, Carolina. **O que significa o individualismo**. Disponível em: <https://significadode.com.br/o-que-significa-individualismo/>. Acesso em: 27 set. 2022.

LOPES, Augustus Nicodemus Gomes. Os desigrejados. **Tempora! Mores!**, 2010. Disponível em: <http://tempora-mores.blogspot.com/2010/04/>. Acesso em: 13 maio 2022.

LOPES, Rodrigo Herrero. Secularização: O que é? Características, causas e exemplos. **Gestão Educacional**. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/secularizacao-o-que-e/>. Acesso em: 15 set. 2022.

LUKMANN, Thomas. **A Religião Invisível**. São Paulo: Edições Loyola. 2014.

LUTERO, Martinho. Carta aos Príncipes da Saxônia sobre o Espírito Revoltoso, in: **Obras Selecionadas**, vol. 6. 1ª Ed. São Leopoldo: Sinodal / Porto Alegre: Concórdia 1996.

MACK, Wayne A.; SWAVELY, David. **A vida na casa do Pai**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

MAFRA, Clara. Números e narrativas. Porto Alegre: **Revista Debates do NER**, ano 14, n. 24, p.13-25, jul./dez. 2013.

MAGALHÃES, Thamiris. As religiões segundo os dados do Censo 2010: desafios e perspectivas. **Instituto Humanitas Unisinos on-line**, São Leopoldo, Edição 400.27 ago. 2012. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4590-jose-rogerio-lobes-4>. Acesso em: 02 out. 2023.

MAGISTER, Sandro. Nos Estados Unidos diminui o número de cristãos e aumentam os que não professam uma religião, porém Trump tem seus seguidores fiéis. **Instituto Humanitas Unisinos**, 2020. Tradução de Wagner Fernandes de Azevedo. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/>. Acesso em: 12 maio 2022.

MARANATA ANÁTEMA. A quebra do segredo de justiça da Maranata no STJ. Youtube, 20 de setembro de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/UhmEMvoXI-Q?si=wd6Hqj5sWHjWZsw9>. Acesso em: 28 dez. 2023.

MARCANTONIO, Jonathan Hernandes. Modernidade e Secularização. **Revista do Curso de Direito**. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/RFD/article/view/2605/2543>. Acesso em: 15 set. 2022.

MARELLI, Stefano. **A Religião na Sociedade Pós-Moderna**. São Paulo.: Paulinas, 1995.

MARIANO, Ricardo. **Efeitos da Secularização do Estado, do Pluralismo e do Mercado Religiosos sobre as Igrejas Pentecostais**. Porto Alegre: Civitas, v. 3, n. 01. Jun.2003.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais. Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 5º Ed. São Paulo: Loyola. 2014. p. 24.

MARINHO, Karina Passos. Os Desigrejados. **Teologia Brasileira**, n. 70, 2018. Disponível em: <https://teologiabrasileira.com.br/>. Acesso em: 11 maio 2022.

MATOS, Aduino. Juvenis - Lição 13 - A Igreja e o movimento dos desigrejados. **Jesus Kyrios: fiel é a Palavra**. Disponível em: <https://adautomatos.com.br/home/?s=Juvenis++Li%C3%A7%C3%A3o+13++A+Igreja+e+o+movimento+dos+desigrejados>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MATTOS, Paulo Ayres. Prefácio, In: DAYTON, Donald. **Raízes Teológicas do Pentecostalismo**. Natal: Carisma, 2018.

MAYRINK, José Maria. Protestantismo tem várias divisões no país. **Estadão**. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,protestantismo-tem-varias-divisoes-no-pais,70002065412>. Acesso em: 14 out. 2022..

MENEZES, Pedro. O que é maniqueísmo? **Toda Matéria**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/maniqueismo/>. Acesso em: 20 out. 2023.

MERKER, **Culto público**, p. 51.

MIGUEL I CERULÁRIO (ca 1000 - 1059). **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Miguel_I_de_Constantinopla. Acesso em 02 set. 2022.

MILLER, Ed. L. GRENS J. Stanley. **Teologias contemporâneas**. São Paulo. Vida Nova. 2013.

MONIZ, Jorge Botelho. **Teorias da Secularização e o modelo da economia Religiosa. Uma análise comparativa**. Disponível em: http://www.clr.mj.pt/sections/artigos/estudos-de-caracter/teorias-da-secularizacao/downloadFile/attachedFile_f0/Jorge_Botelho_Moniz_-_estudo.pdf. Acesso em: 12 out. 2023.

MONTANISMO. **Wikipedia**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Montanismo>. Acesso em: 25 ago. 2022.

MUNIZ, Jorge Botelho. As teorias da secularização e da individualização em análise comparada. **Estudo de Religião**, Volume 31, n. 2, 2017.

MUZIO, Rubens Ramiro. **O DNA da Igreja**. Curitiba: Editora Esperança, 2010.

NETO, Emilio Garofalo. **Ester na casa da Pérsia e a vida crista no exílio**. São José dos Campos/SP: Editora Fiel, 2021. p. 30.

NUNES, Tiago Ribeiro. **O retorno do religioso na contemporaneidade**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pusp/a/GBzKgwnW6cyvHHzvHjrJvDj/#>. Acessado em: 27 dez. 2023

OS DESIGREJADOS. **Centro Apologético Cristão de Pesquisa**. 2014. Disponível em: <https://www.cacp.app.br/os-desigrejados/>. Acesso em: 25 jul. 2022.

O QUE É UM TEMPLO SEGUNDO A BÍBLIA? **BlogArise**, 2023. Disponível em: <https://ahoyberlin.com.br/o-que-e-um-templo-segundo-a-biblia/>. Acesso em: 26 dez. 2023.

O QUE FAZER COM UM MEMBRO AMPUTADO? POSSO LEVAR PARA CASA? **Educar**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/o-que-fazer-com-um-membro-amputado-posso-levar-para-casa>. Acesso em: 24 out. 2023

OKOLSON, Roger. **História Eclesiástica**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

ORÁCULO **.Significados**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/oraculo/>. Acessado em 06 de junho/23.

OUTHWAITE, William & BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Editora Zahar, 1996.

PADRES DO DESERTO. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Padres_do_Deserto. Acesso em: 26 ago. 2022

PALAVRA DO LEITOR. Frank Viola: fraude ou inconsistência? 10/11/2011. Ultimato online. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/frank-viola-fraude-ou-inconsistencia>. Acesso em: 26 jul. 2022

PANASIEWICZ, Roberlei. **Secularização: Novos Desafios**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2012. p. 09.

PATUZZI, Silvia. Sem intermediários: **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Nº 87. Rio de Janeiro, dezembro/2012. p. 21.

QUEIROGA, Andrés Torres. **Fim do Cristianismo Pré-Moderno**. São Paulo: Paulus, 2003. p. 9.

QUEIROZ, Eça de. **A cidade e as serras**. Porto: Livraria Chardron; De Lello & Irmão Editores, 1901.

RODRIGUES Juliano, **Apontamentos sobre a missão integral da Igreja e seus desafios na atualidade**. TCC Teologia Interconfessional, 2019. p. 21. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/343>. Acesso em: 23 maio 2022.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. Secularização. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/secularizacao.htm>. Acesso em: 16 set. 2022.

ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados com a Graça - Esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal**. Candeia, 2013.

ROSA, P. Giusette. **Marxismo, Comunismo e Cristianismo**. Vol.2. São Paulo: Hagnno, 2007.

SANTOS, José Wellington dos. **Trânsito Religioso e o sujeito da Fé: Motivação para a prática do trânsito religioso entre os sem religião que se afirmam evangélicos**. Universidade Metodista de São Paulo. Faculdade de Humanidade e Direito. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo. 2014.

SECULARISMO. **Léxico: Dicionário Teológico Enciclopédico**. Tradução João Paixão Netto, Alda da Anunciação Machado. Edições Loyola, 2003. p. 684

SECULARIZAÇÃO. **Léxico: Dicionário Teológico Enciclopédico**. Tradução João Paixão Netto, Alda da Anunciação Machado. Edições Loyola, 2003. p. 815.

SESTÉRCIO. **Dicionário Informal**. Disponível em:
<https://www.dicionarioinformal.com.br/sest%C3%A9rcio/> e
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sest%C3%A9rcio>. Acessado em 24 dez. 2023

SEMENTE DO REINO. Biografia de Henry Maxwell Wringht. **Semente do Reino: Semeando o Reino sobre a terra** Disponível em:
<https://sementereino.blogspot.com/2012/12/biografia-de-henry-maxwell-wringht.html>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SHELLEY, Bruce. **História do Cristianismo**. São Paulo: Shedd Publicações, 2004.

SILVA, Luciano. A Igreja de Casa em Casa. Disponível em:
<https://estudogospelmusic.com/?s=A+Igreja+de+Casa+em+Casa>. Acesso em 24 maio 2022. Não consegui acessar o site para confirmar a bibliografia.

SINOPE. **Wikipedia**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sinope_\(Turquia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sinope_(Turquia)). Acesso em: 24 ago. 2022.

SMIETANA, Bob. Diane Langberg: The Church 'utterly failed' God i Its Abuse Respose Tradução nossa. **Christianity Today**, 2023. Disponível em:
<https://www.christianitytoday.com/ct/2023/january-web-only/diane-langberg-interview-church-abuse-trauma-sbc.html>
Sinop/Turquia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sinope_\(Turquia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sinope_(Turquia)). Acesso em: 24 ago. 2022.

SPIRITUALLY OPEN PROJECT. Doubt & Faith: Top Reasons People Question Christianity. **Barna**. Tradução nossa. Disponível em:
<https://www.barna.com/research/doubt-faith/>. Acesso em: 26 dez. 2023.

STF MANTÉM AÇÃO PENAL CONTRA PASTORES DA IGREJA CRISTÃ MARANATA. **Século Diário**. Disponível em:
<https://www.seculodiario.com.br/justica/stf-mantem-acao-penal-contra-pastores-da-igreja-crista-maranata>. Acesso em: 05 abr. 2023.

TANZELA-NITTI, Giuseppe. **La Rivelazione e La Sua Credibilità, percorso di Teologia Fondamentale**. p. 59-62.

TEMPLO: O QUE É, SIGNIFICADO. **Resumos no Só Escola**, 2023. Disponível em: <https://resumos.soescola.com/glossario/templo-o-que-e-significado/>. Acesso em: 26 dez. 2023.

TEOTOPOS. **Dicionário enciclopédico das religiões**. Volume I. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TOMAZELLI, Idiana. Dívidas de igrejas com Imposto de Renda e INSS chegam a R\$1,9 bilhão. **CNN**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/dividas-de-igrejas-com-inss-e-imposto-de-renda-ja-chegam-a-r-1-9-bilhao/>. Acesso em: 17 abr. 2023

VALENTIM. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Valentim>. Acesso em: 23 ago. 2022.

VERONESI, Luiza Bellon. Forbes lista cinco pastores mais ricos do Brasil. **InfoMoney**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/forbes-lista-cinco-pastores-mais-ricos-do-brasil/>. Acesso em: 10 out. 2023.

VICTOR FRANKL. **Wikipedia**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Viktor_Frankl. Acesso em: 26 out. 2023.

VIOLA, Frank. **Vivenciando uma Igreja Orgânica. Um guia essencial para a plantação de comunidades que realmente transformam vidas**. Brasília. Palavra, 2011.

VIOLA, Frank; BARNA, George. **Cristianismo Pagão: As Origens das Práticas e Tradições**. São Paulo: Editora Abba Press, 2008.

WALKER, W. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: Aste, 2006.

WHITE, F. James. **Introdução ao culto cristão**. SINODAL, 1997.

ZILLES, Urbano. **A crítica da Religião**. Porto Alegre. EST Edições, 2008.

ANEXOS

ANEXO I

DESILUSÃO COM OS PASTORES E LÍDERES

Apesar do sentimento de desconforto, incertezas e vulnerabilidade soprado pelo vento ao longo da caminhada dos desigrejados, a fim de desanima-los e inquieta-los não foi suficiente para diminuir o número dos seguidores em todo Brasil, ao contrário, o número cresce a cada dia, conforme mencionado pelo IBGE. Porém, o Desigrejamento, é também antigo e adquiriu forças nos últimos anos.

Muitas pessoas têm expressado seus desapegos à Igreja Institucional, e à liderança pastoral e vão fazendo fila junto aquelas que professam serem desigrejados.

São pessoas de diferentes denominações, formação superior ou não, idades, sexos e alguns com uma longa caminhada dentro de uma Igreja. Veja o que alguns estão expressando em diferentes sites na internet:

Foi publicado no YouTube, uma exposição intitulada de “Posso Ser um desigrejado”?³¹² Por Augustus Nicodemus. Abaixo, diferentes pessoas expressaram seus comentários em público suas opiniões a respeito do tema dos quais se destacam e destes:

Plínio Antunes Vanzini diz que Igreja somos nós e destaca que os desigrejados, não vivem fora da igreja simplesmente porque são a igreja, conclui afirmando, “de maneira nenhuma poderíamos viver fora de nós mesmos”.

Bernadete F. Trindade, declara a igreja não é feita de tijolos e dessa forma a Igreja estabelecida por Jesus na terra não é feita de tijolos, mas sim de pedras vivas, uma vez que a “Igreja não é de placas mas sim de homens e mulheres que nasceram de novo que carregam dentro de si a essência de Jesus”, acrescenta ela;

Jessiel Messias, afirma o seguinte, não há qualquer problema em congregar em casa e promover reunião nos lares para cultuar, segundo ele a igreja somos nós.

Esses dois últimos depoimentos que seguem são de pessoas que não se expressaram publicamente naquele site. Ao contrário, ao saber desta pesquisa em um momento que se fazia exposição sobre o tema – elas se aproximaram e solicitaram o desejo de expressar suas queixas também. Informando ademais que

³¹² NICODEMUS Augustus. **Posso ser um desigrejado?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>. Acesso em: 18 maio 2022.

podia publicar seus questionamentos. Desta forma seguem-se somente as histórias sem os nomes daquelas pessoas.

Na ocasião ela era adolescente que ficou grávida. Sentiu-se desanimada com a fé cristã ao expressar assim. Apesar de minha mãe ter sido batizada naquela Igreja e pertencer à mesma a mais e 30 anos, no momento que eu mais precisei da visita do pastor em minha casa, ele não veio e não mandou ninguém a me ajudar naquela gravidez de alto risco. Terminei perdendo o bebê. “Desta forma optei por retirar-me daquela Igreja e nunca mais me congreguei em nenhuma outra igreja. Pronto”.

Ele, um jovem senhor assim nos falou: “nada do que me foi prometido nos primeiros anos dentro da Igreja e até hoje não os tenho alcançado”.

Diante desses depoimentos mencionados e de todos os outros que expressam suas opiniões no YouTube, abaixo da exposição do Nicodemus observa-se que entre os desigrejados existem muitas pessoas amarguradas e revoltadas que deram início a uma série de acusações de abuso de poder por parte dos pastores. Alguns seguem decepcionados, por não terem alcançado o que lhes fora prometido. Outros se sentiram preteridos dentro da Igreja por não ter tantos recursos financeiros, como aqueles que recebem uma atenção especial por parte da liderança da Igreja.

Há os que estão feridos, quando em um momento de dor e aflição esperava uma visita do pastor da Igreja, o que nunca aconteceu. Tendo enfrentado seus problemas e não simplesmente desistido no meio da caminhada nesta trajetória chamada vida cristã. No próximo capítulo serão identificados os membros destes movimentos e suas determinações.

Em analogia à figura da ponte, que fora construída para fazer a ligação entre os caminhos, por vezes, muitos despencam dela, em acidentes causados por negligência, falta de atenção ou mesmo imprudência. Da mesma forma, que a ponte, a igreja faz a ligação entre a eternidade e atualidade, e nesse propósito permanece inabalável, cumprindo o objetivo para o qual ela foi criada: Ajudar as pessoas a transpassar as dificuldades do lado de cá até chegarem do outro lado. “Devendo ser fiel à sua origem sem se desconectar com o tempo presente e preservar o que é enquanto está na história”.

ANEXO II

CRÍTICAS À INSTITUIÇÃO IGREJA

Quem nunca ouviu falar de um carro que caiu de cima de uma ponte, que fora construída com excelentes materiais de construção? Ferro, concreto, uma série de materiais para as obras de engenharia. Seguidas de grandes habilidades e criatividade, por parte dos técnicos e principalmente dos grandes profissionais. Ao reunirem-se gigantescas dimensões e originalidade a perfeita obra vai surgindo a cada dia de trabalho. A fim de permitir que uma estrada ou um canal transponha um obstáculo, dificuldades, constrói-se a ponte, que trará em si a história de árduo trabalho, de muros de contenções, das gloriosas histórias de inauguração ao ser todos os seus documentos assinados.

Assim, com a ponte construída, o acesso é permitido, facilitando a vida daqueles que por ali passarem, transpondo as dificuldades diárias, ao longo de tantos anos. Entretanto, vez ou outra, os jornais noticiam que essa grande obra de engenharia, que transpassa toda e qualquer fragilidade, tem sido motivo para quedas de muitos. O problema é que se houver alguém que escape entre as pessoas acidentadas, ficará lesionada, seja por uma paralisia, nunca mais poderá andar; ou para sempre perderão a visão, outros perderão a voz, jamais poderão se expressar verbalmente. Outros perderão a própria vida. Todavia, a questão é que para se cruzar esta ponte do lado de onde todos estão até o lado de lá, existem leis, exige cautela, existem critérios.

Fazendo uma analogia com essa ilustração, destaca-se que assim como a ponte existe para transportar as dificuldades e obstáculos, a Igreja do Senhor Jesus tem sua missão bem específica, porém está se tornando motivo de quedas para muitos, os quais por decisões próprias ou por experiências desagradáveis vividas dentro de um templo. Assim, essas pessoas seguem depreciando a Igreja e acusando-a, pois para eles a Igreja institucionalizada se tornou algo sem utilização, com uma visão mercantilista e trazendo mais desânimo aos seus membros que edificação. Ir ao culto é como ir a um novo programa.

A missão da Igreja neste mundo é anunciar, através de seus líderes, conforme descrito por Rodrigues: “A promessa, o milagre, o perdão, a graça, e a

vitória espiritual, sem deixar de advertir sobre o sacrifício, a rendição, o arrependimento a santidade e o juízo eterno”.³¹³

Porém, a Igreja assim descrita pelo escritor do livro de Cânticos 3:6. “Quem é esta que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumada de mirra de incenso e de toda a sorte de pós-aromáticos”.

Hoje ao contrário, em lugar de perfumes agradáveis a igreja para muitos e muitas está provocando uma fragrância desagradável, seja para um cristão ou não.

Qual é ou quais são as possíveis responsabilidades da liderança de algumas igrejas no processo de desinstitucionalização de seus membros? Quem são os críticos da Igreja hoje? O que de fato estão a queixarem? Essas e outras informações seguirão adiante no próximo ponto.

³¹³ RODRIGUES Juliano, **Apontamentos sobre a missão integral da Igreja e seus desafios na atualidade**. TCC Teologia Interconfessional, 2019. p. 21. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/343>. Acesso em 23 maio 2022.